FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 5 DE AGOSTO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16031

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Reacção desfavorável na Wall Street ao pedido de aumento dos impostos

NOVA YORK, 5. — (F. P.). — O pedido de aumento de dez por cento dos impostos formulado pelo presidente Johnson foi mal recebido nos meios económicos.

Na Wall Street, a reacção foi brutal, mas de pouca duração: depois de uma grande descida inicial, os preços foram subindo progressivamente até uma recuperação quase total.

As reacções mais favoráveis foram as dos meios bancários. A disposição foi aprovada por muitos bancos importantes. Em contrapartida, alguns dirigentes industriais formularam reservas.

REGRESSAM HOJE A WASHINGTON OS DOIS EMISSÁRIOS DE JOHNSON

WASHINGTON, 5 — (R.). — Os dois emissários do presidente Johnson regressam hoje a esta capital de uma visita a seis países, do Extremo Oriente e do Sul do Pacífico, que tem provocado conjecturas acerca de uma suspensão iminente dos bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte.

O anunciado objectivo da visita foi rever a situação no Vietnam com Governos aliados e discutir perspectivas de uma nova conferência ao mais alto nível sobre a guerra.

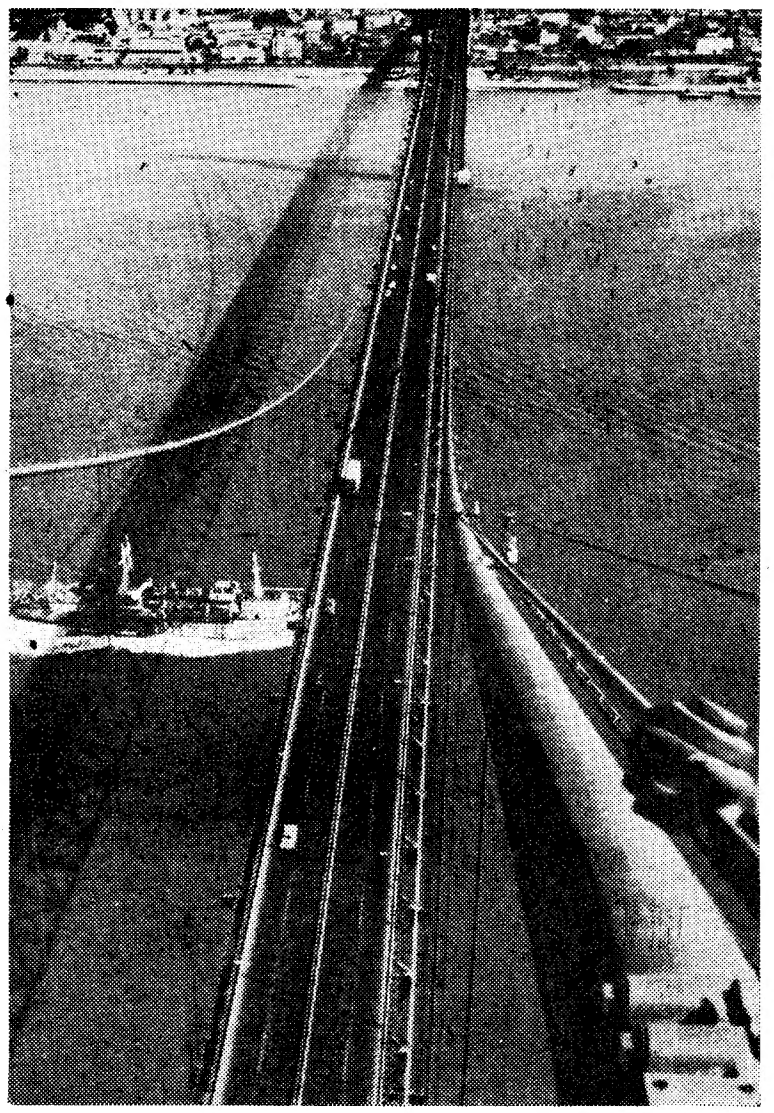
«Plano Marshall» para os «ghettos»

O vice-presidente Hubert Humphrey, que propõe um «Plano Marshall» para os «ghettos» negros das cidades norte-americanas (Ler na pág. 12)

Randolph Churchill critica de Gaulle

VANCOUVER (Canadá), 5. — (A. N. I.) — O general de Gaulle foi hoje alcunhado de «desastrado» pelo filho de «Sir» Winston Churchill.

«Quando um estadista da craveira do presidente de Gaulle faz tão «desastrosas» afirmações num país que visita, julgo que a unica coisa que devemos fazer é passar adiante» — afirmou Randolph Churchill, em Vancouver, aonde veio para assistir ás cerimónias em memória de seu pai que se realizam no Parque de Exposições.



Nota do dia

AS FÉRIAS DA MORTE

Está provado que só determinadas providências preventivas e uma forte repressão podem contribuir para que se espalhe menos sangue nas estradas de Portugal. É, portanto, digna de todo o aplauso a actividade que se propõe desenvolver a Previdência Rodoviária, instituição particular que está disposta a colaborar com o Governo em tudo quanto contribua para conseguir maior segurança na estrada. As autoridades, porém, entenderam — e muito bem — que, além de todas as campanhas mais ou menos persuasivas, mas sempre de efeitos aleatórios, que possam realizar-se no sentido de chamar à razão os condutores imprudentes e irresponsáveis, há que tomar providências mais eficazes do que todos os avisos, conselhos, advertências e apelos dirigidos à consciência daqueles automobilistas que a têm cada vez mais afunilada e menos esclarecida. E decidiu limitar a velocidade durante as férias, em vários períodos em que o trânsito nas estradas se torna mais perigoso pelo aumento extraordinário de tráfego que nelas se pratica. Não ficarão, por certo, satisfeitos os Jim Clarks nacionais, que teimam em negar ao excesso de velocidade a causa mais frequente dos desastres que ocorrem nas estradas portuguesas. Mas ficarão, seguramente, mais tranquilos, se as providências agora decretadas não constituirem música celestial, os condutores prudentes e responsáveis, que todos os dias arriscam a vida por culpa dos outros. Porque a morte não está em férias. Pelo contrário: é durante as férias que ela exerce com mais actividade a sua horrível tarefa. Diminuir os terríveis efeitos dessa actividade e confinar o mais possível o seu campo de acção é iniciativa altamente meritória que ninguém deixará de aplaudir. Outras providências se requerem. Fazemos votos por que não tardem a efectivar-se, com o mesmo espírito decidido e compreensivo que ditou aquelas que acertadamente se tomaram agora. Mas Roma e Pavia não se fizeram num dia...

Presidente da República

O sr. almirante Américo Thomaz teve a amabilidade de nos agradecer, por intermédio do secretário nacional da Informação, a referência feita pelo «Diário de Lisboa» á passagem do segundo aniversário da sua reeleição para a Presidência da Republica.

A PONTE COMPLETA UM ANO

A ponte sobre o Tejo completa amanhã um ano de existência. Velho sonho, que se arrastava, sem concretização, desde o século dezanove, tornou-se, por fim, realidade, ligando ambas as margens do rio, entre Lisboa e Almada. Imponente obra de engenharia, a Ponte tem já a sua história, os seus «records» e os seus problemas. Pelo seu amplo tabuleiro já passaram 3,4 milhões de veículos e a portagem rendeu mais de 76 mil contos. E enquanto terá de aguardar pela realização da segunda fase — a instalação da via férrea, que trará evidentes benefícios para o transporte de passageiros e de carga — a tendência é para um aumento constante de tráfego.

(Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

UMA TESE PERIGOSA

Na praça de Montreal, onde está o edifício da Camara Municipal, quando de Gaulle visitava a cidade e a banda do «Colbert», composta exclusivamente de bretões, tocava, um grupo de canadianos originários da Bretanha exibiu letreiros onde se lia: «Viva a Bretanha livre!», «Pearson liberta a Bretanha!». A Polícia interveio para dispersar os manifestantes. A Imprensa de todo o Mundo alude ao separatismo bretão mais radicado do que o dos canadianos do Québec. Um jornal pergunta: «Que diria de Gaulle se a Alemanha convidasse os alsacianos a tornar-se independentes e a Itália fizesse o mesmo aos habitantes da Saboia e outrás regiões do Sul da França?». No fundo, segundo um juizo puramente histórico, o general faz saber que considera franceses, todos, onde quer que vivam, que alguma vez o foram ou descendem de franceses, mesmo que sobre essa origem tenham passado, como no caso dos habitantes do Québec, alguns séculos. A tese é inadmissível mas a sua apresentação ruidosa foi pretexto para atacar os Estados Unidos na vizinhança do seu território. Quanto aos americanos, segundo o correspondente do «Monde», «mostram-se encantados com o desaire do general». Segundo esse correspondente, Philip Ben, para o presidente Johnson o general dissipa todas as esperanças num próximo reatamento de relações confiantes entre os dois homens e os dois países.

Os ingleses terão de rever a sua pretensão a entrar no Mercado Comum. No «Times» de Londres lê-se: «A tradicional amizade anglo-americana vai estreitar-se. Os Cinco do Mercado Comum acentuarão a sua hostilidade á politica da França de vetar a entrada da Grã-Bretanha. Nos países da Europa Oriental manifestam-se apreensões sobre a oportunidade de receber o general». Este adiou as suas anunciadas visitas á Polónia e á Roménia. O resultado mais grave do que se passou verificar-se-á, porém, na Aliança Atlântica, onde, em geral, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá se pronunciava a favor dos pontos de vista da França.

Desapareceu um navegador solitário nas águas da Madeira (Pág. 9)

36 PÁGINAS

MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AGENTE DA P. I. D. E. CONDECORADO PELO GOVERNO

A folha oficial publicou um decreto, concedendo a medalha de prata de serviços distintos ou relevantes no Ultramar ao agente de 1.ª classe da P. I. D. E. sr. Luís Duarte Teixeira Martins, que, «na chefia do posto de Gago Coutinho, na província de Angola, tem revelado notáveis qualidades de trabalho, grande actividade, inexcedível zelo e muita dedicação pelo serviço, demonstrando sempre estar á altura da sua difícil missão, ultrapassando-a em actos de indesmentida coragem, com perigo de vida, detectando e desmembrando conjuras ligadas aos elementos subversivos, facto que é de realçar e tem sido de muita importância para o governo da província de Angola, serviços esses considerados distintos e relevantes».

O CICLISTA E A CAMIONETA

Na Brejeira, estrada de Leiria para a Figueira da Foz. Seguia de bicicleta o agricultor sr. Manuel Marques Pereira, de 54 anos, morador em Montijo, Monte Redondo. Em dada altura, caiu num dos buracos da estrada e desequilibrou-se. Foi o momento fatal. Uma camioneta o ultrapassava então e o rodado traseiro apanhou-o e o pobre homem teve morte imediata.

ÁGUAS DO DOURO

Trabalhava na Quinta do Porto o sr. Manuel da Silva Rodrigues, de 18 anos. Trabalhava nessa quinta das arribas duras do ouro. Na quinta disse que ia refrescar-se ao Douro. E foi. Mas não voltou. Só mais tarde, seu corpo apareceu a boiar, perto de uns arbustos, junto a um muro da quinta onde trabalhava.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Numa fábrica de Ver-o-Mar, uma camioneta conduzida pelo sr. Fernando Francisco Sol, de Santa Cruz do Bispo, manobrava para entrar numa báscula. Assistia o guarda, acompanhado do filho Domingos de Carvalho, de 15 meses. A criança seguia os movimentos da camioneta com o interesse raro de todas as crianças. Mas em dada altura, o veículo resvalou para o lado e foi entalar o pequerrucho. Acorreu o pai, aflito, como se calcula, mas já só pôde receber em seus braços o seu menino morto.

COMBOIO DE MORTE

Perto da estação de Alvega, o comboio colheu e trucidou o trabalhador rural sr. Guilherme Lobo, de 56 anos, viúvo, do lugar de Caratão, concelho de Mação. E no cemitério de Ortiga ficaram os restos de um pobre que passou...

O CICLISTA E O VEÍCULO MILITAR

No lugar de Cabeço, freguesia de Carriço, ia o sr. Manuel Jordão Novo, de 65 anos, negociante de madeiras, a atravessar a estrada, de bicicleta. Nesse momento exacto circulava uma viatura da Base Aérea da Ota. Apanhou o ciclista que, quando chegou ao hospital de Pombal já tinha morrido. O veículo, a procurar ainda evitar o desastre, foi de encontro á fachada de um café, tendo alguns dos seus ocupantes ficado feridos.

A DEBULHADORA

Em Ataija de Baixo, perto do lugar onde numa tarde de Agosto se jogaram os destinos de Portugal. Naqueles campos de Aljubarrota trabalhava o sr. José Maria Carreira, de 42 anos, solteiro, e lá teve ontem seu fim. Uma debulhadora o colheu e matou imediatamente.

O TÚMULO DO PESCADOR

Ia uma embarcação de pesca da sardinha a sair do Tejo. A bordo, os tripulantes, entre os quais o sr. Marçal Ribeiro Castela. Ia a sair do Tejo e, em frente do Bugio, aquele pescador caiu á água. Acorreram logo os camaradas, que conseguiram tirar o corpo do rio. Mas era já um corpo inerme o que saiu das águas.

FOI REORGANIZADO o Instituto Superior Naval de Guerra

Foram actualizadas, por decreto, as disposições que regulam o funcionamento do Instituto Superior Naval de Guerra, «de acordo com a experiência obtida em anos anteriores, com o que em tal matéria foi estabelecido no Estatuto do Oficial da Armada e com a necessidade, sempre presente, de obter o maior rendimento possível dos cursos que ali são ministrados».

Em substituição do almirante Vasco Lopes Alves foi nomeado director do mesmo Instituto o almirante Rogério de Castro e Silva.

O comodoro Manuel Pereira Crespo foi nomeado professor do referido estabelecimento.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Álvaro Vasco de Sousa Maldonado

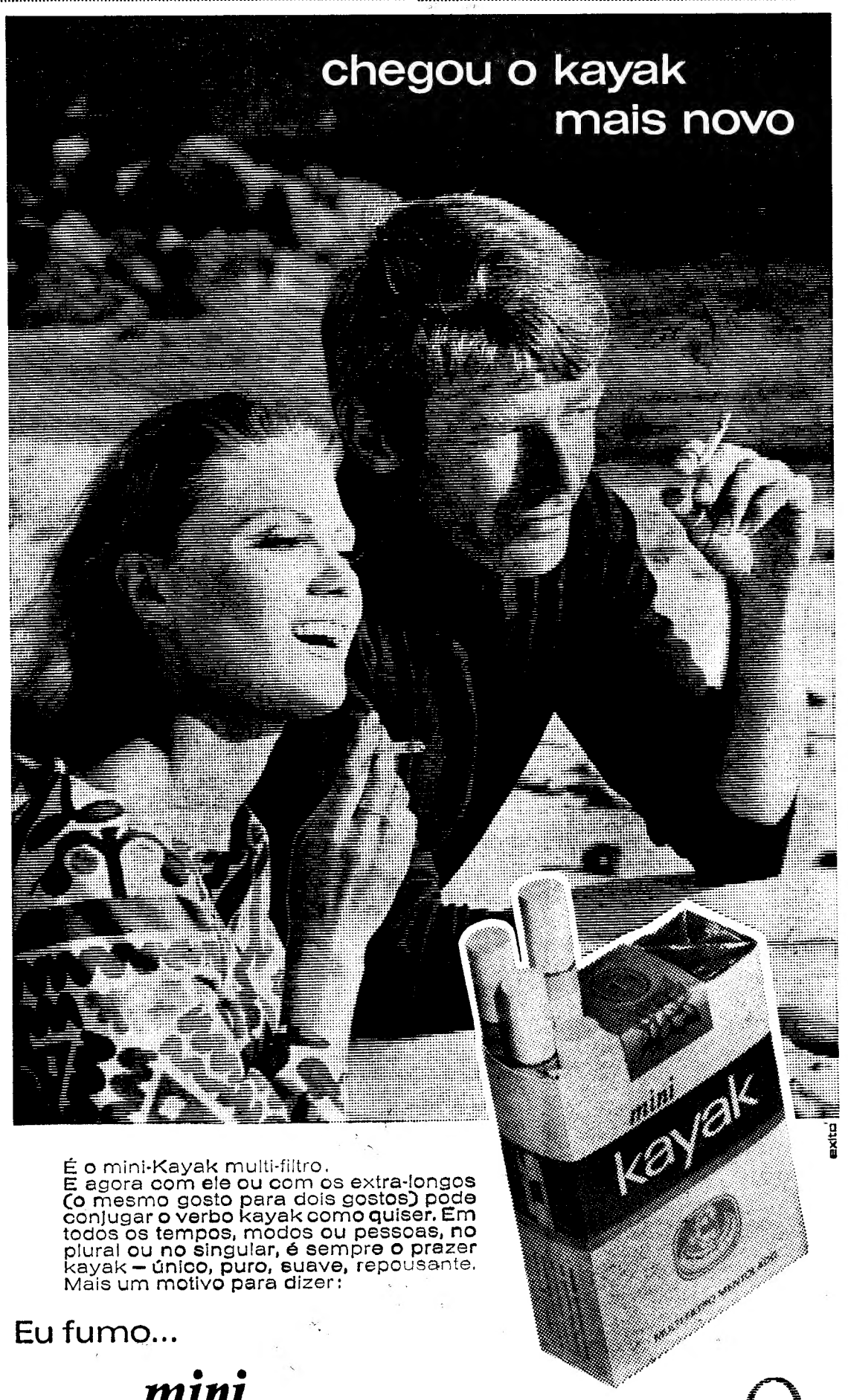
ESTREMOZ, 5.—Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do sr. Álvaro Vasco de Sousa Maldonado, regente agrícola e pessoa muito considerada nesta cidade e em toda a região pela sua competência profissional e pelos seus dotes de carácter.

Técnico da Junta Nacional dos Vinhos, o sr. Álvaro Vasco de Sousa Maldonado faleceu, como ontem noticiámos, depois de ter assistido a uma corrida de touros, no Campo Pequeno em que actuou seu sobrinho o cavaleiro José Maldonado Cortes.

Muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais acompanharam o féretro ao cemitério de Veiros, terra da sua naturalidade, onde ficou depositado para sempre.

D. Joaquina Maria

PEDRÓGÃO GRANDE, 5 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Joaquina Maria, viuva, de 84 anos, natural do lugar dos Escalos do Meio, desta freguesia.



É o mini-Kayak multi-filtro.
E agora com ele ou com os extra-longos (o mesmo gosto para dois gostos) pode conjugar o verbo kayak como quiser. Em todos os tempos, modos ou pessoas, no plural ou no singular, é sempre o prazer kayak — único, puro, suave, repousante. Mais um motivo para dizer:

Eu fumo...

mini kayak multi-filtro

A TABAQUEIRA

uma nova sensação de prazer e frescura

NÃO HÁ NADA QUE FAÇA NASCER CABELO AOS CALVOS — AFIRMAM ESPECIALISTAS

MUNICH, 5. — (F. P.). — Não existe medicamento miraculoso que faça nascer cabelo novo: esta a opinião unanime dos médicos especialistas que participam no 1.º Congresso Internacional de Dermatologia. Os tratamentos apropriados só dão resultado, eventualmente, nos calvos, se as raízes dos cabelos ainda estiverem intactas. Os dermatologistas condenam as lavagens frequentes da cabeça, sobretudo com produtos sintéticos — tal excesso de higiene provoca a queda do cabelo. Quanto ao enxerto de cabelo, os especialistas mostraram-se reservados, afirmando que o método ainda vai na fase experimental.

Os congressistas não discutiram unicamente os aspectos médicos das doenças da pele. Focaram, também, os aspectos sociais e psíquicos, não raras vezes consideradas como os agentes motores daquelas moléstias. Por exemplo, os dermatologistas concluiram que a urticária ou a Psoriase são observadas com maior frequência em pessoas que vivem num ambiente familiar agitado. No tocante ás alergias da pele, tornam-se de dia para dia mais frequentes, nomeadamente devido ás novas substancias químicas — contam-se umas 6000 por ano —, lançadas no mercado sob forma de medicamentos, têxteis, produtos de limpeza ou alimentares.

Os congressistas declararam-se muito optimistas no que respeita ao tratamento do cancro da pele. Calculam as probabilidades de cura em 95 %, quando o mal é despistado a tempo.

É DEFICIENTE o abastecimento de água à Praia das Maçãs e às Azenhas do Mar

PRAIA DAS MAÇÃS, 3 — Por muito extraordinário que isso pareça, nesta praia e nas Azenhas do Mar, em plena época de veraneio, há cinco dias que o abastecimento de água aos domicílios é cortado ás 7 e 30 e só recomeça á meia-noite.

Calculam-se os prejuízos e os incómodos que tal medida provoca; e pede-se á Câmara Municipal de Sintra que tome rápidas providências.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Que mês prefere para ir à praia?

● *Interrompendo o seu trabalho, disse-nos o carpinteiro sr. João Rebordão (tio da Amália Rodrigues...):*

— Vou á praia nos meses de Agosto e Setembro. Uns dias naquele, outros dias neste. Se gosto de praia? Já gostei mais. Com o correr dos anos vamo-nos cansando um pouco de tudo...

● *Disse-nos, depois, o sr. António Augusto, comerciante:*

— Ninguém me tira o mês de Agosto! É de estalar! A areia queima... Assim é que vale a pena ir á praia! Gosto de ver o sol a «assar» a areia... Depois — claro! — um mergulho nas águas.

● *Por ultimo, declarou-nos o sr. Fernando Manuel Martins Pereira, estudante:*

— Todos os meses do Verão são agradáveis na praia. Presentemente, isto é, nos ultimos anos, tenho ido em Agosto por causa dos exames. Setembro? Setembro, por vezes, é desagradável. Tirando a média — passe a expressão — Julho é ainda o melhor mês para umas banhocas..

VIDA RELIGIOSA

Culto evangélico

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, na Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha), promove amanhã as seguintes actividades especiais: ás 10 horas, realização da Escola Bíblica, com classes para homens, senhoras e crianças; ás 11, culto devocional, com a presença de diversos oradores dos Estados Unidos; e ás 21 e 30, culto de pregação do Evangelho, com mensagem pelo rev.º dr. Clifton Tennison. A entrada é livre.

$298.895.000 DE LUCRO NA GULF OIL CORPORATION NA PRIMEIRA METADE DE 1967

A Gulf Oil Corporation tornou publico que o seu lucro líquido na primeira metade de 1967, excluindo os ganhos de reserva subiu 12,1 %, ou sejam $283.303.000 contra $252.069.000 para o mesmo período do ano transacto. Estes numeros correspondem a um dividendo de $2.73 por acção em 1967 e de $2.43 em 1966

Incluindo um ganho de reserva de $15.502.000, correspondente a 15 cents por acção e proveniente da venda em Abril dos interesses da Warren Petroleum Corporation na Transwestern Pipeline Company, o lucro líquido atingiu neste primeiro semestre a quantia de $298.895.000, equivalente a $2.28 por acção.

Ao analisar a actividade desenvolvida nestes seis meses, o Presidente do Conselho de Administração e Director Executivo da Gulf Senhor E. D. Brockett, disse:

«O aumento de lucros neste semestre deve-se sobretudo, a um correspondente aumento de volume em todas as fases operacionais da Companhia, aliado a um alto grau de estabilidade de preços nos Estados Unidos. A descida verificada na venda de produtos químicos — unico sector em que o nível de actividade foi mais baixo do que aquele que se verificou no ano passado — corresponde a flutuações nas industrias têxteis e de construção bem como a uma greve que prejudicou a produção de borracha.

«As operações da Gulf Kuwait sofreram uma breve interrupção decorrente do conflito que se verificou no Médio Oriente a partir de 5 de JJunho. Após esta interrupção, que originou uma diminuição parcial de produção e embarque, por razões de segurança, as actividades da Companhia voltaram ás condições que prevaleciam antes da interrupção citada, e, no fim de Junho o petróleo do Kuwait voltava a circular nos mercados internacionais em circunstancias normais.

«A principal distorção causada pelo conflito no Médio Oriente, foi — e continua a ser — o encerramento do Canal de Suez. Assim, do aumento de rota da Africa para a Europa resultou não só a escassez de navios-tanques mas também — e óbviamente — um notável aumento nos respectivos preços de carga. É certo que se verificou um aumento de preços na Europa; no entanto, este não é ainda suficiente para anular os efeitos do aumento de custos de transporte.

«Entretanto», continua o Sr. Brockett, aumentou-se a produção nos Estados Unidos, na Venezuela, e noutros países, por forma a possibilitar o fornecimento de mercados nos Estados Unidos e no Reino Unido, enquanto durarem os embargos árabes no que respeita á navegação para aqueles países.

«Não considerando as distorções provocadas pelos acontecimentos no Médio Oriente, julgamos que no balanço de 1967 a Gulf verificará o processamento de um aumento contínuo de lucros líquidos».

Durante os primeiros seis meses deste ano a produção líquida da Gulf em petróleo bruto e gases líquidos condensados e naturais foi, em média, de 2.261.026 barris por dia, ou seja, mais 3,9 % do que na primeira metade de 1966. A produção dos Estados Unidos em hidrocarbonatos líquidos foi, em média, de 541.038 barris por dia, numero que representa um aumento de 5,5 %. Este volume cifra-se em 489.615 barris diários de petróleo bruto e condensado e 51.423 barris diários de gás líquido natural.

As estatísticas demonstram igualmente que a produção diária de gás natural atingiu 2.552.168.000 pés cúbicos, equivalentes a um aumento de 14,8 %; o petróleo bruto foi produzido á razão de 1.287.243 barris, representando uma subida de 5,2 %; as vendas diárias de produtos refinados atingiram 1.312.063 barris, subindo 5,8 %.

As vendas de produtos químicos neste período totalizaram 1.731.265 toneladas, descendo 6,3 %.

Quadro comparativo da produção mundial nas primeiras metades anuais:

	1966	1967	Percentagem Lucro ou (Perda)
Produção de hidrocarbonatos líquidos (média de barris diários)	2.261.026	2.176.145	3.9
Produção de gás natural (em milhares de pés cúbicos diários)	2.552.168	2.222.791	14.8
Petróleo buto produzido (média de barris diários)	1.287.243	1.223.437	5 2
Produtos refinados vendidos (média de barris vendidos)	1.312.034	1.249.022	5.8
Produtos químicos vendidos (em toneladas)	1 731.265	1.848.191	(6.3)

EM 25 ANOS duplicou o movimento de navios no Porto de Lisboa

Publicou-se o relatorio (referente a 1965) da Administração Geral do Porto de Lisboa — documento que contém sempre elementos de interesse relacionados não só com o movimento portuário mas também, e consequentemente, com a economia do País.

Assim, por este ultimo relatório, verifica-se que o movimento de navios entrados no estuário do Tejo (sem contar navios de guerra, de pesca e de recreio) duplicou de 1940 a 1965, pois ao passo que, em 1940, registámos 3668 navios, em 1965 esse numero elevou-se para 7971.

● A QUEBRA DA SEGUNDA GUERRA

Nota-se no mesmo relatório a quebra de movimento que se registou durante os anos cruciais da segunda guerra mundial: de 1940 a 1945, o movimento foi sucessiva e respectivamente de 3668, 3235, 2790, 2565 2859 e 3104 para, só em 1946, ultrapassar o numero registado em 1940 — com um registo de entradas que atingiu 4246 navios.

De então para cá, salvo pequenas quebras sem significação, esse numero nunca mais cessou de aumentar.

● DE 19 MIL PARA 68 MIL PASSAGEIROS

Quanto a passageiros (desembarcados) os numeros subiram de 19 mil em 1940 para 68 mil em 1965. Quanto a embarcados (certamente devido á emigração) esses numeros foram, respectivamente, de 40 e 81 mil, numeros nos quais não se incluem, como é evidente, os contingentes militares enviados para o Ultramar.

Nos passageiros em trânsito as cifras apresentam diferença muito mais expressiva, na medida em que reflectem também o desenvolvimento do gosto pelos cruzeiros marítimos: 19 mil passageiros em 1940 contra... 206 mil em 1965.

FOLCLORE NO ESTORIL HOJE À NOITE

Conforme já foi anunciado, começa esta noite o Festival Internacional de Folclore do Estoril. Assim, a partir das 21 e 30, no rinque de patinagem da Escola Salesiana (recinto coberto) desfilarão, perante o publico, o Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, o Grupo Folclórico de Avilés (Espanha), o Rancho da Região de Leiria, o Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda», o Grupo Folclórico «Boalserter Skotsploech» — Frísia (Holanda), o Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira e o Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela.

Este certame, que é organizado pela Sociedade Estoril-Sol e costuma ser seguido por numerosos turistas nacionais e estrangeiros, prossegue amanhã, no mesmo local e á mesma hora, com a apresentação dos seguintes agrupamentos: Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas, Grupo Folclórico «Boalserter Skotsploech» — Frísia (Holanda), Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano, Grupo Folclórico de Avilés (Espanha), Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim e Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição de Tavira.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Anunciou-se em tempos que o Palácio Municipal dos Coruchéus iria ser destinado a «ateliers» de muitos artistas plásticos. Até agora mais nada transpirou. Por se ter desistido do projecto ou simplesmente por se estar ainda na fase do amadurecimento dos planos?

● Não sabemos se o

Perguntar por perguntar

Município de Lisboa tenciona ou não comemorar, com uma exposição no Palácio Galveias, o centenário do poeta António Nobre que este ano ocorre. O autor do «Só» foi um dos cantores de Lisboa e por aqui viveu muitos meses, alguns deles á procura de entrar no concurso do Ministério dos Estrangeiros em que depois foi classificado. Há iconografia e bibliografia. Porque não realizar essa homenagem a um dos maiores poetas portugueses e que na sua vida entrelaçou as três grandes cidades do Porto, Coimbra e Lisboa?

AVENTURA pela madrugada que a Polícia interrompeu

Quatro jovens, ainda imberbes, resolveram, na madrugada de hoje, ir no automóvel, que um deles furtara ao pai, passear com uma mulher para Monsanto, e foram ter ás proximidades do Parque Infantil. A certa altura surgiram uns guardas da esquadra da P. S. P. de Alcantara, num carro-rádio patrulha. O condutor do carro ficou detido, por condução sem carta, e também a mulher, para averiguações

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo

Dedicadas aos seus sócios e abrilhantadas por excelente conjunto musical, efectuam-se hoje e amanhã, ás 21 e 30, festas dançantes na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu esta manhã, um grupo de alunos finalistas da Faculdade de Ciências de Lisboa, que esta noite segue para Luanda, por via aérea, a fim de efectuar uma visita de estudo á província de Angola.

AVISO A UM SOLDADO

A fim de tomar conhecimento de assunto de serviço, o soldado básico n.º 00365860, José da Glória Esteves, do Regimento de Artilharia Ligeira 1, que residiu na freguesia e concelho de Nelas, deve apresentar-se urgentemente, até ás 9 horas do dia 16 do corrente, naquela unidade.

ESTUDANTES PORTUGUESES visitam a séde da NATO

No «Sud-express», partiu hoje a meio da tarde para Paris, um grupo de vinte estudantes universitários de Lisboa, Coimbra e Porto que por intermédio da Comissão Portuguesa do Atlântico e a convite da N. A. T. O. ali vai visitar as instalações e serviços das sedes da N. A. T. O. e da O. C. D. E. — Organização Desenvolvimento Económico da Europa

A «RAINHA» do Turismo do Brasil esteve na Praia Grande

Passou hoje o dia na Praia Grande, repleta de turistas, a jovem Francisca Dutra, que foi eleita «rainha» do turismo do Brasil e se encontra entre nós como já noticiámos.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

PELOS HOSPITAIS

MORREU EM CONSEQUÊNCIA DE QUEDA — No Hospital de São José, onde ficara internado há dias, faleceu hoje o sr. António da Costa, natural da Póvoa da Ribeira, Serveira, Sertã, que havia dado uma queda.

ATROPELADO GRAVEMENTE — Ficou internado no Hospital de Santa Maria, com diversas contusões, por ter sido atropelado por um automóvel na Avenida 28 de Maio, Joaquim Fernando Rosa Jacinto, de 19 anos, jornaleiro, da Pocariça, Rio de Moinho.

CHEGOU JÁ MORTA AO HOSPITAL — Atropelada na auto-estrada, próximo de Queluz, onde residia, chegou já morta ao Hospital de S. José a sr.ª Cecília de Jesus Santos, de 57 anos, cujo cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEDA DESASTROSA DA BICICLETA — O sr. Fernando Rodrigues Carreira, de 45 anos, jornaleiro, de Panasqueira, Rio Maior, deu entrada no Hospital de S. José, sem fala, em consequência de ter dado uma queda da sua bicicleta.

PELA POLICIA

CARRO ROUBADO — O guarda n.º 2925, da esquadra da P. S. P. da Rua do Vale de Santo António, ao dirigir-se para o serviço reparou num automóvel estacionado próximo da esquadra, ao qual faltava o aparelho de rádio. O carro, da marca «Citroen», C. I. 71-81, pertencente á sr.ª D. Maria Teresa Cordeiro Alcântara Pinto, Rua Saraiva Lima, 55, 2.º, dto. Suspeitou o guarda tratar-se de um furto, e fora isso que acontecera. Os gatunos apoderaram-se do automóvel, quando parado em frente da porta da residência da sua proprietária.

FURTO DE UMA TELEFONIA — Quando José António Félix Moreira, residente na Rua das Portas de Santo Antão, 29, passava no Largo do Intendente com um aparelho portátil de telefonia, um guarda da 9.ª esquadra da P. S. P. interrogou-o sobre a proveniência do aparelho. O homem hesitou na resposta, e, por isso, foi levado para a esquadra, onde confessou ter furtado o aparelho num prédio da Rua dos Estados Unidos da América.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma caixa de papelão com camisolas, destinada ao Caldas Sport Clube; uma caneta de tinta permanente; um lenço de senhora; duas carteiras com documentos dos srs. Martins de Jesus Manuel e Abílio de Oliveira Afonso; uma mala de senhora com objectos de uso pessoal; os bilhetes de identidade dos srs. Fernando Henriques da Piedade Serrano e Alexandrino de Carvalho; uma aliança de prata; dois pares de óculos graduados; uma bomba de bicicleta e um tampão de roda de automóvel.

— Estão depositados na TAP, no aeroporto: um embrulho com botas, um leque, uma tigela, um embrulho, uma camisola, um saco de plástico com roupa, uma casaco de malha, uma argola com chaves, um pijama e outras peças de roupa.

Vítima de acidente com uma motorizada

CABEÇAIS, 5 — Quando seguia de bicicleta motorizada para casa, o estudante Jorge da Silva Paiva, de 17 anos, embateu contra um muro, fracturando o crânio e um braço. Depois de tratado no consultório de um médico local, seguiu para casa, sendo grave, porém, o seu estado.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Maria Albergaria não deverá fazer parte do Teatro do Gerifalto na próxima época, tendo recebido convite para ingressar noutra companhia.*

TEATRO VILLARET

Um espectáculo alegre

Em ambiente de ar refrigerado, continua o êxito de gargalhada intitulado «O fusível», no Teatro Villaret, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com bastante publico aplaudindo a peça onde tudo é «pusível» e onde aparecem divertidíssimos actores, como o popular Humberto Madeira, ao lado de Canto e Castro, o protagonista da comédia, e ainda Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão e Manuela de Freitas. Hoje, ás 21 e ás 23 horas mais uma vez «O fusível» fundir-se-á... e amanhã, também em «matinée», ás 16 horas.

MONUMENTAL

Uma comédia divertida

Já em quarta semana no cartaz, a sala do Monumental continua todos os dias a registar grande afluência de publico, graças não só ao ambiente agradável do seu magnífico sistema de refrigeração, como pelos excepcionais argumento e interpretação da peça em cena, com a qual se passam duas horas de bem-estar e boa disposição. Na verdade, «A flor do cacto» é uma comédia cheia de situações, em que se encontram tantos motivos para rir e para apreciar o magnífico desempenho do seu elenco, á frente do qual está a genial actriz Laura Alves, muito bem secundada por Paulo Renato, numa das melhores interpretações da sua carreira, e, ainda, por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

MUNDIAL

Um filme espirituoso

O novo programa do elegante e confortável cinema Mundial reune todas as condições de aliciante espectáculo, próprio da época que atravessamos, capaz de dispor bem através de uma história que, inicialmente, se anuncia dramática, mas que se transforma numa espirituosa comédia, tipicamente francesa, em que as peripécias se sucedem em ritmo acelerado, de modo a não deixar descanso ao publico que não a bom rir. Resulta, na verdade, num magnífico espectáculo de gargalhada o filme «A cabeça do cliente», que narra a vida dupla de um homem, que vê aumentar os seus proventos de modesto chapeleiro á custa de actividades clandestinas e altamente lucrativas. A própria crítica reconheceu que «levar o publico a rir foi o que o realizador, argumentista e intérpretes pretenderam e conseguiram, com excelente partido extraído das situações criadas». Efectivamente, «A cabeça do cliente» é mais um cartaz de boa disposição posto ao serviço do habitual publico do Mundial, certo de que nele encontrará amplos motivos de interesse como divertido espectáculo que é, tendo como protagonistas Sophie Desmarets, Michel Serrault, Jean Richard e Darry Cowl.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Mel amargo», no Alvalade

Estreou-se, ontem, no cinema Alvalade (o São Luiz encerrou até ao fim do mês, para instalação do novo equipamento de projecção e renovação do equipamento de ar condicionado), um excelente filme de «suspense», que mantém o espectador em permanente expectativa. Partindo de um argumento original de Robert Block, o autor de «Psico», o cineasta Freddie Francis realizou um espectáculo forte e emotivo, na linha das produções de mestre Hitchcock (o filme ontem estreado é um novo «Os Pássaros»).

«Mel amargo» («The deadly bees», no título original) é uma película plena de interesse e, ao mesmo tempo, altamente arrepiante. Conta a história de um apicultor, que, na sua herdade, numa ilha solitária, cria uma nova espécie de abelhas (aos milhões), com poderes sanguinários. Enxames atacam, com furia assassina, as pessoas e os animais, inocentes vítimas de um louco, com instintos de destruição e de malvadez. O tema renova, pois, com uma história «hors-série», o filme policial, e o seu desenrolar é seguido com interesse crescente.

O novo cartaz do Alvalade, que chama a atenção para o perigo que representam as abelhas como possível agente de crime e para a ameaça que pode fazer pesar as cabeças, é uma película muito bem engendrada e com fartos motivos de agrado. Além de uma fotografia a cores muito boa e de um excelente fundo musical, possui um elenco á altura deste género de cinema, sendo de destacar as interpretações de Suzanna Leigh, Frank Finlay, Guy Doleman, Catherine Finn e Katy Wild, nas principais personagens.

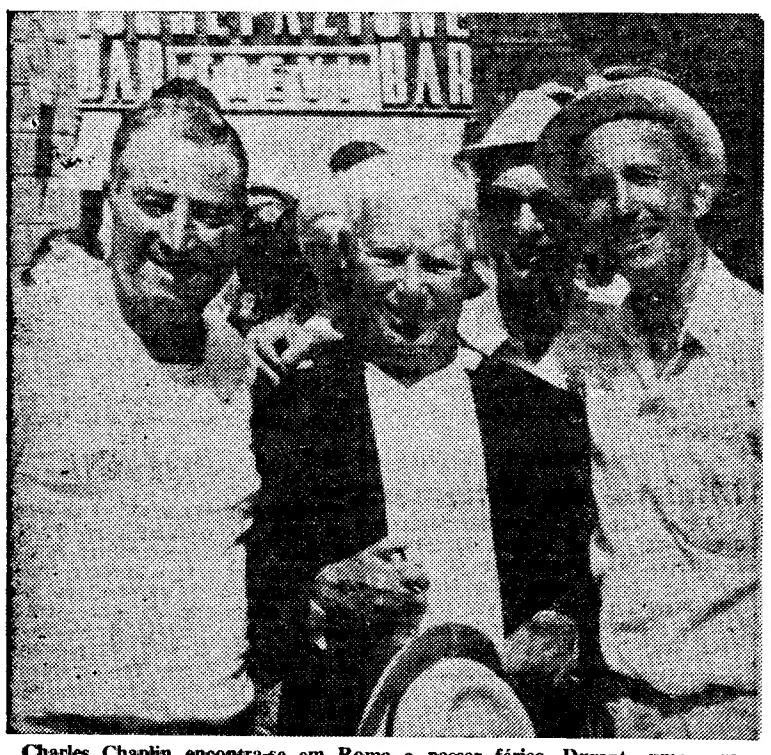
Complementos com interesse. — *Visor 60.*

«O mistério da orquídea vermelha», no Europa

«O mistério da orquídea vermelha», ontem estreado no cinema Europa, com agrado geral, é um vigoroso filme policial germanico da série «Mistério até ao fim», bastante popular entre as nossas plateias e, simultaneamente, divulgador das obras de terror e «suspense» do famoso romancista Edgar Wallace.

A película é servida por um argumento de grande densidade emotiva, em que se conta, em cenas em urdidas e de «suspense», uma história de mistério e violência e cuja intriga a própria Scotland Yard tem dificuldade em desvendar. Através de sequências admiràvelmente engendradas, o espectador assiste ao desbobinar de situações macabras, que provocam multiplas alternativas de interesse.

O filme, cuja acção gira á volta da perseguição tenaz movida a chantagistas que exercem tenebrosa actividade em Londres, foi realizado com acerto por Helmut Ashley e interpretado, regularmente, por Christopher Lee, Maria Bell, Adrian Hoven, Klaus Kinski e outros. Complementos interessantes.—*Visor 30.*



Charles Chaplin encontra-se em Roma a passar férias. Durante uma peregrinação pelos monumentos da capital italiana, apeou-se do automóvel para ver mais de perto a fonte de Trevi. Reconhecido pelos transeuntes foi rodeado por um grupo de admiradores, que se fizeram fotografar ao lado do realizador de «Um Rei em Nova York»

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Entre a França e a Checoslováquia decorrem, em Praga, negociações para a coprodução de filmes e respectiva cooperação financeira. Em antecipação ao que foi resolvido, os estúdios checos de Bratislava já prepararam, em colaboração com Alain Robbe-Grillet, um filme intitulado «O homem que diz mentiras».**

■ **«O Estrangeiro», de Visconti; «Édipo rei, filho da sorte», de Pasolini; «A China fica próxima», de Bellochio, e «Os Subversivos», dos irmãos Taviani, são as películas italianas escolhidas para concorrerem ao Festival de Veneza. Nenhuma delas está ainda concluída.**

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C P tem à disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agencias de Viagens.

RESTAURANTE TÍPICO

(O FORCADO)

RUA DA ROSA, 221 — TELEF. 368579

A gerência comunica aos Ex.mos Amigos e Clientes que se encontra encerrado na próxima segunda-feira, para descanso do seu pessoal.

M/6 ANOS

Praça Carlos Relvas

SETÚBAL

3.ª TRADICIONAL CORRIDA DA FEIRA DE SANT'IAGO

DOMINGO, 6 de Agosto de 1967
18 horas

CORRIDA À PORTUGUESA

Cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO, D. JOSÉ ATAYDE, AFONSO CORTES, FREDERICO CUNHA e FERNANDO A. SALGUEIRO

2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES DE SETÚBAL E MONTIJO

Toiros da Sociedade Agrícola de Rio Frio e António José Teixeira

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ NO **MONUMENTAL**

TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. — (ADULTOS)
● PREÇOS DE VERÃO ●
3.ª BALCÃO, frente, 5$00
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca

4.ª SEMANA — 2.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

CASCAIS

(ALUGA-SE)

Bonito andar, muito bem mobilado, grande «leaving», 3 quartos, 2 casas de banho, despensa cozinha, marquise e 2 varandas.

Telf. 47550 (para detalhes).

Subsidiado pelo Fundo de Teatro **RAUL SOLNADO**

apresenta

3.ª SEMANA
Direcção de ARTUR RAMOS
★
Cenário de PEDRO LEITÃO

Bilhetes desde 15$00
2 Sessões ★ Adultos
21 horas e 23 horas
Domingo:
Matinée às 16 horas

AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

C. e Castro

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível», com **HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas** e no protagonista **Canto e Castro**

Henriqueta

CONTINUA A DESPERTAR O MAIOR INTERESSE NO PÚBLICO PELA SUA CATEGORIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É INEGÁVEL QUE O GRANDE TROFÉU DA SIMPATIA POPULAR, FOI DE HÁ MUITO, CONQUISTADO PELA FEIRA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
QUEM QUER JANTAR OU CEAR BEM E NUMA ATMOSFERA FELIZ SÓ NA FEIRA O CONSEGUE COMO EM NENHUM OUTRO LOCAL
ABERTURA ÀS 19 HORAS

M/ 17 ANOS

Timpanas

RESTAURANTE TIPICO

TIMPANAS

UMA CASA DE FADOS DIFERENTE ONDE A ALEGRIA TAMBÉM ESTÁ PRESENTE
Fados por MARIANA SILVA, ARMINDA DA CONCEIÇÃO, JÚLIO PERES e LUÍS BRAGA, acompanhados à guitarra por ACÁCIO GOMES e à viola por ALFREDO MENDES

DANÇAS ★ CANTARES REGIONAIS
COMIDA TIPICAMENTE PORTUGUESA
MÚSICA SUAVE POR MARIO SIMÕES

Rua Gilberto Rola 22 e 24 (Alcântara)
Lisboa — Telefones 67 66 55 67 24 31

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE ESPIÃO — O MUNDO NA ESTRADA — EU SOU TV — **Kelly é o espião branco Scott é o espião negro são muito espertos estão sempre bem dispostos enfim uns pontos volta-se o Kelly para mim com um sorriso intencional** «os peões devem circular em sentido contrário ao dos veículos» **eu estava muito interessado na explicação mas foi nessa altura que o Dr. Varella Cid, em Setubal mais o Eng.º Lupi, também em Setubal começaram a desenvolver as faenas que os levariam a Hong-Kong onde Pedro Moutinho e Henrique Mendes acabavam de receber o primeiro cartão de visita da «Sociedade do Dragão Azul» no entanto a preocupação de Filipe Nogueira residia no facto de haver na Europa grandes zonas de subdesenvolvimento as pessoas não tinham casas não tinham comida não tinham coisíssima nenhuma e havia uns pândegos que se preparavam para ir á Lua onde não há homens nem mulheres nem nada claro que o Kelly com aqueles seus olhos de carneiro mal morto uns olhos muito sabidões Scott o negro coitado é um probezinho mas o Kelly está preocupado é com o código «imagim diz ele imaginem que por um lado andamos nós a dizer que ninguém deve tocar nos feridos encontrados na estrada e por outro lado vem o Código dizer que mata e esfola a quem não prestar socorros aos feridos se um ferido tem fractura craniana ou fractura da coluna ou qualquer coisa assim o auxílio dos leigos ainda pode ser pior» e o Scott negro rapaz muito sensato responde «então se o ferido estiver no meio do pinhal na serra espera-se que venha o 115?» esclareço que Scott negro é um tipo muito bonzinho não andou nada que se pareça mètido nos sarrabulhos de Chicago e Newark e Detroit não sei o que respondeu o Kelly porque entretanto o Pedro Moutinho e o Henrique Mendes em Hong-Kong tinham é recebido o 2.º aviso do Dragão Azul ao 3.º aviso certavam a agua e a luz Henrique está muito preocupado porque quer saber onde encontrar o «shen yoy foon» o tal veneno que mata sem deixar vestígios e Filipe Nogueira garante que para combater a emigração e a miséria se deve fazer como no Sul da Itália e na Grécia isto é aceitar a ajuda e a experiência norte-americanas ou seja criar fontes de riqueza onde o capital tira belos juros e os operários ganham bem e gastam melhor e depois têm de trabalhar mais para pagarem as dívidas e depois ficam com saudades do tempo em que não faziam nenhum e andavam de tanga á pesca de carapaus fritos Kelly está obcecado pela ideia dos feridos e acho muita graça quando ele diz** «tanto cuidado em levar os feridos a toda a mecha para depois esperarem imensos quartos de hora nos Bancos dos hospitais para serem atendidos» **Scott como bom negrinho diz que sim com a cabeça e toda a gente aflita com a sorte de Moutinho e Mendes em Hong-Kong de subito caídos nas mãos do «Dragão Azul» que é uma espécie de Máfia ou Cosa Nostra e nessa sociedade há um tal Serengi que aplica os milhões que ganha a fomentar revoluções no Vietnam e no Laos e há uma tal «miss» Cavanangh que em tempos se apaixonou pelo Moutinho mas no que respeita ás regiões pobres da Europa Filipe Nogueira afirma que há duas grandes torrentes dos Turistas e dos emigrantes a torrente dos emigrantes combate-se como meus senhores? combate-se não indo á Lua não indo a Vénus não indo a Marte combate-se com poços de petróleo e minas e irrigações e chamem-se os americanos que eles é que sabem como é alguns emigrantes escolhem o vinho siciliano mas Moutinho e Mendes estão em maus lençóis no antro do «Dragão Azul» não perdem a calma olha quem eles perderem a calma um soco a um um tiro a outro um golpe de judo neste pontapé nos fundilhos daquele é dar-lhes rapaziada é dar-lhes Mendes salta para cima da mesa é muito ágil Moutinho olha para «miss» Cavanangh como se quisesse hipnotizá-la é um castigador precisamente quando Filipe Nogueira se mostra perplexo pois nos tugúrios mais sórdidos da Itália há um aparelho de Televisão oh oh** «nesta Europa onde vivemos e onde sofremos» **o espião branco o Kelly ameaça que vai referir-se ao negócio dos carros usados e Scott o negro-olho-branco pergunta se no acidente da recta do Cabo o tractor não teria alguma culpa Mendes e Moutinho eles só liquidaram o «Dragão Azul» Moutinho está em casa á espera da sacrificada de serviço mas esta não pôde ir e mandou outra por si Mendes vai embora discretamente Moutinho olha para a visitante e começa a tirar a gravata e é nesta altura que sobre as andanças de Filipe Kelly Scott Moutinho Mendes Máfia Dragão Azul e o veneno que mata sem deixár vestígios é nesta altura que como uma bênção desce do alto a palavra «FIM». — M. C.**

GIGANTESCO COMPLEXO DE FABRICO DE ADUBOS EM MOÇAMBIQUE

JOHANNESBURG, 5 — (F. P.) — Na próxima semana, começa a funcionar parcialmente, um gigantesco complexo de fabrico de adubos, para o qual trabalham conjuntamente a França, Portugal e a Africa do Sul. A fábrica situa-se na Matola, perto de Lourenço Marques (Moçambique).

Na origem desta realização está a Companhia Química Geral de Moçambique, que anunciou o começo das operações comerciais de instalação de granulação com uma capacidade potencial de 30 mil toneladas anuais de adubos.

O complexo compreenderá outras três instalações: uma fábrica de produção de ácido sulfurico, com capacidade anual de 50 mil toneladas, uma fábrica de superfosfatos, com a capacidade anual de 30 mil toneladas e uma fábrica de sulfato de amoníaco, capaz de produzir 60 mil toneladas por ano. Todas estas instalações serão montadas por companhias francesas, mas a instalação de granulagem foi fornecida pela Africa do Sul.

Quando o complexo funcionar em pleno rendimento poderá fornecer 75 por cento das 120 mil toneladas de diversos produtos que constituem as necessidades actuais de Moçambique.

FALECEU com 103 anos

ARMAÇÃO DE PERA, 5 — Ficou sepultada no cemitério desta localidade, a sr.ª D. Mariana Perpétua, viuva, que faleceu com a bonita idade de 103 anos. A extinta, que era muito estimada e conservou até ao ultimo momento as suas faculdades, era mãe das sr.as D. Fontina da Conceição, D. Maria da Assunção e dos srs. António de Jesus Inácio, Manuel Alves e Raimundo do Nascimento — deixando ainda 22 netos, 14 bisnetos e 2 trinetos.

O BACALHAU E O PEIXE FRESCO na ria de Aveiro

ILHAVO, 5 — As ultimas disposições tomadas superiormente para liberalização da venda de bacalhau ainda não produziram o resultado desejado, mas o caso deve caminhar para a normalização.

O peixe da ria continua carissimo e com grande procura. O mar tem sido avaro, e as empresas de arrasto da Vagueira não têm sido felizes o que mais agrava a situação das classes económicamente menos defendidas.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Aventuras**

A R. T. P. apresenta, esta noite mais um episódio filmado de filmes de aventuras do Oeste americano «O Maioral», com interpretação dos artistas James Drury e Doug McClure.

O pequeno teatro ainda não está acabado. Mas, pela gravura, o leitor já faz ideia da sua graciosidade e do ambiente em que se integra

Manhã de música de crianças para crianças no parque do palácio dos marqueses de Cadaval

Os jornalistas ás vezes têm disto — correr de Lisboa a Sintra e voltar, a cem á hora, para ouvir um concerto de crianças. Valerá sempre a pena, e desta vez mais ainda, porque se tratava de assistir a uma sessão de musica patrocinada por uma aristocrata, mas levada a efeito pelo Grupo da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, dedicando-a a crianças das escolas primárias de Sintra.

Bem entendido, que o facto de se estar em férias escolares impediu um pouco a iniciativa de atingir o seu máximo, porque as crianças pobres, das escolas oficiais, não puderam assistir em massa compacta. Verdade se diga que duvidamos mesmo que, nas circunstâncias que rodearam o concerto dado esta manhã no parque do palácio dos marqueses de Cadaval, em Sintra, o possam fazer. Digamos porquê. As crianças são irrequietas, querem movimento, ar livre, cambalhotas e trambulhões, mesmo quando têm, depois, de se quedar, tranquilas, para escutar a musica.

O facto não diminuiu em nada a iniciativa da marquesa de Cadaval, mas é capaz de a limitar, pela própria natureza das coisas.

● Arte

O palácio que enquadra a Quinta da Piedade é uma bela edificação, de nobre fachada, enquadrada por colunatas. Galgados meia duzia de degraus entra-se num amplo «foyer» de casa solarenga. Era aí que, esta manhã, a marquesa recebia os seus convidados para o concerto. Simpática, afável e despretensiosa esta aristocrata italiana, tornada portuguesa pelo casamento, tem a marca das grandes damas. A sua paixão de sempre tem sido a musica e, nesse domínio, desde há trinta anos que a sua posição se assinala nos meios musicais. E o seu palácio de Sintra tem sido, tantas vezes, o fulcro dessa actividade cultural, através de concertos récitas de bailado, canto ou poesia. Para tanto se têm aproveitado as magníficas condições acusticas de uma parte do frondoso parque, que é afinal uma parte da serra de Sintra. O palco era quase sempre improvisado, armado e desarmado no meio do jardim de bucho e cedro, á velha maneira francesa e italiana.

Há tempos, a marquesa de Cadaval lançou mãos á obra de dotar a sua propriedade com um teatro, um maravilhoso «auditorium», afinal, erguido sobre uma vasta base de mármore e enquadrado por estátuas e azulejos do século XVIII.

Nasceu assim, ao lado da bela piscina e aos pés do velho solar da Casa Cadaval um local onde se passarão a reunir algumas das melhores famílias que têm casa em Sintra e nos arredores. Lá se encontravam alguns desses, esta manhã, em especial italianos, franceses, ingleses, americanos e alemães, representando a pequena, mas heterogénea população cosmopolita de Sintra e amigos dos donos da casa.

● Crianças

Havia também muitas crianças. Algumas, como dissemos, das escolas primárias daquela zona, outras, filhos-família, ali levados pelos pais.

É certo, no entanto, que o local não se presta á cultura de massa, pois para chegar ao parque tem de se atravessar os salões da marquesa. Belas casas, aliás, como tudo quesa. Belas casas, aliás, com tudo tapeçarias, carpetas, óleos, armas, esculturas e cerâmicas, com aquele cunho de grandiosidade, autenticidade e requinte, que distingue os grandes palácios. Não admira, assim, que o local não seja zona para devaneios de crianças pobres embora numa dessas salas se tivessem concentrado, esta manhã, os vinte elementos da orquestra infantil de câmara, que a seguir actuaria. Noutra sala, Adriana de Vecchi outra italiana casada com um português e animadora da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, falava aos jornalistas na sua mágoa de ver tão pouco protegida a sua obra.

A sua e a de seu marido, o violoncelista Fernando Costa, da Orquestra Sinfónica Nacional. É ele, aliás, que ensaia os pequenos e orienta com a sua mulher a actividade pedagógica das duas centenas de crianças alunas da Fundação.

Deixámos Adriana de Vecchi no salão. Daí a pouco, sem regência, os pequenos musicos subiam ao «Teatro de ar livre», elevando nos ares, em seguida, as notas de Purcell, Bach, Beethoven, Viana da Mota e outros.

Os criados, afanosamente, preparavam os vinhos e comidas realengas, para servir aos convidados para o almoço. Depois das obras de Fernando Lopes Graça, com as quais se inaugurou há um mês o pequeno teatro, havia este «encontro da juventude com a musica».

AINDA A MINI-SAIA...

NDOLA, (Zâmbia), 5 — (R.) — Um alfaiate amador foi condenado a 15 meses de prisão, por ter tentado descer as bainhas das mini-saias de duas jovens quando estas as traziam vestidas.

O réu disse ao juiz que estava a executar as ordens dos funcionários do partido

O 33.º ANIVERSÁRIO da F. N. I. M.

Englobado nas cerimónias comemorativas do 33.º aniversário da Federação Nacional dos Industriais de Moagem (F. N. I. M.), está marcado para o próximo dia 8, ás 20 horas, num restaurante da capital um jantar de homenagem á direcção e conselho geral daquele organismo.

Limite de velocidade nas estradas durante alguns períodos das férias

Uma vez mais, o Ministério das Comunicações vai repetir a experiência da limitação de velocidades durante a época de férias, a fim de se evitar o aumento de acidentes que costuma assinalar estes períodos. Neste sentido torna pública a seguinte nota:

«Como é do conhecimento geral, em certos períodos de férias, fins de semana e dias festivos, aumenta extraordinàriamente o número de acidentes nas estradas e o consequente inventário de mortos e feridos.

A simples leitura dos jornais dá bem ideia da gravidade do problema que, além dessas vítimas, causa ainda sérios prejuízos.

Por isso é natural o clamor que se levanta contra os usuários das estradas que não respeitam as normas de trânsito, desde os condutores perigosos aos peões imprevidentes, abrangendo toda a gama de quem conduz qualquer espécie de veículos até aos que permitem brincadeiras de crianças onde as suas vidas correm perigo.

O fenómeno tem hoje carácter generalizado a todos os países onde o parque automóvel atingiu grandes proporções e sobre os quais os noticiários dão conta de que se adoptam as medidas mais variadas no sentido de disciplinar o trânsito e diminuir as trágicas consequências dessa sangria de vidas e perda de haveres.

Efectivamente, não se vê possibilidade de contribuir para melhorar tal situação sem um conjunto de disposições, umas preventivas e outras repressivas, tendentes ao objectivo que a todos interessa e que exige, antes de mais, a compreensão e colaboração de todos — motoristas, ciclistas, peões, etc.

Assim, a experiência mostra que as épocas estivais, mercê de uma multiplicidade de factores, provocam um especial incremento das necessidades de transportes rodoviários, criando nas estradas volumes de tráfego extraordinários que originam peculiares condições de circulação.

*** Automóveis e motociclos: além de 90 quilómetros à hora só nas auto-estradas**
*** Outros veículos: nunca mais de 60 km/h.**

Tais condições aconselham a imposição de excepcionais medidas de segurança rodoviária, com o objectivo de atenuar o numero e a gravidade dos acidentes nos períodos em que se prevê maior densidade de tráfego.

Em consequência, para além da especial vigilância a promover pela Polícia de Viação e Trânsito e das precauções que os utentes das vias publicas devem tomar, o Governo entende que deve usar da faculdade que lhe é concedida pelo n.º 6 do artigo 7.º do Código da Estrada e que permite ao ministro das Comunicações fixar limites máximos de velocidade durante períodos em que a intensidade e características do trânsito assim o imponham.

Tal faculdade já foi usada em períodos anteriores, embora com um âmbito mais reduzido, restringindo-se a sua aplicação aos veículos que não têm limites de velocidade máxima instantanea fixados na lei e não se aplicando nas auto-estradas.

Apesar disso, os resultados colhidos foram satisfatórios e aconselham novas medidas restritivas das velocidades máximas.

Julga-se, porém, oportuno ir além das experiências anteriores, estabelecendo limites de velocidade para outras categorias de veículos e limitando, também, a velocidade dos automóveis ligeiros sem reboque e dos motociclos simples nas auto-estradas.

Assim, ponderadas as velocidades relativas e as suas implicações com as ultrapassagens, estabelece-se um limite tanto quanto possível uniforme que se traduz numa redução da velocidade permitida a certos veículos, mas que em nada altera a situação dos outros. Entende-se que o limite de 60 km/hora é suficientemente baixo para não exigir outras reduções.

Com este objectivo, vai ser publicada uma portaria do Ministério das Comunicações, determinando que, ao abrigo do disposto no n.º 6 do artigo 7.º do Código da Estrada, que nos períodos compreendidos entre as 12 horas do dia 12 de Agosto e as 12 horas do dia 16 do mesmo mês; entre as 12 horas do dia 30 de Agosto e as 12 horas do dia 4 de Setembro; e entre as 12 horas do dia 29 de Setembro e as 12 horas do dia 3 de Outubro, seja fixada para os motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque a velocidade máxima instantanea de 90 km/hora, fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas, em que essa velocidades se fixam em 120 km/hora.

Os restantes veículos ficam sujeitos, nos mesmos períodos, ao limite de velocidade máxima instantanea em 60 km/hora, excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei.

Todos estes limites são estabelecidos sem prejuízo de outros que lhe sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genèricamente impostos pelo Código da Estrada.»

Reunião em Lisboa de dirigentes da «Gulf Oil Corporation»

NOVA YORK, 5 (L.) — As principais personalidades dirigentes da «Gulf Oil Corporation», incluindo o seu presidente do Conselho de Administração, eng. E. D. Brockett, deslocam-se a Lisboa na próxima semana, especialmente para conferenciar com os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e da Economia, subsecretário do Fomento Ultramarino e outros membros do Governo português.

A «Gulf Oil Corporation» é associada das companhias portuguesas «Cabinda Gulf Oil» e «Moçambique Gulf Oil».

Os visitantes serão recebidos à sua chegada a Lisboa, no próximo dia 7 do corrente, pelos srs. comandante Jonh Fitzpatrick (representante regional da Gulf Oil), eng. Veiga Lima, presidente dos Conselhos de Administração da «Cabinda Gulf Oil» e da «Moçambique Gulf Oil», e outros administradores destas companhias portuguesas.

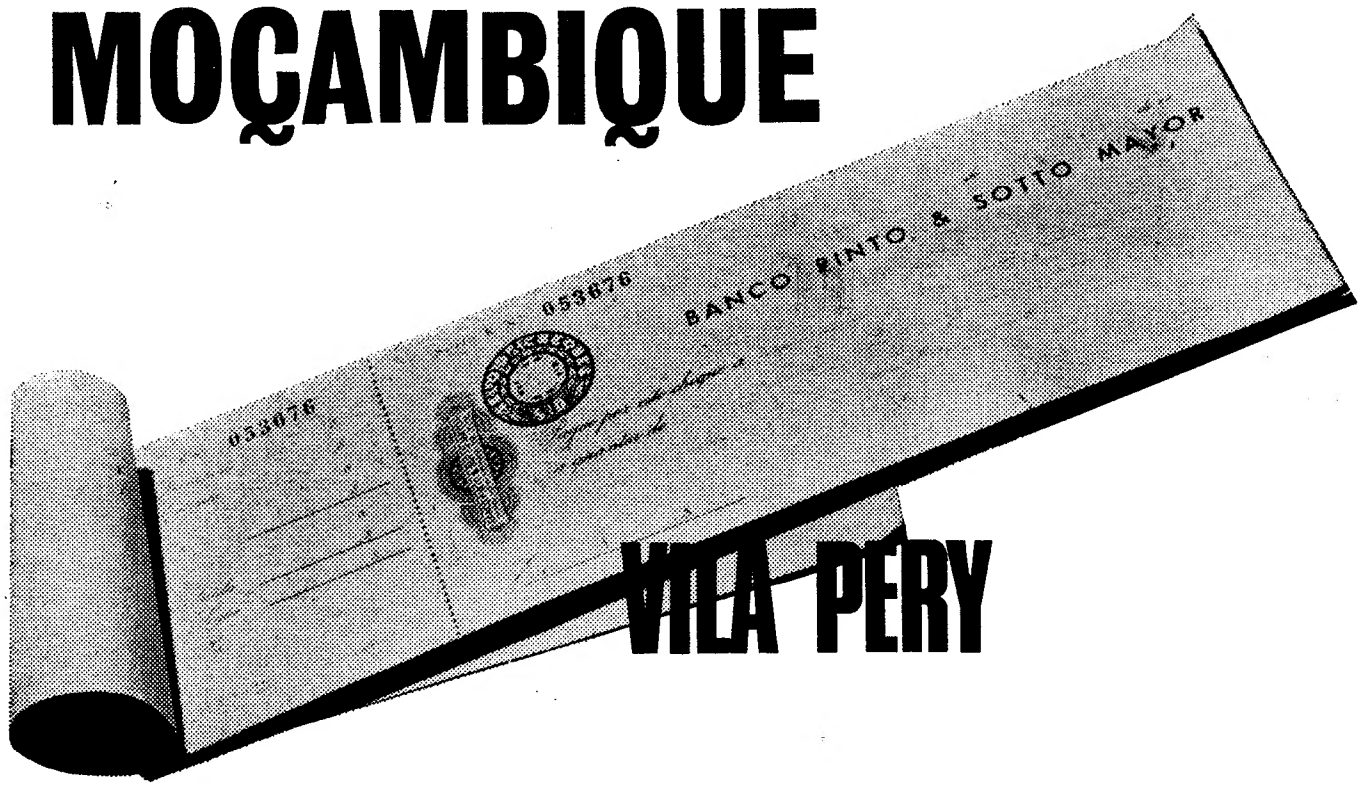
Além do presidente do Conselho de Administração da «Gulf Oil Corporation», reunem-se em Lisboa o sr. B. R. Dorsey, administrador-delegado, os srs. Cliff Peery Senior, vice-presidente da «Gulf Oil Corporation», George Relf, vice-presidente da ««Gulf Easten Company», comandante Jonh Fitzpatrick (que durante muito tempo foi adido naval em Lisboa), o conselheiro coordenador A. R. Martin, vice-presidente executivo da «Gulf Easten Company», Herbert Hansen, adjunto do vice-presidente George Relf e Robert Ward, gerente-geral em Angola.

ORSON WELLES vai realizar um filme sobre o atentado de Serajevo

SARAJEVO, 4. — (F. P.) — Orson Welles aceitou o convite para realizar um filme sobre o atentado de Serajevo, cujo argumento foi redigido pelo historiador jugoslavo Vladimir Redijer — informa a Tanyug

com vista à cobertura do espaço português

MOÇAMBIQUE



A partir de
5-8-67
a Agência em
VILA PERY
av. da república
caixa postal 206

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DIÁRIO DE EVA

A CARTA DA SEMANA

Eva:

Sou leitora assídua do seu Diário e é com o maior interesse que acompanho todos os artigos sobre a chamada promoção social da mulher.

É louvável a campanha, podemos chamar-lhe assim, a que meteu ombros.

As suas palavras chamam a atenção da mulher para a necessidade de evoluir, de cultivar-se, de sair da apatia em que ainda se encontra. E essa necessidade torna-se cada vez mais urgente, não obstante os esforços para satisfazê-la sejam em alguns sectores quase nulos.

A minha vida profissional põe-me diàriamente em contacto com mulheres de vários níveis sociais.

E digo-lhe, Eva, é verdadeiramente lamentável o desinteresse que as mulheres apresentam em face de tudo o que não seja a moda, a casa, o marido, os filhos.

Vou contar-lhe até um episódio que poderá dizer alguma coisa sobre a mentalidade da mulher portuguesa de nível, digamos, médio:

Um casal com uma filha hoje com cerca de quinze anos separou-se, tendo a jovem ficado entregue aos cuidados da Mãe.

O Pai ausentou-se para fora do país, tendo constituído nova família na qual se contam já duas crianças.

Temporàriamente visita o seu país e, nessa altura, mantém contactos estreitos com a filha mais velha. Esta, entretanto, conheceu as irmãs, a quem se afeiçoou muitíssimo.

E aqui começa o drama:

A jovem, que adora as suas pequeninas irmãs, confia a sua Mãe essa ternura e conta-lhe as mais insignificantes «gracinhas» das duas pequenitas.

O seu quarto está chelo de fotografias delas e as cartas que envia ao pai são chelas de perguntas sobre as irmãzinhas.

Pois, Eva, sabe que atitude tomou a Mãe dessa jovem de quinze anos? Chora e grita em crises de verdadeiro histerismo abraçando-se á filha e pedindo-lhe por Deus que não fale nas irmãs, que não as veja, que não pense nelas.

Não imagina, Eva, a angustia daquela criança que é já quase uma mulher e não compreende como pode a mãe, aquela a quem ela vê como a mais perfeita das mulheres, querer arrancar-lhe aquela ternura, aquele amor que brotou no seu coraçãozinho tão puro e já tão sofredor.

E o pior Eva, o pior é que essa mãe não é unica. Ouvi eu própria outras louvarem o seu procedimento, dizer até que fariam o mesmo.

Fico por aqui. Outros casos poderia citar-lhe. Mas este é tão eloquente que se torna desnecessário acrescentar algo mais. Sua muito dedicada M. S.

HORÓSCOPO DA MODA

Se quer adquirir um lindo tom dourado, aplique um óleo cosmético, á venda nas perfumarias, que em poucas horas e sem necessidade de se expor ao sol a dourará. Quando o puser, tenha cuidado, não cubra os cotovelos, calcanhares e planta dos pés

Espaço livre

para as crianças brincarem

Todos os prédios deviam ter uma área livre, mais ou menos grande, para as crianças que neles habitassem brincarem. É um atentado à saúde e desenvolvimento psico-físico da criança tê-la fechada num aposento do oitavo andar de um prédio, sem que apanhe sol e possa correr à vontade.

Quando, porém, não é possível reservar um espaço livre em cada edifício para as crianças, deveria, pelo menos, haver em cada rua um parque que lhes permitisse entregar-se abertamente aos seus folguedos.

Em contrapartida a esta exiguidade de espaço que se verifica nas cidades, há a imensidade dos campos, onde não é possível exercer uma cuidada vigilância nas crianças que nele habitam e dão lugar aos conhecidos desastres de quedas a poços, mutilações provocadas por animais e outros. É por isso que não podemos deter-nos sòmente em considerações a respeito da forma como vivem e se desenvolvem as crianças das cidades. Se para estas é preciso reservar espaços, às outras é necessário limitar-lho. Cada aldeia, cada vila, pode ter um recinto das crianças, onde estas fossem vigiadas à vez por uma mãe ou rapariga da região. Esse recinto seria dividido em canteiros, a distribuir por cada criança e, segundo o ciclo da natureza, neles se cultivariam os diversos cereais, tubérculos, etc. Brincar com a terra é um anseio de todas as crianças citadinas ou aldeãs. Facultar-se-ia esse brinquedo da forma mais útil. Poder-se-ia também ensinar os miúdos a tratar das coelheiras, galinheiras, etc.

As Casas do Povo não poderiam interessar-se por esta forma de protecção à criança, sem as prender, sem as limitar ou as obrigar, mas orientando da melhor forma os seus folguedos no amor à terra e iniciando-a na aprendizagem dos segredos da natureza?

POSTAL DE FÉRIAS

As ruas da cidade foram abandonadas. Sente-se mais o lixo, a falta das pessoas e a falha de aprumo nas que ralham, talvez pelo calor. Essas pessoas admiram-se quando lhes respondemos na mesma linguagem.

Em certas zonas tudo na mesma, os corpos talvez mais morenos, as almas mais transparentes, porque o Verão põe a descoberto muita coisa. Entretanto, as «empregadinhas» morenas ou não, especializadas ou não, continuam a sair ás seis ou a outra hora qualquer, os patrões mais ou menos fortes, etc., etc. dão á cidade o mesmo aspecto que não é monótono porque há vida, há luta e há cores, mas que tem a mesma disposição dos maldispostos que há cem anos precisam dumas férias.

ANA

A CENA MACABRA

QUE DIÀRIAMENTE SE DESENROLA NA CASA MORTUÁRIA DE UM HOSPITAL

O Hospital de Santa Marta, antigo hospital escolar, cuja cerca tem entrada pela Rua Sociedade Farmacêutica, com um velho portão de ferro, que dá para a casa mortuária Transposto esse portão, voltando-se à esquerda e circundando um alto muro, negro, esburacado, de suporte de terras para onde deitam as traseiras de uma correnteza de prédios de habitação, depara-se-nos a certa altura, a meio do mesmo, a legenda indicando esse necrotério Na verdade, trata-se de um barracão de tijolos, que, pelo seu estado, está a pedir demolição Tem esse barracão nada menos de quatro portas, das quais a do lado esquerdo dá para uma dependência que serve de messe ao pessoal que ali faz serviço e de refúgio quando chove. Ao lado, outra porta que dá acesso à entrada dos cadáveres dos doentes transportados daquele hospital e de outros provenientes dos hospitais civis. São esses corpos transportados para ali num camião comprido e alto, pintado de vermelho — assim a modos dos que se destinam ao transporte das reses abatidas no Matadouro Municipal e que são distribuídas pelos talhos...

Contigua a esta dependência há outra que é destinada ao vestimento dos cadáveres, preparando-os para o funeral, que sairá da casa mortuária onde só cabem dois caixões juntos um ao outro. A um dos lados quatro cadeiras, onde, geralmente, põem ramos de flores, e à direita a mesa, forrada de pano preto, que serve para colocação de cartões de pêsames mas, geralmente, ocupada, também, pelas flores Ali muitas vezes, é tal a confusão que se não sabe a que famílias enlutadas se destinam aquelas e os cartões de pêsames. Neste cubículo, onde mal cabem quatro, e a muito custo cinco pessoas, elas só aí podem permanecer de pé. Ao fundo o ataúde, junto de pequena mesa de parede com duas velas acesas, ladeando a imagem de Cristo pregado na cruz. Cá fora, na cerca, um pequeno recinto, debaixo de umas árvores, em frente do sinistro barracão com cinco antigos bancos de jardim, de quatro pessoas, serve também de sala de espera... ao ar livre. Há outro banco idêntico entre a porta do cubículo onde vestem os cadáveres e a da chamada casa mortuária, destinado às famílias enlutadas e que fica junto de uma sarjeta, a qual de há muito reclama agulheta. Assim, as pessoas que ali vão para velar os mortos têm de permanecer ao ar livre, sujeitas às variações do tempo e a colsas perturbadoras. Mas, como neste mundo nem tudo são tristezas, lá vem, de quando em quando, em meio do espectáculo confrangedor a música e toda a turbulência dos ruídos e a galhofa das telefonias que berram nas traseiras dos prédios que avizinham o lugar.

Não poderia modificar-se tal ambiente macabro e impor o respeito pelos mortos e pela dor alheia?

Piquenique em Belas

A Casa de Ferreira do Zêzere promove amanhã um piquenique, destinado aos seus sócios e famílias, na Quinta das Fonteireiras (Belas).

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

Á VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

ELCO - Electro Comercial e Industrial, Lda.

Comunica aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, que, por motivo das férias anuais do seu pessoal, encerrará todos os seus Serviços de 12 a 27 de Agosto corrente.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A ABERTURA DE UMA NOVA LOJA NA AV. JOÃO XXI, 14-A
Telefone 722535

A MELHOR QUALIDADE EM:

ALCATIFAS
de lã
PASSADEIRAS
TAPETES
TECIDOS DECORATIVOS
OUTROS REVESTIMENTOS PARA INTERIORES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
Divisão de Têxteis: Av. Infante Santo, 2
Lisboa 3 • Telefone 67 40 11/61

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O laboratório de línguas integra-se numa metodologia moderna de ensino das línguas

— declara-nos o professor metodólogo GERMANO NEVES

Na Escola Comercial Ferreira Borges (Posto n.º 2) e no Liceu Pedro Nunes (Posto n.º 1) começaram a funcionar postos dos Centros Experimentais de Laboratórios de Línguas, pertença do IMAVE. O do Liceu Pedro Nunes é orientado pela prof.ª metodóloga dr.ª D. Maria Emília Marques e o da Escola Comercial Ferreira Borges dirigido pelo prof. metodólogo dr. Germano Neves, o qual também superintende no laboratório privativo da Escola, montado pela Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional.

Por ser do maior interesse tomar conhecimento da actividade do laboratório de línguas montado na Escola Comercial, pelo IMAVE, ouvimos o dr. Germano Neves, considerado pedagogo do ensino de línguas, que amàvelmente acedeu em ser ouvido

À nossa primeira pergunta, sobre como se começou a utilizar o laboratório de línguas, respondeu-nos:

— No começo do ano lectivo de 1965-66, calculávamos poder dispor de 16 postos em Janeiro, mas o material electrónico só em Março de 1966 foi entregue ao IMAVE, tendo sido assim instalados 10 postos com 7 auscultadores em meados de Dezembro. Em Março do corrente ano, resolvemos começar a trabalhar com 7 e depois com 9 postos. Devido a demora na entrega do mobiliário, só em 22 de Maio ficou concluída a instalação de 20 postos. As turmas têm entre 32 e 36 alunos.

— Que caracteriza o trabalho no laboratório de línguas?

— Como sabe, as actividades de aprendizagem acentuam em maior ou menor grau quer a actuação do professor quer a do grupo, uma e outra em função das fases da lição, da matéria a aprender, dos objectivos a atingir, da natureza da disciplina, de doseamentos impostos por circunstâncias variadas e nem sempre controláveis, etc. Com o laboratório de línguas, procuramos resolver o problema de sempre: realizar uma aprendizagem qualitativa e quantitativamente mais satisfatória numa mesma unidade de tempo. Mas, o factor tempo, sempre presente, surge-nos aqui com aspectos específicos: o número de alunos controláveis por cada professor durante o período médio de concentração da atenção considerado óptimo para os aprendizes, o tempo atribuído á utilização do laboratório de línguas, já numa programação integrada no currículo tradicional (e do qual faz parte o livro único), já constituíndo um curso independente, com os mesmos ou diferentes objectivos, ainda a relação entre a população escolar e as instalações disponíveis, quase sempre envolvendo aspectos de financiamento, etc.

E acrescenta:

— Note-se que uma escola secundária com 1000 alunos terá cerca de 30 turmas a 36 alunos, o que corresponderá a 60 turnos de 18 alunos. Estes utilizariam o laboratório em meio tempo lectivo. Para cinco lições semanais, temos de levar as turmas ao laboratório pelo menos duas vezes por semana, o que corresponderá a um tempo lectivo por aluno isto é, a 20 por cento das aulas, mas efectivamente a 40 por cento das aulas normais atribuídas. Essas 30 turmas ocuparão 60 horas semanais em laboratório, o que equivale a 10 horas de funcionamento diário para cada unidade de 18 postos, envolauxiliar no laboratório, enquanto outro professor permanece na sala vendo a presença de um professor da aula com um dos turnos.

● Papel do professor

— Que faz esse professor na aula?

— Como deve calcular, o laboratório de línguas vem integrar-se numa metodologia moderna de ensino das línguas, com base na linguística aplicada. Não vem ele próprio criar uma metodologia nova, mas constitui uma presença que, forçosamente, levará a ajustamentos, a novas perspectivas, não só no campo administrativo como no dos processos didácticos que temos utilizado e que têm muito de comum com o trabalho de coordenação *aula normal-laboratório*, todos eles visando a activar mais intensamente o grupo No laboratório, reinam a disponibilidade e a abundância de modelos devidamente programados. Esperamos que o trabalho de correcção actualmente partilhado por professor e alunos em laboratório, venha a ser exclusivamente realizado pela máquina e pelos alunos, mercê de novos aprefeiçoamentos...

— ... Até que ponto é que o trabalho de autocorrecção da aprendizagem, proporcionado pela moderna aparelhagem, dispensa a assistência do professor?

— Em princípio, o trabalho de correcção é prova de malogro. Por isso mesmo, parece-nos ser da maior relevância considerar as características individuais dos alunos e determinar quais podem ser exploradas com êxito compensador por estes novos meios de ensino.

● Tarefas em projecto

— Tem algum projecto nesse sentido?

— Foi entregue ao presidente do IMAVE, no começo do ano. Necessitamos de três equipas de dois professores em várias escolas; vinte e quatro turmas femininas e masculinas assegurar-nos-iam, dentro de três anos, seis turmas em fim de curso. Permitir-nos-iam observar até que ponto influem na aprendizagem os métodos de ensino, os meios auxiliares utilizados, incluindo o laboratório de línguas, bem como as características individuais atrás referidas. Contamos já com a colaboração de vários psico-técnicos.

— Tem ainda outras tarefas projectadas?

— Sim. Repetir experiências já efectuadas noutros países com alunos de 9 a 10 anos e numa hora semanal de aprendizagem audio-oral com apoio visual, para observarmos até que ponto ela representa economia no rendimento do primeiro ano de uma língua viva do currículo normal. Interessa-me também o ensino de adultos (em geral avessos ao método directo), a coordenação com o programa em vigor, a elaboração de esquemas estruturais de revisões para reforço da aprendizagem, a aplicação de testes, possìvelmente em provas de exame, o que já fizemos, a título experimental, nos ultimos exames de admissão ao estágio.

— Quer referir outros aspectos do ensino das línguas?

— Há aspectos que, durante muito tempo, talvez sempre, se hão-de manter na linha das preocupações do professor. Por exemplo, a motivação do interesse — imagine que já houve quem pretendesse utilizar para tanto a expressão mecânica do laboratório de línguas! — e o uso da língua como verdadeiro meio de expressão, o que implica uma chamada á experiência dos aprendizes, á sua história pessoal. Neste nível de ensino, se não podemos aspirar, evidentemente, a atingir uma fase de criação, podemos, talvez, ultrapassar uma fase de linguagem descritiva e atingir uma re razoável expressão pessoal, em que a língua readquira o seu valor próprio. Ora, precisamente, uma das preocupações do professor em laboratório tem de ser a de evitar que o uso da língua, mesmo durante a aprendizagem, se divorcie do papel que lhe cabe desempenhar e caia em automatizações a que a função semântica seja alheia e não permita que a inteligência fique excluída do puro exercitar. Logo que o pressinta deve o professor procurar novos estímulos para renovados exercícios.

— Mas... não chegou a dizer o que fazia o professor que ficava na aula com um dos turnos...

— Tem razão. Temos aí uma solução de compromissos. Os turnos, repartindo-se pelo laboratório e pela sala de aula, não receberão o mesmo tratamento, na medida em que, a uma fase de preparação para o trabalho individual em laboratório, só para um dos turnos se verifica a contiguidade das actividades. Observámos durante uma viagem de estudo, várias soluções, desde o teste-escrito para um dos turnos, até á aula de Religião em turnos de religiões diferentes, uns ou outros alternando com os turnos em laboratório. Adoptámos para o turno da aula a situação que mais se assemelha ao trabalho em laboratório: os mesmos modelos dados pelo gravador e trabalhado em coro sob a orientação do professor.

— Não há também quem utilize o laboratório de línguas como sala de aula normal?

— Sim, mas não me parece bem. Para o laboratório, deve reservar-se o trabalho exclusivamente individual, saindo do ritmo de aprendizagem do grupo. Não nos esqueçamos de que o trabalho em grupo tem aspectos preciosos para a aprendizagem das línguas por oferecer um ambiente humano rico, propiciador de um autêntico convívio, tendo a língua estrangeira como meio de comunicação, nem que a ocupação do laboratório como aula normal represente um atentado contra a rentabilidade das instalações.

— Ao que parece, está bastante entusiasmado com este novo aspecto da sua já longa experiência docente...

— Sim, mas acredite que nem por isso deixo de fazer ideia da complexidade dos problemas sobre os quais trocámos impressões... Nem por isso encaro as novas técnicas como panaceia de uma didáctica que, até agora, não foi plenamente realizada, apesar de válida.

Leitura dos jovens

Em França não se lê muito, mas não é por carência de bibliotecas, nem de livros baratos. Para conduzir os jovens á leitura «a regra ideal é «agarrar» toda a ocasião, toda a fonte normal de interesse, assinalar os vários livros, de mais interesse e colocá-los á disposição dos jovens».

A propósito dos jornais e da literatura destinada ás crianças e adolescentes, R. Dubois fornece alguns numeros interessantes:

Tiragem mensal da imprensa comercial (1963).

Para crianças	7 800 000
Para adolescentes	2 300 000
Ilustrados	10 500 000
	20 600 000

Tiragem mensal da imprensa dos Movimentos (1963).

Para crianças	5 000 000
Para adolescentes	1 150 000
	6 150 000

No que diz respeito á literatura para a juventude: 1560 títulos publicados num ano (para 11 878 no total) e 35 200 000 exemplares (para 178 667 000 no total) isto é, cerca de 20%.

«Não é indiferente — escreve Dubois — que a criança leia ou folheie qualquer página escrita ou desenhada. Afirmar o contrário é negar a influência do meio e, em particular, da Imprensa na formação e na personalidade da criança ou do adolescente. Este reconhecimento do papel desempenhado pelo exterior, deve conduzir-nos a encontrar as armas para lutar no mesmo plano com a Imprensa submetida unicamente á lei do proveito.»

UMA RUBRICA RADIOFÓNICA PARA JOVENS

A «Tribuna dos Jovens» — uma emissão semanal francesa que se propõe dar a conhecer a opinião dos jovens sobre assuntos importantes da actualidade — dedicou uma sessão á oposição da consciência, um problema a que os jovens de hoje são particularmente sensíveis.

Um grupo composto por representantes dos movimentos da juventude e por associações religiosas e estudantis discutiu apaixonadamente, mas com cortesia, demonstrando assim que os jovens sabem «pensar por eles próprios» e exprimiu opiniões válidas a propósito dos diferentes projectos de lei que são actualmente submetidos ao parlamento francês.

Escolas sem aulas convencionais

A propósito da notícia que, com este título publicámos, em 2 do corrente, convém acrescentar que a ideia de mesas trapezoidais, inspiradas num projecto inglês, foi proposta pelo eng.º Eduardo Rodrigues da Silva, então chefe de Repartição do Ensino Técnico, e posta em execução pela Junta de Construções para o Ensino Secundário Técnico e Liceal, na Escola Industrial e Comercial de Faro (em 1950).

E ainda curioso referir que, em Portugal, a iniciativa da construção de tal material deve-se á Fábrica Jerónimo Osório de Castro, de Mafra. São já numerosos os estabelecimentos de ensino infantil e primário equipados com esse material, o qual permite a formação de equipas ou a utilização individual das mesas.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Com grande intimidade, realizou-se o casamento da sr.ª D. Quitéria Augusta Pinto Casanova Ferreira, recém-chegada de Londres, filha da sr.ª D. Emília Teixeira Pinto e do sr. Fernando José Casanova Ferreira, já falecido, com o sr. Carlos Alberto Pereira Tomasio, funcionário da TAP, filho da sr.ª D. Eduarda Pereira Tomasio e do sr. Domingos Francisco Tomasio, já falecido. Serviram de padrinhos, por parte da noiva Vítor Casanova Ferreira, e, pelo noivo, Luís António Sanches Araujo.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

De 10 a 31 de Agosto do ano corrente, estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório Nacional de Musica e das Escolas de Musica oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento. No ano escolar de 1966/67, estiveram em vigor 58 bolsas, eventualmente renováveis, no todo ou em parte, até conclusão dos cursos dos respectivos beneficiários, nos termos das disposições regulamentares aplicáveis. O numero máximo de novas bolsas a conceder para o ano lectivo de 1967/1968 será de 20.

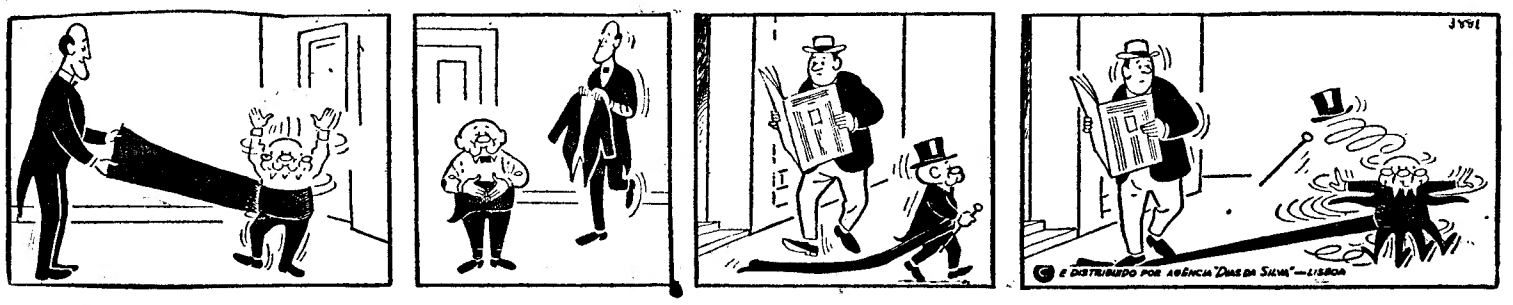
SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas á frequência dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e da Secção de Teatro do Conservatório Nacional. Para o ano lectivo de 1967/1968, prevê-se a renovação de 58 bolsas das vigentes no ano escolar de 1966/1967, e o numero máximo de novas bolsas a conceder será de 30.

Na atribuição das bolsas, atender-se-á ás classificações dos candidatos, ás condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda a todas as demais circunstancias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, á Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, 45, Lisboa —, onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESAPARECEU NAS ÁGUAS DA MADEIRA UM NAVEGADOR SOLITÁRIO QUE TENTAVA REPETIR A PROEZA DE CHICHESTER

Alec Rose, cuja parecença física com Francis Chichester é evidente, fotografado quando se preparava, no dia 16 do mês passado, para deixar Portsmouth com a sua mascote, a bordo do «Lavely Lady», a fim de tentar a viagem de circum-navegação — proeza que parece agora sèriamente comprometida

FUNCHAL, 5. (Do nosso correspondente Rui Camacho) — O iate inglês «Lavelylady» a bordo do qual Alec Rose, de 59 anos, tentava igualar a proeza de Francis Chichester, emitiu um pedido de socorro imediato captado pela estação costeira da Madeira-Rádio.

O sinal indicava vagamente uma posição a 25 milhas a SW da Madeira não fazendo, porém, referência ás causas determinantes do S. O. S.

● PESQUISAS INFRUTÍFERAS

Em seu auxílio largou do porto do Funchal o rebocador «Cabo-Girão», o qual, apesar do mar calmo e da boa visibilidade, não conseguiu ainda localizar o iate, embora tenha feito demoradas pesquisas.

Foram igualmente infrutíferas as tentativas feitas pelo paquete «Funchal» e por vários navios estrangeiros que navegavam nas proximidades do local indicado.

● ALEC ROSE TEVE DE ABANDONAR O SEU IATE?

Os operadores da estação costeira manifestaram a convicção de que se tenha registado um acidente que obrigasse o navegador, ao imediato abandono da embarcação como parecem provar não só o laconismo da sua mensagem como a audição imediata de sinais de um emissor automático de emergência destinado a localizar naufragos, aparelho que é lançado ao mar em caso de abandono do navio.

● EMUDECEU O EMISSOR DE EMERGÊNCIA

Os sinais desse emissor deixaram de ser audíveis duas horas depois de se haver captado o primeiro, possìvelmente devido á descarga das pilhas.

O iate «Lavelylady» deixou Portsmouth em meados de Julho, para tentar a volta ao Mundo, com Alle Rose como seu unico tripulante.

Um alicate soldador (usado a destempo) na origem da explosão que vitimou dois operários da Lisnave

Uma ruptura num tubo de oxigénio, provocada talvez pelo uso inadvertido de um alicate soldador, terá estado na origem da explosão que vitimou esta madrugada, cerca da meia-noite e 10, dois operários do Estaleiro Naval da Margueira, provocando ferimentos em mais dois e fenómenos ligeiros de intoxicação num quinto assalariado.

Os mortos são José Augusto de Oliveira, de 44 anos, casado, encarregado da caldeiraria de bordo, residente na Rua João Nascimento Costa, lote A, 2.º frente, em Lisboa, e Fernando Leandro Barbosa, de 35 anos, igualmente casado, soldador eléctrico, com morada na Rua D. Dinis, 34-A, porta 4, á Cova da Piedade.

O acidente deu-se num túnel por onde passa o encanamento do oxigénio, e foi seguido de um foco de incêndio que os bombeiros privativos do estaleiro, e mais tarde os Voluntários de Cacilhas, acabaram por debelar. Entretanto, era montado o serviço de socorros, sendo transportados para o Hospital da C. U. F. os três operários feridos ou intoxicados, e recolhidos finalmente os despojos dos dois mortos.

Os feridos, Joaquim Vieira, operário-chefe da secção de soldadura, morador na Rua Variante do Alfeite, 12, 3.º, dir., ao Laranjeiro, e Filipe Miranda Patrício, operário, residente no Pinhal Novo, á Avenida Marechal Carmona, 30, continuam em observação naquele estabelecimento hospitalar. O seu estado, especialmente o do operário-chefe Joaquim Vieira, que apresenta queimaduras generalizadas do segundo grau, inspira cuidados.

O operário Franquelim Fortes Plácido, vítima de intoxicação provocada por gases libertados na altura da explosão, recolheu a casa depois de assistido.

Notícias do acidente, o primeiro com carácter de gravidade ocorrido nos estaleiros da Margueira, fizeram deslocar á margem sul do Tejo os srs engenheiros João Rocheta, director-geral da Lisnave, e Sousa Sardinha, director dos estaleiros. A laboração normal foi imediatamente retomada. Vai ser instaurado um inquérito no ambito dos serviços de Segurança da emprésa.

Os corpos das duas vítimas recolheram á casa mortuária do cemitério de Almada, de onde sairá amanhã o funeral.

FUNERAL DE UM MILITAR

S. MIGUEL D'ULHA, 5 — Foi sepultado no cemitério desta localidade, de onde era natural, o 1.º cabo Francisco Martins Rolo, de 24 anos, filho de José Rolo (falecido) e de Ana Torrinha, da qual era o unico amparo. O Francisco Martins Rolo, que prestou serviço no Ultramar, morreu no Hospital Militar de Castelo Branco, tendo-lhe no funeral, sido prestadas honras militares.

Almoço na Tertúlia Festa Brava

Na respectiva sede, realizou-se hoje mais um tradicional almoço da Tertulia «Festa Brava», que teve como convidado de honra o conhecido aficionado José André. Ao repasto presidiu o sr. Manuel Casqueiro Habereque, presidente da direcção daquela tertulia e assistiram cerca de cinquenta convivas. O sr. José André depois de ter agradecido a distinção falou sobre a festa brava, após o que se seguiu um animado colóquio sobre Tauromaquia.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de Norte, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de um anticiclone.

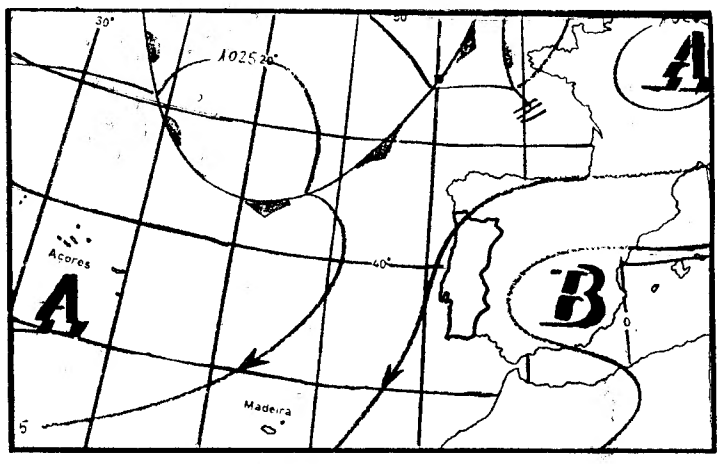
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 35°,5; mínima: Penhas da Saude, 4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 19°; Faro, 24°; Funchal, 21°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 17°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 27°,6; mínima, 16°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 27°,2; mínima, 16°,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
- *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 — Nas próximas 24 horas o estado do tempo continuará a ser influenciado pela massa de ar tropical continental transportada na circulação da depressão de origem térmica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado e vento fraco ou moderado dos quadrantes de norte.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 41 Ocaso ás 20 e 43*

MARES

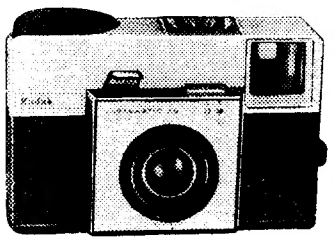
PREIA-MAR: Dia 5 — Às 3 e 42 (3,7 m); 16 (4 m). **Dia 6** — Às 4 e 20 (3,8 m); 16 e 40 (4,1 m). **Dia 7** Às 5 e 03 (3,9 m); 17 e 20 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 5 — Às 9 e 18 (1,1 m) 21 e 58 (0,9 m). **Dia 6** — Às 9 e 57 (1 m); 22 e 30 (0,8 m). **Dia 7** — Às 10 e 40 (0,9 m); 23 e 10 (0,7 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28

A sua velha CÂMARA
DE QUALQUER MARCA E EM QUALQUER ESTADO!
VALE Esc. 50$
NA COMPRA DE UMA NOVA CÂMARA
KODAK INSTAMATIC 25



EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK ONDE VIR ESTE ANÚNCIO
Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores
Basta colocar o carregador e pronto!
OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE AGOSTO

Leilão Judicial na Herdade do PERAL
— MONTE TRIGO — PORTEL —

(64 ovelhas e 6 carneiros de cor preta)

(NA HERDADE DO PERAL, às 10 horas do dia 8 do corrente mês).

Por ordem do M.º Juíz Síndico da comarca de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, vendem-se, pela maior oferta, em leilão a realizar no Monte da HERDADE DO PERAL, freg. de Monte Trigo, concelho de Portel, 64 ovelhas de cor preta (preço base 600$00) e 6 carneiros da mesma cor, tendo como preço base 800$00.

Estes animais podem ser mostrados naquele Monte e dá informações o sr. Domingos Azéda Feitor Agrícola daquela herdade residente em Monte Trigo (Telefone 14)

Mandatária Judicial: ATUPAL — de Joaquim Baraona — Esc. na Estrada Marginal lote J. M. C., 2.º C, em Cascais Telfs.: 28 23 45 e 28 23 88

LEILÃO DE ÉVORA

Dois automóveis — um MERCEDES MENZ 220-S-2 e um VOLKSWAGEN, 12 vacas leiteiras e 3 vitelos).

Por ordem do M.º Juíz Síndico da Comarca de ÉVORA, nos autos de insolvência requeridos por GUILHERME FRANCISCO PERDIGÃO REYNOLDS e mulher, vendem-se em Leilão:

No dia 7 de Agosto corrente, pelas 12 horas, no pátio do prédio situado no Largo das Portas de Moura, em Évora, **dois automóveis, em m/ bom estado:**

a) Mercedes Benz 220-S-2, matrícula B-A 24-89 com base em 30.000$00; e
b) Volkswagen 2-SW/11, limosine de luxo com a matrícula GF-95-06, com base em 18.000$00;

No dia 7 do corrente, pelas 18 horas, na Quinta Branca da Machoca, junto á cidade de Évora, **12 vacas leiteiras da melhor qualidade, e 3 bezerros,** cujas bases de preços variam entre 5 e 7.000$00 para as vacas e 1 000$00 e 1.500$00 para os vitelos.

Os objectos e os animais podem ser observados nos locais indicados e dão informações:

O Sr. Victor Manuel Jubilot Leão — R. D. Manuel da Conceição Santos, 44 — em Évora e a mandatária Judicial **ATUPAL — de Joaquim Baraona, Estrada Marginal, lote J. M. E., 2.º, C., em Cascais. Telefones: 28 23 45 e 28 23 88.**

A PONTE SOBRE O TEJO FOI INAUGURADA HÁ UM ANO

A portagem dos 3,4 milhões de veículos que por ali passaram rendeu 76 125 contos

Faz amanhã precisamente um ano que, com a presença dos Presidentes da República e do Conselho, membros do Governo e numerosas individualidades portuguesas e estrangeiras — numa cerimónia a que se atribuiu particular solenidade e significado — foi inaugurada oficialmente a ponte de Lisboa sobre o Tejo, a que foi dado o nome de «Ponte Salazar».

Um ano decorrido sobre o acto inaugural permite reunir dados suficientemente significativos da ordem de grandeza do tráfego por aquela importante obra de engenharia e sua tendência futura — embora os números recolhidos estejam sujeitos a evoluções diversas, de acordo com circunstâncias e factores mais ou menos imprevisíveis.

De qualquer modo, já hoje é possível confrontar com a realidade as previsões emitidas, introduzindo-lhes as necessárias correcções e rectificando-se assim os excessos de optimismo ou pessimismo que os factos não confirmaram.

● Importância do tráfego anual

A importância do tráfego na ponte, no seu primeiro ano de serviço, é dado pelos seguintes números:

Total de veículos	3 400 000
Automóveis ligeiros	2 951 200
Autocarros	108 800
Veículos de carga	261 800
Pessoas	9 000 000
Tonelagem	1 000 000
Receita cobrada (em contos)	76 125

● Pouco trânsito e pouca carga

A primeira observação a fazer é que, indubitàvelmente, o trânsito sobre a ponte é, relativamente, diminuto, embora represente 91 por cento de todos os veículos que, neste último ano, atravessaram o rio Tejo em Lisboa (mesmo entrando em linha de conta com todas as carreiras de «ferry-boats». Esta preferência pela ponte responde concretamente a muitas dúvidas levantadas na altura, podendo até dizer-se que tende a aumentar.

Em todo o caso, há um outro aspecto que os números evidenciam: a grande percentagem de veículos ligeiros e os baixos valores da carga. De facto, 87 por cento do trá-

(Continua na 16.ª página)

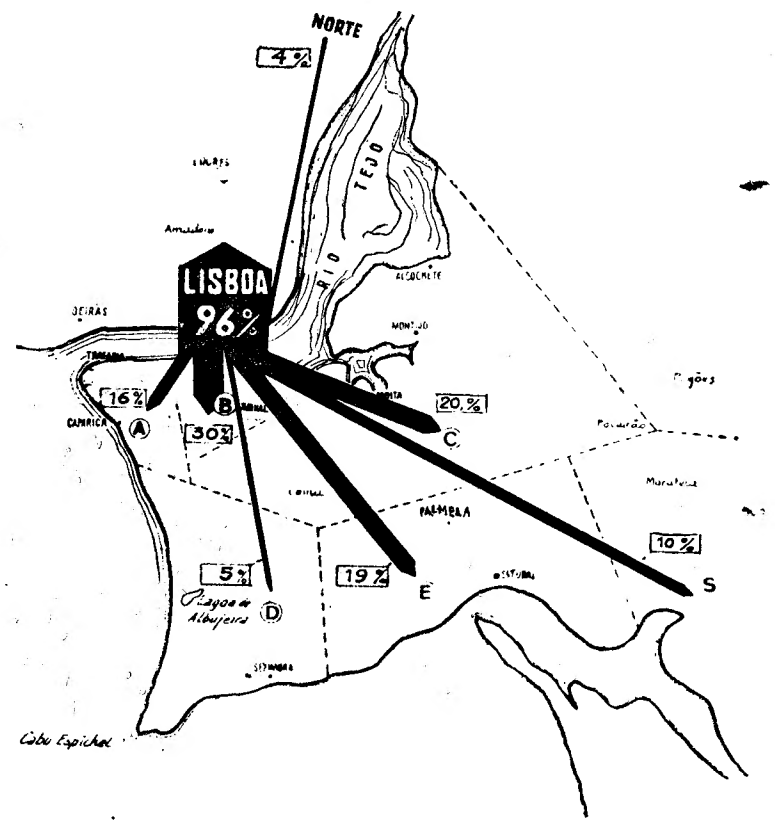


Gráfico direccional do tráfego da Ponte sobre o Tejo, resultante de inquéritos efectuados em Fevereiro e Junho deste ano

M/6 anos)

MONUMENTAL

de

CASCAIS

AMANHÃ
às 17,30 horas

cavaleiros
VARELA CID
JOSÉ LUPI

espadas
António Ruiz
«ESPARTACO»

Curro
MONTENEGRO

forcados
amadores de
MONTEMOR
de
Joaquim José
CAPOULAS

8 — TOIROS — 8

de
D. Maria Manuela
Andrade Salgueiro
e
Dr. Fernando Salgueiro

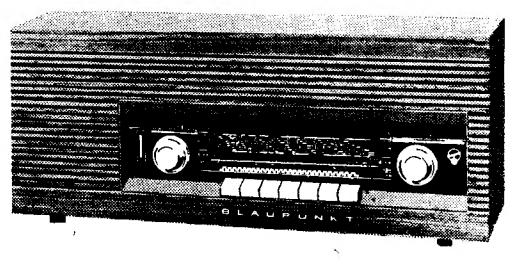
BILHETES DESDE 25$00
à venda nos locais do costume

Telefs. 328823 281007

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo. 162 ● Telef. 30013

O LIVRO DO ANO
O MAIS COMPLETO E ESPECTACULAR RELATO DA GUERRA-RELÂMPAGO ÁRABE-ISRAELITA DE 5 A 10 DE JUNHO DE 1967
ISRAEL
6 DIAS DE GUERRA
por William Stevenson
UM LIVRO SENSACIONAL, PLENO DE VIBRANTE ACTUALIDADE
ISRAEL
6 DIAS DE GUERRA
Um documento vivo e impressionante sobre os 6 dias de guerra do Exército de Israel pela sua sobrevivência e cuja primeira edição europeia saiu em Portugal
Com um estudo especialmente escrito para este livro por
LEON URIS
Preço — 50$00
À venda nas livrarias
Pedidos por reembolso à
INICIO
Av Almirante Reis, 23 - 4.º E. Lisboa

PARA OS QUE AMAM A MÚSICA



e apreciam o maravilhoso mundo dos sons foram concebidos os rádios Ponto Azul.
A sonoridade é rica e completa.
As linhas são singelas e elegantes, tão modernas como a técnica utilizada.
Um rádio Ponto Azul proporciona-lhe um grande poder de captação e fidelidade de reprodução.
Resultados de uma técnica perfeita.
Na gama Ponto Azul encontra o rádio que deseja.
Um rádio que foi construído para quem prefere o melhor.

PONTO AZUL
PONTO MÁXIMO EM RÁDIO
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Assistência Técnica em todo o país

A TAP transportou em 1966 mais 100 mil passageiros do que no ano anterior

A TAP transportou em 1966 mais 100 mil passageiros do que no ano anterior, lê-se no relatório do seu conselho de administração agora distribuído aos accionistas para ser apreciado em próxima assembleia geral, a realizar no dia 11 do corrente. Esse aumento, da ordem dos 30 por cento, elevou o numero de passageiros transportados em 1966 para o dobro do total de 1963.

O progresso da companhia está patente ao longo de todo o relatório. Assim, verifica-se que a média diária anual dos passageiros transportados foi de 1198 (mais 272 que em 1965), com a sua cifra mais alta no mês de Agosto — 1685. O numero de quilómetros voados nos serviços regulares atingiu os 13 873 489, o que se traduz num aumento de cerca de 3 800 000, subindo paralelamente o tráfego em toneladas-km (TKU) para 84 141 178, mais 20 400 000 do que em 1965.

Quase 14 milhões de quilómetros voados nos serviços regulares.

Um outro índice sintomático, o do tráfego expresso em passageiros-km (PKU), revela uma subida de 32,2 por cento, totalizando cerca de 830 000 000.

A carga transportada pelos serviços regulares ultrapassou os dois milhões e meio de quilos, o que representa um aumento superior a 41 por cento. O peso do correio cresceu para 1 235 575 quilos, mais 165 897 que em 1965. Os numeros correspondentes em toneladas-km revelam, respectivamente, subidas de 51 e 19 por cento, havendo a notar que constituem o dobro da carga transportada em 1964.

Quanto á capacidade de transporte, os indices PKO (lugares-km oferecidos) e TKO (toneladas-km oferecidas) atingiram, respectivamente, 1 447 692 760 e 169 733 734, com aumentos da ordem dos 43,5 e 56,4 por cento. O mesmo índice TKO relativo á produtividade por empregado aproximou-se bastante da média europeia.

A introdução dos novos aviões de longo curso e o seu emprego parcial, dentro das horas disponíveis, em linhas normalmente exploradas por aviões de médio curso, de menor capacidade, determinaram apreciável descida nos coeficientes de ocupação (em lugares) e de utilização (em tonelagem). Já o numero de horas de voo dos serviços regulares aumentou cerca de 30 por cento, elevando-se a 24 802 (19 002 em 1965).

Finalmente, a distância média percorrida pelos passageiros da TAP passou de 1860 km em 1965 para 1900 no ano do relatório, subindo também a velocidade média dos voos, de 532 para 559 km/h.

Aviões novos

Este crescimento acelerado, de tão fundas repercussões na economia nacional, determinou a necessidade de reapetrechar a frota aérea da TAP. Um segundo «Boeing 707» foi entregue á companhia em meados do ano, estando prevista a entrada em serviço de mais dois aviões do mesmo tipo em 1968 e 1969.

Três «Boeing 727» foram entregues á TAP já em 1967, sendo esperado um quarto aparelho do mesmo tipo para 1968. Até ao fim do ano serão substituídos por aviões de jacto os ultimos aparelhos de hélice actualmente ao serviço.

Vinte e três linhas em exploração

Durante o exercício de 1966 a TAP aumentou para vinte e três o numero das suas linhas em exploração regular, com a criação dos serviços Lisboa-Nova York, utilizando espaço disponível nos «DC-8» da Alitalia, e Lisboa-Rio de Janeiro, com aparelhos próprios.

Aguarda-se para Abril do próximo ano o estabelecimento de um serviço regular Lisboa-Nova York com aviões nacionais.

Jornalista preso em Brasília

BRASÍLIA, 5 — (A. N. I.). — Foi preso na sua residência o jornalista Flávio Tavares, redactor da secção política do diário «Última Hora».

A Polícia revistou o apartamento e confiscou livros, revistas e recortes de jornais.

Considerado pela Polícia um dos onze elementos do grupo apanhado em Uberlandia, Estado de Minas Gerais, a fabricar bombas e a ensinar tácticas terroristas, suspeita-se ainda de que seja o misterioso «Dr. Falcão», que era o agente de ligação do grupo na capital federal.

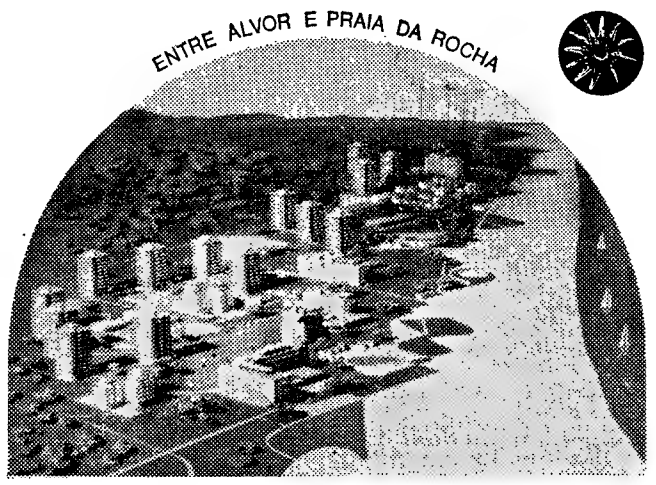
O jornalista foi entregue á justiça do Exército, segundo a lei de segurança nacional.

O último retrato de Guerra Junqueiro

Foi na antemanhã de 7 de Julho de 1923 que, na sua casa da Rua Silva Carvalho, em Lisboa, faleceu o grande poeta Guerra Junqueiro, o autor audacioso da «Pátria» e da «Velhice do Padre Eterno», o lírico mavioso de «Os Simples» e da «Oração á Luz» e da «Oração ao Pão». Poucos momentos após o infausto acontecimento, a pedido do nosso colega de «O Século» Acúrcio Pereira, o notável artista Alberto Souza, que trabalhava o lápis com uma largueza e um carácter excepcionais, assim como a aguarela, foi a casa do poeta e fixou numa folha Watterman os traços da máscara mortuária de Junqueiro. É um retrato impressionante como expressão, firmeza e sentido humano. O retrato, que mede 90×45 cm, foi agora oferecido pelo jornalista á Câmara Municipal do Porto, com destino á Casa-Museu Guerra Junqueiro, na Rua de D. Hugo. Bem representativo do altíssimo espírito do criador da «Morte de D. João» e do talento do artista, recentemente morto, este documento fazia, na verdade, falta no precioso museu

NO ALGARVE
uma Cidade de Férias em plena Praia

ENTRE ALVOR E PRAIA DA ROCHA



No sul da Europa as águas maravilhosas da Praia de Alvor

TURISTAS E VERANEANTES
AGÊNCIAS DE VIAGENS
COMPANHIAS AÉREAS, MARÍTIMAS E RODOVIÁRIAS
HOTELEIROS, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS
E INVESTIDORES
INTERESSA A TODOS

A Praia de Alvor dá ao Turista e ao Veraneante, instalado numa Cidade de Férias, o sol, a luz, o mar, o bulício e a quietude.

DÁ AOS INVESTIDORES
APLICAÇÃO RENTÁVEL E SEGURA DOS SEUS CAPITAIS

Em férias, cada minuto de sol, cada segundo de prazer, contam. Por cada ano, ficaram-lhe para trás milhares de horas de trabalho: Esqueça-as...

A ANGLOPOR convida-o a visitar o Empreendimento Turístico da Praia de Alvor onde encontrará já terminadas as primeiras construções.

PODE COMPRAR JÁ UM APARTAMENTO

O Empreendimento Turístico da Praia de Alvor espera por si...

VISITE-NOS NO LOCAL
ANGLOPOR - Companhia Imobiliária Anglo-Portuguesa, S. A. R. L.
PRAIA DE ALVOR (PORTIMÃO)
OU INFORME-SE NA SEDE
Pr.ª José Fontana, 17-3.º-Tel. 45563-52986-52987-LISBOA
Peça a Brochura "A PRAIA DE ALVOR ESPERA POR SI..."

O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES VAI À MADEIRA

FUNCHAL, 5 — (A. N. I.) — O ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro, visitará a ilha da Madeira dentro de dias — segundo se afirma nos círculos bem informados do Funchal.

Embora ainda não tenha sido oficialmente divulgada a data de viagem, nem se conheça o respectivo programa oficial, diz-se que, nesta visita de trabalho, o eng.º Carlos Ribeiro se interessará por assuntos dependentes do seu Ministério, nomeadamente nos sectores da Aeronáutica (obras da aerogare, em fase adiantada, no aeroporto de Santa Catarina), dos C. T. T. (serviços dos correios e expansão da rede telefónica e ligações com o continente) e dos portos (nomeadamente a expansão do porto do Funchal).

Durante a visita — em que deverá ser acompanhado por sua esposa, pelo presidente da Junta Central de Portos, dr. Manuel Gonçalves, e esposa, e pelo presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Vaz Pinto, e esposa — o eng.º Carlos Ribeiro terá reuniões com o pessoal da Junta Geral do Distrito e da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago.

Muita frequência no Hotel Golf Mar nas Termas do Vimeiro

MACEIRA, 5 — O Hotel Golf Mar e o Campo de Golf, conjunto turístico recentemente construído e inaugurado na Praia de Porto Novo, têm atraído a atenção de numerosas pessoas da mais elevada classe social, quer nacionais, quer estrangeiros a ponto de todos os alojamentos terem sido ràpidamente ocupados.

Dado que o Hotel abriu há apenas três escassas semanas e a Empresa proprietária não contava com a obtenção de tal êxito, as Praias de Porto Novo e de Santa Rita estão de parabéns pelo benefício recebido deste louvável melhoramento.

Efectivamente, já se nota o convívio muito interessante de uma «élite» de banhistas estrangeiros, principalmente alemães e ingleses, expondo-se ao sol ardente e todado das praias, jogando o «golf» ou praticando equitação, pena é que não se construam mais hotéis nesta região, das mais bonitas de toda a costa atlântica e apenas a 1 hora de automóvel de Lisboa.

TYPALDOS LINES
GRÉCIA

OFERECE CRUZEIROS A PARTIR DE
3 1 4 $ 0 0 POR DIA
EMBARCANDO EM LISBOA VISITANDO:
FUNCHAL — TENERIFE — MALAGA (GRANADA) — CANES
GÉNOVA — CANES — PALMA
15 DIAS
17 AGOSTO, 31 AGOSTO E 14 SETEMBRO
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU ENVIE ESTE COUPON

DESEJO SABER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CRUZEIROS DA TYPALDOS LINES
NOME ...
MORADA ...
LOCAL ...

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 32227 | 33295 | 36267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R Barros Queiroz 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O VICE-PRESIDENTE SUGERE UM «PLANO MARSHALL» PARA OS «GHETTOS» NEGROS DOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — A lei da selva não vingará, nos Estados Unidos. Os habitantes dos «ghettos» negros recusar-se-ão a servir de instrumento aos demagogos e agitadores, cujo único empenho é deitar abaixo tudo quanto «homens de paz» edificaram neste país, em diversas gerações, com o próprio suor, se não o sangue

Talvez haja uma solução simples para o problema social e racial que está a desgarrar a América: um esforço nacional para refazer a economia das zonas mais necessitadas do país, um esforço que bem poderíamos qualificar de «Plano Marshall» para os americanos.

Estas as ideias que Hubert H. Humphrey expôs publicamente, há dias, num ambiente cuja escolha não foi obra do acaso: o vice-presidente dos Estados Unidos falava em Detroit, a capital mundial do automóvel, onde, uma semana antes, os negros se tinham lançado em motins sangrentos, os mais graves que enlutaram os Estados Unidos depois dos de Watts, em Los Angeles, no mês de Agosto de 1965.

Falando de «Plano Marshal» para uso nacional, insistindo no aspecto prático da fórmula e nas possibilidades de realização imediata de um programa que, *à priori*, nada teria de incompatível com os meios da nação americana, Hubert H. Humphrey não fez obra original: limitou-se a perfilhar, dando-lhe um aspecto oficial, o essencial de um livro que o dirigente de cor, James Farmer, publicou em Fevereiro do ano passado.

Nesse livro, intitulado «Freedom-When?» (para quando a liberdade?), o antigo director nacional do CORE (Congress of Racial Equality), a quem sucedeu Floyd Mc Kissinck, pôs de sobreaviso, logo no começo do ano passado, as autoridades de Washington quanto á evolução que seguiriam as reivindicações da população de cor, se o caso não tivesse satisfação o mais rápidamente possível.

TENSÃO EM WICHITA ONDE SE VERIFICARAM DISTÚRBIOS RACIAIS

WICHITA (Kansas), 5. — (A. N. I.) — Foi esta madrugada ordenado o recolher obrigatório na cidade de Whichita, no Kansas, depois de grupos de negros terem, durante a noite, lançado bombas incendiárias contra dois armazéns e apedrejado os carros da Polícia.

Por outro lado, foram presos os quatro brancos que se suspeita terem aberto fogo contra um grupo de negros e brancos, o que provocou a invasão, ontem de manhã, do comando da Polícia por um bando de 75 a 100 negros, que exigiram a detenção dos quatro atiradores até ao meio-dia, sob pena de «transformarem a cidade num braseiro». Os quatro brancos foram presos á noite.

É de grande tensão o ambiente na cidade

EXPORTAÇÃO DE ÁGUA ESCOCESA...

DUMBARTON (Escócia), 5 — (R.) — Uma firma desta cidade conseguiu uma encomenda dos Estados Unidos, no valor de 525 mil libras (42 mil contos), para exportar água.

Pequenos sacos de plástico, cheios de genuína água escocesa de uma fonte desta cidade, serão utilizados pelos bebedores de «whisky» escocês em onze Estados ocidentais e no Hawai.

Plano secreto britânico que acabaria por entregar as Honduras à Guatemala

LONDRES, 5. — (F. P.) — Agindo sob «fortes pressões americanas», o Governo britanico teria elaborado um plano secreto cuja realização levaria á entrega das Honduras Britanicas á Guatemala — afirma, hoje, o «Daily Express».

O projecto britanico teria sido exposto pelo chefe do «Foreign Office», George Brown, ao ministro guatemalteco dos Negócios Estrangeiros, dr. Emílio Arenales, quando das conversações de Julho, realizadas em Londres.

O projecto — segundo o «Daily Express» — prevê o acesso da colónia (Belize) á independência em 1968, mas em condições tais que, dentro de alguns anos, a colónia estaria a ser dirigida pela Guatemala.

Os pontos essenciais do projecto seriam os seguintes:

1 — Depois de se tornar independente, o novo Estado não poderia aderir á «Commonwealth».

2 — A Grã-Bretanha e a Guatemala, depois da independência da colónia, dividiriam entre si a responsabilidade de a defenderem e de tratarem dos seus negócios estrangeiros.

3 — O novo Estado ficaria ligado á Guatemala por uma união aduaneira.

4 — A Guatemala obteria o direito de acesso aos portos de Belize, no Mar das Caraíbas.

5 — A Grã-Bretanha financiaria a construção de uma via férrea entre o Mar das Caraíbas e a fronteira guatemalteca.

«O presidente Johnson» — acrescenta o diário londrino — «teria declarado que não havia lugar no continente americano para a comunidade britanica.»

Morreu o general Alberto Bayo

HAVANA, 5. — (F. P.) — Alberto Bayo, comandante do Exército revolucionário cubano e antigo general do Exército Republicano espanhol, faleceu ontem nesta cidade.

No México, Bayo foi o instrutor militar de Fidel Castro, de «Che» Guevara e outros guerrilheiros antes do desembarque na costa cubana, em Dezembro de 1965.

DIA A DIA

A REABERTURA DO CANAL

Segundo um telegrama de Moscovo, o Governo soviético exerce grande pressão no Cairo para que o Egipto reabra, o mais depressa possível, o Canal de Suez á navegação internacional. Os argumentos invocados são dois: o transtorno que á navegação soviética causa o encerramento do Canal com os prejuízos que daí resultam e perda dos rendimentos recebidos pelo Governo egípcio, os quais sobrecarregam a economia soviética. A média anual de navios com pavilhão soviético, que atravessavam o Canal antes da crise do Médio Oriente, era de 1500 a 1800. Estes numeros permitem avaliar a gravidade da situação resultante do encerramento, que se verifica há mais de um mês. Uma parte desses navios destina-se a portos asiáticos e é agora obrigada a seguir a rota do Cabo da Boa Esperança, num percurso muito mais extenso, o que constitui outra fonte de prejuízos. Quanto á perda das receitas do Canal para o Egipto calcula-se que anda á volta de um milhão de dólares por dia, ou seja cerca de quatrocentos milhões de dólares anualmente.

Embora tenha aumentado o numero de técnicos e especialistas soviéticos no Egipto, o qual se eleva actualmente a alguns milhares, está interrompido, segundo fontes americanas, o envio de material, sobretudo tanques e aviões.

Em Moscovo, a guerra do Vietnam voltou a ser o tema predominante das preocupações do Governo soviético e do Partido. Embora grande parte do material fornecido pelos russos

NASSER

ao Vietnam do Norte seja transportado por mar, outra parte segue em caminho-de-ferro. A ocupação de Wuhan pelos adversários de Mao transtornou os planos de entrega de material a Hanói, pois trata-se de um entroncamento ferroviário de grande importância estratégica na linha que liga a Sibéria ao Vietnam do Norte, através de território chinês. Quanto á reabertura do Canal, aguarda-se a decisão de Nasser, que só com dificuldade acederá a fazer cessar os seus efeitos, pois terá de resolver o problema da navegação dos navios israelitas no Suez.

O Cairo prepara-se para um possível ataque de pára-quedistas

CAIRO, 5 — (A.N.I.) — O Egipto anunciou hoje os seus planos de defesa civil contra um possível ataque de pára-quedistas inimigos ao Cairo.

O jornal oficioso «Al Ahram» informa ter o Ministério das Obras Publicas elaborado planos para a construção de abrigos subterrâneos nas áreas residenciais da capital, os quais foram concebidos de forma a poderem servir também como «posições de tiro para os elementos das Forças Populares de Resistência contra um possível ataque de pára-quedistas».

Entretanto, as Forças Populares de Resistência realizam hoje o ultimo de três dias de «treino de campanha», incluindo a utilização de explosivos, nas ruas do Cairo.

O «Al Ahram», no seu artigo, que intitula «A guerra continua», acrescenta que o plano ministerial inclui a edificação de abrigos idênticos nos suburbios e nos locais descampados em torno do Cairo.

Diz ainda estar previsto que o mais baixo andar de cada prédio seja preparado de molde a poder servir de abrigo contra ataques aéreos.

VAI REALIZAR-SE A CONFERÊNCIA ÁRABE DE ALTO NÍVEL

KHARTOUM, 5. — (F. P.) — A reunião de alto nível dos países árabes vai realizar-se Esta decisão, tomada, por muitas delegações, «sem entusiasmo», traduz a necessidade de impor uma frente unida ao inimigo, mas não levanta as incertezas graves que continuam a pairar sobre a unidade árabe.

As tendências vão do Bourguibismo, defendido ontem pelo representante tunisino: «O mundo árabe tem de apagar, por etapas, a agressão israelita», ás posições mais irredutíveis adoptadas pelo presidente iraquiano, que declarou, nomeadamente, «Não estamos aqui para transigir mas para coordenar a nossa acção». Estas atitudes extremas encontram aliados fervorosos tanto de um lado como do outro.

Nas relações interárabes, o unico facto novo é a atitude conciliadora da R. A. U., seguida de perto pela Argélia. As intenções da Jordania e da Arábia Saudita continuam a ser um enigma, neste mar de tendências que se expressam livremente.

AUXÍLIO AMERICANO EM ALIMENTOS PRESTADO A ISRAEL

WASHINGTON, 5. — (F. P.) — Os Estados Unidos recomeçaram o envio de auxílio em alimentos para Israel.

Foi assinado um acordo, nos termos do programa «Víveres para a Paz», entre os dois países. Está prevista a venda de trigo e outros cereais, óleo de algodão, soja e tabaco, a Israel. Os encargos serão pagos a longo prazo.

Os partidários de Mao recuperaram o domínio da cidade de Wuhan

HONG-KONG, 5. — (R.). — Anunciou-se hoje que maoistas recuperaram o domínio da importante cidade industrial de Wuhan. Por outro lado, a violenta luta pelo Poder na China parece agora espalhar-se ao longo do rio Yangtsé.

Segundo notícias de diversas fontes recebidas nesta cidade nas ultimas 24 horas, os novos centros de agitação incluem a capital nacionalista do tempo de guerra, Chungking, no curso superior do Yangtsé, a partir de Wuhan, e Xangai, na foz do rio.

Wuhan, um vital centro industrial e de caminhos de ferro, a jusante do Yangtsé, no centro da China, tem sido, no ultimo mês, cenário de séria luta entre elementos antimaoístas do Exército e partidários de Mao.

Pára-quedistas foram largados na cidade e conhoneiras estacionaram no Yangtsé em apoio dos maoístas, durante os combates, que tiveram como resultado a deposição do comandante militar de Wuhan, Chen Tsai Tao.

Manifestantes tentaram invadir Hong-Kong

HONG-KONG 5. — (A. N. I.) — Tropas «Gurkhas» da guarnição de Hong-Kong tiveram de usar da violência para evitar que um grupo de comunistas, vindos, hoje, do continente chinês colocasse cartazes de propaganda subversiva na zona fronteiriça desta colónia inglesa — revelou um informador governamental.

O informador acrescentou que não foram disparados tiros nem utilizado gás lacrimogéneo.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA INDUSTRIAL

Cursos de 3 anos — 5 dias por semana das 20 às 24 horas

Eis algumas das cadeiras:

Introdução Matemática à Estatística; Economia Portuguesa; Relações Económicas Internacionais; Administração de Pessoal; Gestão Comercial e Financeira; Publicidade e Relações Públicas; Organização, Planeamento e Controlo da Produção; Análise Psicológica do Trabalho; Economia do Trabalho e Segurança Social; Sociologia Industrial, etc.

Está aberta a inscrição, para a qual se exige o 7.º ano dos Liceus

Peçam folheto descritivo a Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telefone 676395

FACTOS REAIS

BISMARCK, o chanceler de ferro

21 — «*Não desejávamos a guerra — afirmaria, mais tarde, Bismarck ao general americano Buruside — mas o nosso exército, na véspera da investida contra Paris, encontrava-se admiràvelmente preparado para uma guerra defensiva*». *Bismarck acompanhou os soldados alemães que penetraram em França. Aliás, os seus dois filhos tinham-no já precedido. Serviam, como dragões, num regimento da guarda. O conde Herberto, o filho mais velho, gravemente ferido na batalha de Metz, foi trazido para Pont-à-Mousson, localidade onde se encontrava instalado o quartel-general do pai. Ocorreu, depois, a batalha de Sedan e a derrota dos franceses, que aí perderam cem mil homens e um imperador. Vitoriosos, os alemães retomaram a marcha sobre Paris.*

22 — *No dia 18 de Janeiro de 1871, a restauração do império alemão foi solenemente proclamada em Versalhes, no Palácio de Luís XIV, e Guilherme I, rei da Prússia, ascendeu á dignidade imperial. Dois meses mais tarde, Bismarck deixa Versalhes e chega a Berlim, onde se constitui o primeiro Reichstag da era imperial. O chanceler foi tornado príncipe. Dentro do exército, ascendeu a general.*

A juventude alemã aclama-o em delírio. Bismarck tudo aceita — e recebe ainda, de presente, o domínio de Frederichsruh, próximo de Hamburgo.

23 — *1872. Em desacordo com o chamado partido feudal, Bismarck pede a demissão de presidente do ministério. Mas conserva os seus poderes quase ditatoriais. Irritam-no as cerimónias mundanas e oficiais. Oferece, por ano, um único jantar diplomático. Torna-se inacessível. Recusa os convites, não visita os ministros doentes, não os acompanha á última morada. Quando logra uns períodos de ócio, refugia-se nas suas propriedades. Desloca-se numa luxuosa carruagem-salão, presente dos caminhos de ferro alemães.*

24 — *Percorre, sem fadiga, as terras. Gosta de cães. Dá-lhes o alimento que vai á sua mesa. Agrada-lhe a agricultura. Comove-o uma charrua, uma junta de bois. Aos setenta anos, é ainda um homem direito, cujos olhos cinzentos conservam ainda todo o fulgor magnético. Mas os excessos da mesa, nomeadamente o champanhe e a cerveja, alteram-lhe a saúde Um médico, de excepcional formação leva-o a deixar de beber — e Bismarck alcança novamente a saúde..*

(CONTINUA)

Os professores

que presidem aos júris dos exames de aptidão aos cursos superiores nas províncias ultramarinas

Por despacho do sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, foram designados para presidir aos júris dos exames de aptidão aos cursos superiores que se realizam nas províncias ultramarinas, na época de Setembro, os seguintes professores catedráticos: *Cabo Verde* — prof. dr. José Bayolo Pacheco de Amorim, da Faculdade de Ciências de Coimbra. *Guiné* — dr. Jorge Morais Barbosa, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. *S. Tomé e Príncipe* — prof eng.º José Eduardo Mendes Ferrão, do Instituto Superior de Agronomia. *Angola* — prof. dr. André Campos Neves, da Escola de Farmácia de Coimbra (Luanda); prof. dr. António da Silva Rego, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (Nova Lisboa); e prof. dr. António Gonçalves Rodrigues, da Faculdade de Letras de Lisboa (Sá da Bandeira). *Moçambique* — prof. dr. José Dias Marques, da Faculdade de Direito de Lisboa (Beira); e prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, da Faculdade de Direito de Coimbra (Lourenço Marques. *Macau* — prof. dr. Artur Moreira de Sá, da Faculdade de Letras de Lisboa. *Timor* — prof. eng.º Ário Lobo de Azevedo, do Instituto Superior de Agronomia.

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ... 1.100$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA – CIDADE-JARDIM – AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA – S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa—R. Conde Redondo, 53, 4.º E.—Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

AZULEJOS

3 MILHÕES DE AZULEJOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS DESDE $60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. P. MENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

BOLEX 150 Super

UM NOVO ESTILO PARA FILMAR

Concepção técnica revolucionária
Estética moderna e audaciosa
Automatismo integral e numerosas outras características inéditas permitem filmar com uma só mão
Visor reflex e a famosa objectiva Zoom PAILLARD

PAILLARD BOLEX

Fabricação Suiça de Precisão

À venda sòmente nas casas altamente especializadas

REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L. Rua da Conceição, 46 1.º Tel. 36 15 45 - LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

TRESPASSA-SE

Pensão-Restaurante, em vila turística, no melhor local, c/ 24 quartos e esplanada, por doença do proprietário. Em pleno funcionamento e a melhor clientela. Resposta a: F-95 — Havas — Rua Aurea, 242.

TELEVISÃO

TÉCNICA

Assistência Permanente
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
Telefone 75 04 18

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

COM ESCRITURA NA MÃO A 160, 215, 220 E 280 CONTOS

Magníficas habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. ENTREGAM-SE -SE ALUGADOS, respectivamente por 800$, 1100$ e 1400$ MENSAIS. ISENTOS 4 ANOS.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6

RIBEIRO & RIBEIRO, LDA.

Certifico que no dia 25 de Janeiro de 1966, de fl. 55 a fl. 57 do respectivo livro n.º 518-B das notas do cartório notarial de Oeiras, a cargo do notário licenciado Julio de Oliveira Manaia, Manuel Novo Ribeiro e mulher, D. Maria Henriqueta Ferreira Augusto Ribeiro, doméstica, residente na Avenida de Gago Coutinho, blocoA, porta 3, 1.º, esquerdo, no lugar e freguesia da Parede, concelho de Cascais, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de Ribeiro & Ribeiro, Ltd.ª, e tem a sua sede e estabelecimento na Rua de Costa Pinto, 83 e 85, na vila de Paço de Arcos, deste concelho de Oeiras, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O objecto social consiste no exercício de comércio de brinquedos, electrodomésticos, perfumarias, bijutarias ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 50 000$, está inteiramente realizado, em dinheiro, entrado na caixa social, e corresponde á soma de duas quotas de 25 000$ cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade.

5.º

A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, mas os documentos de obrigação da sociedade, para terem validade, bastam ser assinados por um dos gerentes.

§ 1.º É vedado aos gerentes usar da firma em abonações fianças, letras de favor ou em quaisquer negócios estranhos aos da sociedade.

6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência.

7.º

No caso de morte ou interdição de alguns dos sócios, a sociedade continuará entre os herdeiros ou representants do falecido ou interdito e quem mais for sócio, devendo aqueles escolher de entre si um só que os represente na sociedade enquanto a quota estiver indivisa.

Está conforme.

Cartório Notarial de Oeiras, 26 de Janeiro de 1966. O Ajudante, **João Carvalho Moreira.** (1722

Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

SERVIÇOS CENTRAIS

CONCURSO

Está aberto concurso para a apresentação, até ao dia 5 de Setembro do corrente ano, do desenho destinado à execução do cartaz e do selo antituberculose.

As condições encontram-se patentes no Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, ou nos Centros de Profilaxia e Diagnóstico do Porto e Coimbra, respectivamente nas Ruas da Constituição e Dr. Bissaia Barreto, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas (sábados: 9 às 12.30 horas)

Lisboa 5 de Agosto de 1967.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

PUBLICAÇÕES

«INFORMAÇAO SOCIAL» — O numero relativo aos meses de Abril, Maio e Junho, do boletim do Ministério da Saude e Assistência «Informação Social», inclui, entre outros, os seguintes artigos: «Os investimentos sociais nos esquemas de desenvolvimento», por Alfredo Bruto da Costa; «Aspectos da evolução da fertilidade da família portuguesa», por Maria Isabel Roque de Oliveira; «Sociedade urbana e civilização industrial», por Alain Birou; «Os conselhos matrimoniais na moderna problemática conjugal», por Maria Fernanda Cruzeiro Esteves; «Educação social», por Maria Isabel dos Santos Ramos; «Formas de ajuda ás pessoas idosas», por Eduarda de Almeida; e «Bandos de adolescentes», por José Manuel Bracinha Vieira.

«FUNDEXPORT» — O n.º 385 do «Fundexport», boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação, traz os seguintes artigos: «Alguns aspectos a considerar na exportação»; «Perspectivas do Mercado Internacional»; e «Mercados de Produtos».

«SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA» — Estão publicados os «Cadernos do Gabiente de Estudos Económicos e Estatísticos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas», da Secretaria de Estado da Agricultura, relativos aos segundo trimestre do ano corrente. Insere, entre outros, estes artigos: «Problema de Financiamento», por J. L. Calheiros; «A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas perante a sua actual organica», por J. A. Sacadura; e «Movimento por um mundo melhor», pelo padre Manuel Vieira Pinto, bispo eleito de Nampula.

Dizem os leitores...

O problema do estacionamento de automóveis

Escreve-nos o sr. Vítor da Graça Santos a seguinte carta que reproduzimos para conhecimento das entidades interessadas no problema:

«*Sr. director* — Leio sempre com o maior interesse o jornal que V. dirige, e muito especialmente a habitual «Nota do Dia», da qual destaco a publicada em 29 de Junho p. p., dedicada ao problema da regularização do trânsito e, consequentemente, á angustiosa questão do estacionamento de automóveis, que é por toda a parte, idêntico.

Inteiramente de acordo, pois, numa recente visita que fiz ao Algarve, de onde acabo de regressar, verifiquei, na Praia da Rocha, o mesmo problema com toda a sua gravidade. Assim, na única avenida ali existente (avenida que não tem saida), a arrumação das viaturas, feita nos seus dois sentidos, e ainda o estacionamento no redondel em frente da «Fortaleza», torna, por vezes, impossível a manobra da mudança de direcção para os que pretendem sair daquele «labirinto». Tal facto é inconcebível, por se tratar de uma zona de turismo, pela qual se tornou conhecido e visitado o Algarve!

Este estado de coisas agravou-se ainda desde a recente inauguração de mais uma unidade hoteleira (Hotel Algarve) naquela avenida, sendo de lamentar que os organismos do turismo e de urbanização não tenham previsto a necessidade imperiosa da criação do devido parque de estacionamento e tomado as indispensáveis providências. E não se diga que foi por falta de terreno que ele não se fez, nem se faz, até com a dupla vantagem do desaparecimento de um velho pardieiro, nota discordante no local, que servia, em épocas remotas, como pseudo casino e em cujo terreno não poderá ser construída qualquer edificação, por obstrução á maravilhosa vista do mar, já tão prejudicada em grande extensão por construções recentes.»

Com vista às autoridades dos C. T. T.

Escreve-nos um médico estagiário nos Hospitais da Universidade de Coimbra a carta que se reproduz para conhecimento das autoridades competentes:

«Tendo necessidade de fazer um telefonema urbano, dirigi-me á estação dos Correios, junto do mercado, a fim de utilizar uma das duas cabinas publicas ali existentes e exclusivas daquele serviço. Verificando não ter qualquer moeda de um escudo (tarifa unica de telefonemas locais por períodos de 6 minutos na cabinas publicas da cidade de Coimbra) e havendo dois «guichets» de serviço na citada estação, dirigi-me ao dos telefones, solicitando o favor de me trocarem uma nota de vinte escudos, de forma a eu poder utilizar uma daquelas cabinas. Fui aqui amávelmente informado de que não tinham moedas de um escudo, pelo que pedi que me trocassem aquela nota conforme fosse possível, a fim de me dirigir ao outro «guichet» que tinha os dísticos telegramas, vales telegráficos, registos e selos, pensando que quanto menos fosse a fracção, maior seria a facilidade de me ser trocada de forma conveniente. Foram-me, então, dadas uma moeda de cinco escudos e seis de dois escudos e cinquenta centavos. Dirigindo-me a este segundo «guichet» com uma destas moedas fiquei muito surpreendido — já por serem 21 horas, já por vender selos — ao ser informado pela funcionária de que não tinha troco, melhor, «não tenho troco!», para utilizar as suas palavras textuais. Manifestando a minha estranheza, fui ainda informado de que deveria trazer o dinheiro trocado para utilizar o referido telefone numa das estações mais importantes, senão a mais importante, dos Correios, Telégrafos e Telefones da cidade de Coimbra. Se não fosse ter entrado nesse momento um colega que solícitamente me emprestou a moeda de um escudo necessária, não teria feito a chamada.

«Julgo que não serão necessários comentários á impossibilidade de se fazer uma chamada telefónica urbana na estação dos Correios ás 21 horas, só porque não há possibilidade de trocar dois escudos e cinquenta centavos.»

VI CIRCUITO DE
MONTES CLAROS

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

FÓRMULA V
1.º — Nogueira Pinto

PROTÓTIPOS
3.º — Nogueira Pinto
Volta mais rápida: Carlos Santos

TURISMO
1.º — Ernesto Neves
3.º — Francisco Romãozinho
Volta mais rápida: António Peixinho

FÓRMULA 3
2.º — J. Filipe Nogueira
3.º — Wall Donnelly
4.º — Charles Mc Carty
5.º — David Walker

SACOR

OS CAMPEÕES, QUER NACIONAIS, QUER ESTRANGEIROS, PREFEREM OS PRODUTOS SACOR

CIDLA • Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

ILFORD

A PELÍCULA DAS BOAS FOTOS!
EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-TEL. 361545-LISBOA

MONUMENTOS DE LISBOA

DAVID DE SOUSA

No pátio interior do nosso Conservatório Nacional, sito na Rua dos Caetanos, encontra-se uma expressiva cabeça em bronze, sobre uma modesta coluna: é o monumento a David de Sousa

Nascido na Figueira da Foz em 1880 enveredou pela carreira musical, onde viria a distinguir-se entre as personalidades que mais viva recordação deixaram no meio musical lisboeta no princípio do século. No Conservatório de Lisboa foi discípulo de Freitas Gazul. Com os violoncelistas Eduardo Wagner e João Evangelista da Cunha e Silva, evidenciou-se na especialidade, cujas provas brilhantes motivaram a concessão de um subsídio oficial para se aperfeiçoar como violoncelista na Alemanha, partindo para Lipsia em 1904, onde se matriculou no Conservatório, sendo discípulo de Julius Klengel, célebre violoncelista e 1.º solista da Orquestra da Gewandhaus, que também leccionou Guilhermina Suggia. Ávido de saber, aí procura aperfeiçoar igualmente os seus conhecimentos de composição. Entretanto terminava o período do subsídio oficial, mas David de Sousa, vivendo já dos recursos que a arte lhe proporcionava, continuou no estrangeiro. Integrado na célebre Troupe-Gounod, dirigida pelo violetista Luís Monteiro, percorre várias cidades alemãs, passa á Rússia, indo depois a Inglaterra.

Em 1913 actua num concerto organizado pela Associação de Classe dos Músicos Portugueses que se efectuou no Teatro Nacional, com uma orquestra expressamente organizada para esse fim, e que era o da execução de obras apresentadas num concurso de composição promovido por aquela Associação, cabendo a cada autor a regência das suas peças. Regendo a «Rapsódia Eslava», em que evidenciou as suas notabilíssimas aptidões de chefe de orquestra, David de Sousa conquista o seu primeiro grande triunfo em Portugal.

Luís Pereira abre-lhe então as portas do Teatro Politeama, de que era empresário, contratando-o e pondo á sua disposição uma orquestra, o que lhe permitiu a época de apogeu — 1913/18 — em cinco temporadas memoráveis, sendo o último concerto em 5-3-918.

No então Teatro República — hoje São Luiz — Pedro Blanch dava também concertos.

Os concertos dirigidos pelos dois maestros — um no República, outro no Politeama, ambos aos domingos e á mesma hora — marcaram na capital um dos mais impressionantes movimentos no campo da música. Muitos ainda recordam o que foi essa época em que se esgotavam as lotações das duas casas com um público ávido de boa música, o qual se dividia em duas facções — os Davidistas e os Blanchistas.

Pela sua figura, pelo seu temperamento entusiasta interessando-se em pôr o público na presença de obras mais recentes, David de Sousa alcançou o prestígio a que tinha jus pela sua cultura e intuição artística.

Dois anos antes de morrer — o que aconteceu na sua terra natal em 3-10-918 — foi nomeado professor de violoncelo do Conservatório Nacional, por iniciativa do ministro da Instrução, dr. Lopes da Silva, tendo também a seu cargo a aula de orquestra

Na «História da Música Portuguesa» o nosso amigo dr. João de Freitas Branco escreveu: «David de Sousa (1880-1918) trouxe da Rússia o entusiasmo pelos «Cinco» e por Tchaikowsky. Compositor de merecimento, foi todavia como chefe de orquestra que David de Sousa exerceu acção mais relevante, apesar de curta, interceptada pela morte. Tinha o poder da comunicação com o público, os seus concertos no Politeama agitaram a vida lisboeta»

ZACARIAS DA SILVA

IMPRESSÕES DE VIAGEM

O «PRÍNCIPE»...

por GRACIETTE BRANCO

Do aeroporto de Dusseldorf até á cidade maravilhosa e imensa distam uns bons quilómetros, que são encantamento para a alma e sôfrega novidade para os olhos...

Quase nem há tempo para pensar, no desejo de abarcar toda a espantosa impressão visual!

Da cidade, já lhes falei, há tempos. Reconstruída, após a guerra, num sentido moderno, arrojado, imponente, conserva, no entanto, os vastos e tranquilos bairros residenciais, autênticas cidades de elegância, de Raça, de Passado!

Quase não tem limites, Dusseldorf! Após uma avenida, logo se avista outra! Após uma praça, outra surge, mais bela, mais imponente, onde caminhamos, numa incrível sofreguidão de beleza!

Relvas verdes, altas, contornando os lagos, com belas e esguias estátuas em granito patinado; folhagens e verduras de assombrosos e súbitos tons de verdes ignorados...

Prédios enormes, arranha-céus de uma arquitectura modernissima! «Magazins» sem fim, alguns abarcando uma avenida inteira, com imensas secções e montras do tamanho de casas!...

(Mas, numa outra crónica, já lhes falei da grandeza magnífica de Dusseldorf).

Apenas quero fixar, agora, mais uma das recordações dessa maravilhosa viagem...

Sim, porque as viagens realizam-se e processam-se no seu momento próprio, mas continuam a prosseguir na lembrança perdurável do nosso espírito, com um definitivo «sabor» talvez ainda mais cheio de encanto, do que no atordoamento do primeiro contacto e das primeiras impressões...

*

Tínhamos que seguir para a cidade de Essen e, desta vez de comboio. Deixámos o nosso esplêndido «Hotel Sluttgarter Hof», pelas duas horas da tarde.

Vi-me atrapalhadíssima, na estação de Dusseldorf, ao ler os dísticos de diversos «Essen», e os empregados da estação, não falavam uma palavra de francês ou espanhol... Como, porém, quem tem boca vai a Roma, lá descobri o Essen que eu desejava...

Há poucos ou nenhuns bagageiros, nas estações da Alemanha. Como a nossa viagem se fizera toda de avião, desde Paris a Dusseldorf, eu nem sequer tinha pegado na minha mala e não verificara que ela era pesadita... No entanto, lá consegui levá-la, para a nossa magnífica carruagem de 1.ª. Apenas uma pessoa viajava connosco. Era um rapaz dos seus 35 anos, distinto e discreto, que correspondeu ao meu «guten tag», cuja pronúncia, certamente, o deixou arripiado...

Não sei se a minha voz era humilde ou o meu olhar suplicante, mas o rapaz pôs de lado o seu jornal, e colocou-me a mala na rede...

Era o que eu queria! Murmurei um simpático «danke» — e sentei-me.

Ele retomou a leitura do jornal, apenas deixando ver as pernas, e as mãos, que seguravam o periódico.

Mas eu precisava de colher impressões acerca de Essen, e aquele silêncio, num lindo dia de sol, com o comboio a toda a velocidade, devorando paisagens lindíssimas, não me permitia ir calada...

Então muito docemente, perguntei-lhe se falava francês, pois o meu miserável alemão devia soar-lhe aos ouvidos como o irritante ranger de uma cancela ferrugenta...

Afastou o jornal e respondeu-me que falava um pouco, mas mal.

Elogiei-lhe, sinceramente, as belezas do seu país e ele ia agradecendo, já interessado, enquanto fumava um cigarro de boa marca.

Era tão elegante o seu porte, tão distintas as suas maneiras, que, mentalmente, comecei a designá-lo por «Príncipe».

A minha companheira de viagem, dizia-me, de quando em quando, na nossa querida língua de Camões:

— Apre! Você conseguiu humanizar Sua Excelência!... Deve ser um rapaz de grandes famílias!

— A minha convicção é que é um príncipe... Veja aquela elegância, aquelas mãos!... Vamos ver se eu consigo que ele me leve a mala até ao táxi, porque estas estações alemãs, de caminhos de ferro, não têm fim!...

—Ela sorria, enquanto fumava o seu cigarro português — e eu continuava a conversar com o «Príncipe»...

A paisagem corria veloz, exibindo as suas características casas em pedra clara, com escuros madeiramentos, ornando as janelas e as portas, traves estreitas cruzadas em esquadrias simples — e todas dentro de jardins primorosamente cuidados, com as relvas maravilhosas de um verde puríssimo, fresco, e altas como peluche!...

Perguntou-me qual era a nossa nacionalidade, e, quando lhe disse que éramos portuguesas, teve um entusiasmo súbito, exclamando com admiração:

— Oh! Portugal! Foot-ball! Eusebiô! Coluna!

Senti-me orgulhosíssima pelo internacionalismo dos nossos jogadores e a conversa prosseguiu com simpática naturalidade.

O «Príncipe» dobrou o jornal e mostrou-me um mapa de Essen, que me foi de grande utilidade.

Uma chuva miudinha começava agora a orvalhar a paisagem — aquela chuva murmurante, silenciosa e suave, que quase todas as tardes cái na Alemanha, justificando a beleza maravilhosa dos relvados e dando uma radiosa frescura ao colorido perfumado dos jardins...

Silenciosamente, o comboio parou. Havíamos chegado a Essen. A mala da minha companheira de viagem, era fácil de transportar. A minha, porém, embora pequena, pesava como chumbo...

Levantei-me, com um sorriso artificial, e fiz tenção de puxar a mala, que ia toda refastelada na rede... Ele, porém, rápidamente, cortezmente, tirou-as com toda a agilidade, própria da sua idade jovem.

Agradeci-lhe pedindo-lhe que não me auxiliasse mais, pois já se havia incomodado bastante. O «Príncipe», porém, entendeu que ainda lhe restava cumprir todos os seus preceitos de homem educado. Descemos do comboio, e o «Príncipe», á nossa frente, caminhava digno, impecável, distintíssimo, carregando com a minha mala, durante todo o trajecto daquela interminável gare...

Dentro de mim cantava uma alegria de vitória, mas também de justificada gratidão.

Descendo a escadaria da estação, chamou um táxi, guardando a mala no respectivo porta-bagagens, que mandou abrir.

Parece-me que gastei todos os adjectivos laudatórios do meu léxico, ao chegar junto dele, estendendo-lhe a mão, num gesto de gratidão profunda.

Seguimos para o hotel e não tornei a vê-lo.

Fomos conversando acerca da extrema gentileza desse homem, cuja raça se manifestava, nos mais pequenos gestos, expressões e atitudes. Era, certamente, de uma grande família, aquele rapaz, cujo civismo, elegancia e gentileza, foram o mais belo bilhete de visita da encantadora cidade de Essen.

*

No dia seguinte percorremos a cidade, cujos bairros residenciais nos deslumbraram.

Ainda existem grandes cicatrizes da guerra, mas já se erguem altíssimos arranha-céus, em praças imponentes, exibindo anuncios publicitários enormes, em letras coloridas, espantosamente grandes, que nos ficam na retina e nos perseguem, numa persistente visão...

Entrámos num bar elegante, onde lindas empregadas, com as suas perucas platinadas e os seus minúsculos e engomados aventalinhos brancos, nos serviram bolos e gelados deliciosos...

Casualmente, olhei para o fundo, para o balcão do bar, onde alguém me sorria amávelmente..

Um rapaz simpático, preparava um «cocktail», batendo activamente o «shaker».

Era o «Príncipe»! O «Príncipe» que me levava a mala!

Sorri-lhe, afectuosamente, disfarçando a minha surpresa imensa!...

«O Príncipe» era, afinal, um «barman», em Essen!!

E, a sua distinção, o seu ar aristocrático, a sua indiscutível elegância, eram o produto de uma civilização esmerada e surpreendente, que ainda mais elevou, o meu espírito, a grande admiração que já sentia, pelo extraordinário povo alemão.

Bibliografia jurídica

«DICIONÁRIO JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA»

Saiu o 15.º fascículo do bem elaborado «Dicionário Jurídico da Administração Pública», editado pela Atlântida Editora, de Coimbra, e do qual são directores os drs. Henrique Martins Gomes e José Pedro Monteiro Fernandes e consultor o prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró.

Este fascículo inclui colaboração versando temas que vão de «Balança de pagamentos» até «Bens culturais». Destaquem-se ainda os artigos respeitantes a «Balança do Estado», «Baldios», «Bancos» e «Belas-Artes».

«A EXCLUSÃO ESTATUTÁRIA DO DIREITO DE VOTO NAS SOCIEDADES POR QUOTAS»

por António Agostinho Caeiro

Como separata do volume XVIII do suplemento do Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, foi publicado o estudo do dr. António Agostinho Caeiro «A exclusão estatutária do direito de voto nas sociedades por quotas». Incidindo sobre um tema de grande interesse e indiscutível importância, a monografia do dr. António Agostinho Caeiro prima pela vasta e criteriosa informação, sobre a qual o autor ensaia interpretações a que se há-de reconhecer a inteligência e a lucidez.

Este foi o primeiro trabalho publicado do Grupo de Estudos de Direito Comparado que se criou na Faculdade de Direito de Coimbra com o subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, e abre com uma introdução sobre a importância económica das sociedades por quotas, seguindo-se-lhe uma análise da estrutura económica e natureza jurídica das mesmas sociedades. Na segunda parte são apresentadas as soluções de alguns sistemas jurídicos estrangeiros e, por último, o problema é estudado e debatido em face do direito interno português.

Sobre o trabalho do dr. António Agostinho Caeiro, escreve, a terminar a sua nota prévia, o prof. dr. Ferrer Correia:

«Tema de inegável interesse teórico, pois que importa directamente á definição do conteúdo do «status» de sócio nas sociedades comerciais, o seu interesse prático está muito longe de ser despiciendo. A importância prática das matérias que se tratam nesta dissertação — que nela se tratam sempre á luz do direito comparado, todavia sem perder de vista as questões de interpretação, integração e aplicação do direito português vigente — é manifesta. Bastará lembrar, além do tema fundamental, da licitude da exclusão estatutária do direito de voto nas sociedades por quotas, o problema da exclusão legal do mesmo direito e o da admissibilidade de cláusulas do pacto social que limitem a destituição do gerente á ocorrência de justa causa».

E o prof. dr. Ferrer Correia conclui considerando este um «estudo aprofundado e sério do seu objectivo».

«CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ACTUALIZADO E ANOTADO»

O Decreto-Lei n.º 47 690, de 11 de Maio de 1967, veio alterar mais de quatrocentos artigos do Código de Processo Civil de 1961. Embora a grande maioria destas alterações (impostas pela entrada em vigor do novo Código Civil) não fossem substanciais, o facto é que a sua amplitude ainda parece justificar uma publicação já actualizada de acordo com o referido decreto-lei.

E, assim, o sr. dr. Albano Cunha, com a colaboração do dr. João Fonseca Viegas, editou, num volume de 521 páginas, o «Código de Processo Civil, actualizado e anotado», no qual, além de pequenas notas referenciando as suas ligações com o Código de 1939 e o texto primitivo do actual, se insere um útil índice remissivo.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

51624 .... 4 000 000$00
13270 .... 400 000$00
53412 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

51623 .... 17 890$00
51625 .... 17 890$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

5980 18961 19612 22914 37814 38444
39737 39879 40555 43872 45568 48610

PRÉMIOS DE 10 000$00

3390 6242 6603 8286 9003 10203
10847 11537 11727 12865 12946 13521
15695 16443 17383 18431 33844 34766
36528 38085 39845 40145 42053 42367
44101 44659 44917 50909 51040 52339

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

13201 a 13300; 51601 a 51700 e 53401 a 53500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 200$00, no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 031, 058, 355, 753, 928 e 945. Com 600$00, os terminados em 39, 50 e 83. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 4, têm direito ao prémio de 280$00 a que corresponde a «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

LICENCIADO

Em Matemáticas ou formação equivalente, para importante Empresa.

Bons conhecimentos de inglês e de preferência com experiência de assuntos aeronáuticos.

Serviço militar cumprido ou dele isento.

Menos de 36 anos de idade.

Resposta com «curriculum vitae» a este jornal, ao n, 208.

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO
Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

Está a perder-se tempo pois Tchombé já foi julgado e condenado à morte

– salientou um representante congolês em Argel

ARGEL, 5 — (A. N. I.) — Pela primeira vez desde que, há 36 dias, Moisés Tchombé foi raptado no avião em que seguia de Ibiza para Palma de Maiorca, uma entidade oficial congolesa criticou o Governo argelino.

Um dos elementos da embaixada do Congo em Argel, referindo-se á hipótese de Tchombé ser submetido, na Argélia, a um julgamento do tipo do de Nuremberg, afirmou hoje:

«Tchombé já foi julgado no Congo e condenado á morte. Para que julgá-lo de novo? A nós parece-nos que se está a perder tempo».

As declarações deste representante oficial do Congo na capital argelina vieram — comentam os observadores — demonstrar, e agravar, as divergências políticas entre os dois países.

IMINENTE A LIBERTAÇÃO DOS PILOTOS BRITÂNICOS

ARGEL, 5 — (R.) — Os dois pilotos britânicos do avião onde seguia Moisés Tchombé foram informados, pelos seus guardas, de que poderiam ser postos em liberdade dentro de momentos, anunciou em Argel o cônsul-geral britânico, Simon Dawbarn

Os pilotos, capitães David Taylor e Trevor Coppleston, foram visitados, ontem á noite, pelo cônsul-geral, que disse que estavam bem dispostos.

Círculos políticos e diplomáticos de Argel são de opinião que a primeira palavra para a libertação não virá de Argel

Por outro lado, o encarregado de Negócios belga, Maurice Valsière avistou-se, a noite passada, com dois negociantes belgas detidos na Argélia, desde que foram raptados juntamente com o antigo primeiro-ministro do Congo, Tchombé, há mais de um mês

Uma fonte diplomática fidedigna afirmou que Marcel Humbersin e Charles Sigal se encontravam bem e relativamente animados.

Valsière conversou com os dois homens durante cerca de 40 minutos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas não foi fornecida qualquer indicação de quando poderiam ser libertados.

A mulher de Sigal, Nicole, que se encontrava, também, no avião assaltado, foi libertada há poucos dias e regressou já á Bélgica.

JOVENS INDONÉSIOS ASSALTARAM A EMBAIXADA DA CHINA EM DJAKARTA

DJAKARTA, 5 — (A. N. I.) — Um grupo de duzentos jovens indonésios penetrou hoje no recinto ocupado pela Embaixada da China em Djakarta e incendiou dois edifícios do conjunto.

Segundo a Polícia, os funcionários chineses abriram fogo sobre os assaltantes, ferindo gravemente dois. Um polícia indonésio foi também atingido.

Menos de uma hora depois de iniciada a manifestação, chegaram ao local tropas governamentais, de baioneta calada, que levaram os jovens assaltantes em quatro camiões.

Entretanto, os manifestantes, que entoavam estribilhos revolucionários, ameaçaram voltar á carga no domingo, para acabarem o que haviam começado.

A Polícia apreendeu aos manifestantes quatro pistolas, matracas e correntes de bicicleta. No chão, em redor da Embaixada, ficaram numerosos estilhaços de garrafas de vidro, possivelmente utilizadas no fabrico dos «cocktails Molotov», com que foram atacados os incêndios.

O ataque seguiu-se á ordem do Governo indonésio para a demolição dos muros da Embaixada chinesa, com três metros de altura, o que ultrapassa o máximo autorizado pela lei.

PARTIU HOJE um contingente de tropas para o Ultramar

Seguiu hoje para o Ultramar, em missão de soberania, um contingente de tropas que vai render efectivos que terminaram as suas comissões de serviço.

Compareceram o embarque o general Câmara Pina chefe do Estado-Maior do Exército em representação do ministro do Exército, e os brigadeiros Nicolau Guerra e Mário Pi... Neves.

«Largueza de espírito...»

MIDLAND (Michigan), 5 — (F. P.) — Um antigo sacerdote católico e uma ex-superiora de convento consorciaram-se... numa igreja protestante local, ontem, com rigorosa intimidade.

Frank Dewitt, de 36 anos, e Marilyn Corby, de 31, há semanas que tinham anunciado o propósito de serem casados por um pastor episcopaliano, embora desejando manter-se fiéis á confissão católica. Em nota distribuída á imprensa, os conjuges declaram-se convencidos de proceder com «largueza de espírito digna de cristãos».

Queria espancar o antagonista e o cacete partiu o vidro de uma montra

Na Avenida Duque de Ávila, o motorista sr. José Leonardo Lopes, 33 anos de idade, casado, Rua da Guia, 13, 2.º, esquerdo, travou-se de razões, por motivo de uma ultrapassagem, com o automobilista sr. António José Sousa Cardoso de Oliveira, de 33 anos, vendedor técnico, Rua das Eiras, 23, em Mem Martins.

Depois de troca de palavras ásperas, chegaram a vias de facto. Sofrendo ambos ligeiras escoriações e receberam tratamento na sala de observações do Hospital de S. José.

No meio da zaragata, o primeiro correu ao porta-bagagens do seu carro e tirou de lá um pau com o qual quis agredir o adversário. O golpe, porém, falhou e o cacete foi partir o vidro da montra de um estabelecimento naquela avenida, no numero 16-A, do qual é gerente o sr. Domingos dos Santos Amaro, que atribuiu ao vidro quebrado o valor de 9300$00.

Os contendores ficaram detidos como responsáveis pelos prejuízos que originaram.

Tomou conta da ocorrência a P. S. P. da esquadra da Rua Tomás Ribeiro.

COMEÇARAM HOJE em Guimarães as Festas Gualterianas

GUIMARÃES, 5. — Em ambiente, de invulgar interesse, começaram hoje as tradicionais e grandiosas Festas Gualterianas. Bandas de musica saíram, de manhã, da sede da comissão executiva e percorreram as ruas, tocando, entre outras musicas, o hino da cidade. Junto ao Estádio Municipal, abriram as Feiras Francas de São Gualter: e, á tarde, na Praça do Mercado haverá o concurso pecuário do gado bovino e suíno, organizado pelo Grémio da Lavoura, e exibem-se «ranchos» folclóricos no largo medieval da Oliveira.

À noite, haverá arraial minhoto com iluminações, concertos por bandas e sextetos de musica de camara e ás 0 horas, fogo de artifício.

Entre os numeros de maior relevo, amanhã, incluem-se, á tarde, exibição de «ranchos» folclóricos, nas principais artérias citadinas: ás 16 horas, desfilará o Cortejo do Linho e, á noite, concertos por bandas de musica e fogo de artifício.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

Tende a aumentar o tráfego na ponte sobre o Tejo

(Continuação da página central)

fego da ponte foi de veículos ligeiros, sendo portanto de 13 por cento, apenas, o de veículos pesados de carga e de passageiros.

● Para já, a ponte serve fundamentalmente a região de Lisboa

Dada a localização da ponte, estado de desenvolvimento do País, ausência de penetração de vias rápidas ou de auto-estradas pelo território nacional, falta de ligação ferroviária e outros factores, não podemos estranhar muito o significado destes números. A sua importância económica só poderá evoluir progressivamente á medida que tais factores evoluam também, satisfatòriamente.

Assim, para já, a ponte serve, fundamentalmente, a região de Lisboa. Dos veículos que a utilizaram no ano que decorreu, 85 por cento pertenciam a essa região.

● São poucos os carros que beneficiam da portagem de 10 escudos

Dos três milhões e quatrocentos mil veículos que atravessaram a ponte, 87 por cento, isto é, 2 951 200 — como se disse já — são veículos automóveis ligeiros. Ora destes, apenas 465 mil beneficiaram da portagem de 10 escudos.

A análise destes numeros permite tirar duas espécie de conclusões: ou os proprietários dos carros utilitários mais pequenos, isto é, aqueles que beneficiam de portagem mais barata, evitam atravessar a ponte, por motivos de poupança visto serem, por definição, pessoas de modestos recursos, ou é diminuto o numero de carros deste tipo e, portanto, demasiado limitado o numero de carros abrangidos pelo benefício da portagem barata.

O assunto merecia, ao que nos parece, estudo especial. Em princípio, arriscamos a interpretação de que ambos os factores contribuiram para o movimento reduzido desse tipo de veículos. Era talvez a altura de rever o assunto, abrangendo na portagem mais económica todos os carros «utilitários» — considerando o consumo ou o valor de venda, e não o comprimento, como sucede presentemente.

● A terceira saída de Lisboa

A média diária do numero de veículos que passam pela ponte é, neste momento, de 9300 veículos, o que coloca aquela obra de engenharia em terceiro lugar entre as principais saídas de Lisboa.

Na verdade, ao longo destes ultimos 365 dias, a média diária da passagem de veículos foi a seguinte:

Saída para o Norte (incluindo a auto-estrada e a E. N. 10), 13 844; Estrada Marginal Lisboa-Cascais, 12 664; ponte, 9300; estrada de Sintra, 7959 e estrada de Loures, 7523.

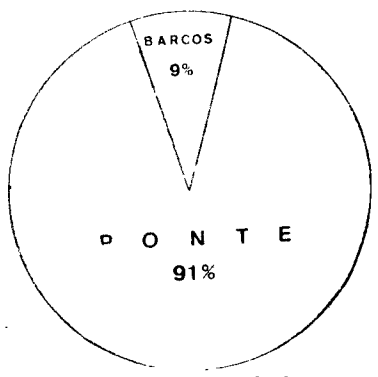
Isto explica-se pelo facto, já referido, de o movimento da ponte ser, por enquanto, pelo menos, um movimento local. Basta ver que 96 por cento do movimento do tráfego Sul-Norte através da ponte se dirige para Lisboa e arredores. Apenas 4 por cento — uma percentagem ínfima — prossegue para o Norte.

No sentido inverso, 30 por cento do tráfego dirige-se para a região de Almada-Seixal; 16 por cento para a Caparica; 5 por cento para a região de Albufeira e Sesimbra; 19 por cento para a região de Setubal e 10 por cento, apenas, para o Sul.

● O tráfego tende a aumentar

Entretanto, há uma tendência acentuada para aumentar o tráfego na ponte. Tirando o mês de Agosto do ano passado — mês da inauguração — e compreensível declínio de movimento até Novembro, o aumento de movimento tem sido crescente.

O tráfego médio, diário, foi máximo em Agosto (13 650 veículos) e mínimo em Novembro (6957). Em Julho passado foi de 13 109, muito maior, por exemplo, do que o movimento de Setembro do ano passado (10 830). A curva do movimento de veículos pesados de mercadorias é a mais expressiva, pois o aumento é constante e regular e é hoje quase o dobro do inicial: em Agosto do ano passado foi de cerca de 500 e em Junho-Julho atingiu a ordem dos 900 veículos por dia



Percentagem dos veículos que atravessaram o Tejo em Lisboa pela Ponte e por barcos, de 8 de Agosto de 1966 a 31 de Julho

Diga-se, entretanto, que também este ano se verificou um aumento do número médio diário de veículos que atravessam o Tejo nos «ferry-boats». Assim, a média em Janeiro foi de 701, em Fevereiro, de 737; em Março, de 798; em Abril, de 841; em Maio, de 895; e em Junho, de 950.

Era normal e esperado: a tendência é para subir progressivamente o tráfego geral, o que se reflectirá, claro está, no movimento da travessia do Tejo. Mas o aumento dependerá de outros factores, em conexão, especialmente, com o desenvolvimento económico do País e com a facilidade de comunicações.

● Outros números

Entre alguns dados recolhidos pelo Gabinete da Ponte, figura um particularmente sugestivo: do conjunto dos veículos ligeiros que atravessam a Ponte, apenas 15 por cento têm necessidade de a atravessar diàriamente. Se viesse a fazer-se uma revisão das portagens, é natural que este numero subisse aí para uns 20 por cento. De qualquer modo, tal percentagem não parece impeditiva da referida revisão — que pode estar no espírito dos responsáveis.

Para termo destes elementos — sem dúvida do maior interesse na altura em que a Ponte completa um ano de existência, daremos mais alguns expressivos numeros:

Até agora, o maior tráfego verificado, foi no dia 14 de Agosto do ano passado, com 22 168 veículos; este ano, o dia de maior movimento foi o de 30 de Julho passado, com 21 441 veículos.

O tráfego máximo registado numa hora foi de 2166 veículos.

Os ruídos da ponte

De um nosso leitor, recebemos uma carta em que refere o facto de, na altura da inauguração da ponte sobre o Tejo, ter sido prometida a breve eliminação dos ruídos provocados pela passagem de veículos no respectivo tabuleiro.

«Passado vai um ano — prossegue o nosso leitor — e até agora nada se fez neste sentido, o que incomoda todas as pessoas que residem ali perto. No meu caso, tendo em casa pessoas doentes, torna-se absolutamente impossível descansar-se de noite. Residem naquela área inúmeras famílias que têm na sua companhia pessoas de idade, a quem tais ruídos perturbam bastante e, além disso, trata-se de gente de trabalho que, lógicamente, tem absoluta necessidade de descanso, não o conseguindo devido ao enorme barulho, que é impossível de suportar.»

O reparo do nosso leitor é perfeitamente justo. Por isso procurámos obter informações sobre o assunto no Gabinete da Ponte. Fomos informados de que tudo está preparado para eliminar os referidos ruídos, mas a operação exige determinados trabalhos de transformação que, para serem executadas, obrigarão a uma suspensão de tráfego relativamente demorada.

Por isso — informaram-nos — não é conveniente proceder-se a essa transformação precisamente no período de maior movimento. Logo que o tráfego decresça, isto é, depois de Setembro, o Gabinete irá proceder ás alterações indispensáveis á eliminação de tão indesejável ruído.

MOTORISTAS

Não arrisquem a vossa vida e a alheia por falta de treino de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Dispõe de diversos tipos de veículos para treino completo

A ESCOLA ORIENTAL

Lembra a V.ª Ex.ª a revalidação da carta

A ESCOLA ORIENTAL

Dá as mais completas informações sobre cartas de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Ensina integralmente quer senhoras quer cavalheiros (em aulas separadas) de Código só para senhoras

A ESCOLA ORIENTAL

Dá mecânica e Código aos profissionais, durante o dia inteiro, com dois professores, para maior rapidez de aprendizagem

A ESCOLA ORIENTAL

Direcção de
HENRIQUE PASSARO
Rua Morais Soares, 64
Telef. 83 05 31 - 83 08 18
Informações comerciais:
Banco E. Santo & Comercial de Lisboa

61 MIL CONTOS de empréstimos a Câmaras (incluindo a de Lisboa) para obras de urbanização

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» uma autorização concedida ás Camaras Municipais de Albergaria, Felgueiras, Lisboa, Lagoa e Mesão Frio para contrairem, na Caixa Geral de Depósitos empréstimos, respectivamente, de 2500, 6500, 50 000, 1500 e 500 contos, destinados a obras de urbanização, água, esgotos, etc.

Grande movimento nas praias de Ílhavo

ILHAVO, 5. — As duas praias da região Barra e Costa Nova, acusam grande movimento.

Nos locais de pesca regista-se também, grande aglomeração de veraneantes.

Numerosos estrangeiros têm acampado na região.

✝

Lídia Leonor Marçal Correia Simões

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Nuno Simões, Branca Ferreira Pinto e seu filho tenente-coronel Mário Ferreira Pinto (ausente), Maria Ruth Marçal Correia Leonor Eva Marçal Correia Leonor, Fernando Marçal, sua mulher e filhos, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 31, a sua muito querida mulher, irmã cunhada, tia e parente. Dia 7, 2.ª feira, ás 11 horas na basílica da Estrela será celebrada missa pelo seu eterno descanso, não tendo sido antes feita participação por expressa determinação da finada.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

DESPORTO

GRANDE PRÉMIO DA ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DO SUL

A última série da noite confirmou o favoritismo...

EMILIANO DIONÍSIO (o melhor «sprinter») é o 1.º «camisola amarela»

(Do nosso enviado especial)

Numa noite a pender para o desagradável — pelo menos, lá em baixo, na pista... — os concorrentes ao Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sul deram ontem as primeiras pedaladas em redor do rectângulo do Estádio José Alvalade, para disputa da 1.ª tirada (20 voltas no total de 9 km).

O publico, considerando o que vem sendo habitual em organizações naquele mesmo recinto, compareceu em numero razoável e teve ocasião de se entusiasmar com a maneira briosa como se aplicaram os corredores. Incluindo os «populares», generosos na luta, como é de tradição na categoria.

te, a série mais desfavorecida quando á 10.ª volta se atrasaram três corredores, dois do Sangalhos e um do Tavira: O sangalhense Joaquim Andrade foi o mais combativo do lote.

No final, verificaram-se as seguintes posições:

1.º, Mário Sá (F. C.P.), 12 m. 56 s.; 2.º, José Vieira (Sporting), m. t.; 3.º, António Acursio (Benfica), m. t.; 4.º, Joaquim Andrade

Pode dizer-se que o «aperitivo» (Sangalhos), m. t.; 5.º, Manuel Costa (Benfica), m. t.; 6.º, Celestino Oliveira (Sangalhos), 13 m. 30 s.; 7.º, Florival Martins (Tavira), m. t.; 8.º, António Silva (Sporting), m. t.

Média dos primeiros: 41,752 km.

A série seguinte teve outro equilíbrio, apesar de terem, também, descolado dois ciclistas a meio da prova, baixando o tempo anterior em 5 segundos.

Classificação:

1.º, Vítor Tenazinha (Sp.), 12 m. 51 s.; 2.º, Jorge Corvo (Tav.), m. t.; 3.º, Indalécio Jesus (Tav.), m. t.; 4.º, Américo Silva (Benf.), m. t.; 5.º, Custódio Cristina (Benf.), do corrida da Associação do Sul agradou...

A primeira série da noite era constituída, apenas, por oito corredores, em virtude da ausência de José Azevedo, devido a lesão.

Além de reduzida numericamente para a vitória, mas Emiliano Dionísio fez prevalecer os seus méritos de «sprinter» e foi sua a primeira camisola amarela deste Grande Prémio.

Ordem de chegada dos nove corredores, que são simultâneamente os primeiros da tirada:

1.º, Emiliano Dionísio (Sorting), 12 m. 27 s.; 2.º, Fernando Mendes (Benf.), 3.º, Leonel Miranda (Sp.), 4.º, Cosme Oliveira (F. C. P.), 5.º, Mário Silva (F. C. P.), 6.º, Augusto Cardoso (Benf.), 7.º, Francisco Valada (Benf.), 8.º, Carlos Santos (Sp.), 9.º, Manuel Correia (Sp.), todos no tempo do vencedor. Média 43,373 km.

O sportinguista Emiliano Dionísio, vencedor da 1.ª tirada do Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sul

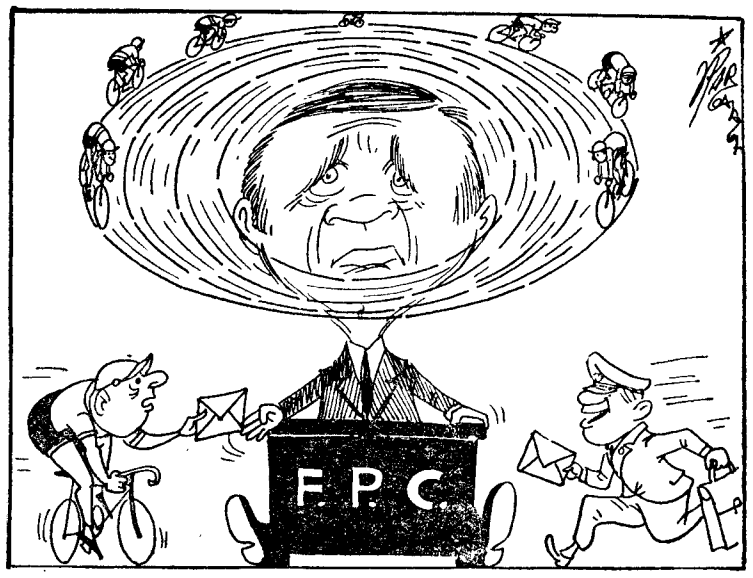
Resultados das provas de populares

Eliminação — 1.º, Orlando Correia (Atlético); 2.º, Formino Bernardino (Loures).

Dez voltas em linha—1.º, Orlando Correia (Atlético); 2.º, António José Guerra (Marconi); 3.º, Firmino Bernardino (Loures); 4.º, António Ferreira (Loures); 5.º, Joaquim Sampaio (Marconi).

Perseguição — 1.º, equipa do Loures; 2.º, equipa de individuais; 3.º, equipa mista.

JUSTINO CORREIA



A «Volta» tem dado «voltas à cabeça» dos dirigentes...

Benfica - Belenenses

(jogo-treino de futebol)

esta noite (21 e 45) no Estádio da Luz

De acordo com os planos de preparação das duas equipas de futebol, efectua-se, hoje, ás 21 e 45, no Estádio da Luz, um jogo-treino entre o Benfica e o Belenenses.

Os treinadores Fernando Rera e Manuel de Oliveira aproveitarão o ensejo para apreciarem as possibilidades dos «novos».

A entrada no recinto é reservada aos sócios dos dois clubes.

Faleceu um dos fiscais de linha do malogrado árbitro Pena da Silva

Agostinho Costa, um dos fiscais de linha que ficou ferido no desastre de viação, ocorrido em Ródão, e em que pereceu o árbitro Pena da Silva, faleceu ontem na clínica onde fora internado.

Agostinho Costa tinha 45 anos, e desde 1952 estava filiado na Comissão Distrital de Arbitros de Lisboa

Vítima também do mesmo acidente, continua internado no Hospital de Santo António dos Capuchos o outro fiscal de linha, Estêvão Palmeira, cujo estado inspira cuidados.

O Benfica continua interessado na transferência de Nóbrega

A direcção do Benfica contactou oficialmente, com a do F. C. Porto para se inteirar das condições da transferência do «internacional» Nóbrega.

O I Curso de Aperfeiçoamento dos Árbitros de Lisboa

No salão nobre da Associação Comercial de Lisboa realizou-se ontem, á noite, a sessão de abertura do I Curso de Aperfeiçoamento e Actualização dos Arbitros de Lisboa, organizado pela Comissão Central.

Os trabalhos, de ordem prática, começaram ,hoje, no I. N. E. F. prolongando-se até amanhã

Eusébio, magoado, e Norberto, do Sporting, com a perna fracturada

Eusébio não tem participado nos treinos do Benfica em virtude de se queixar de uma contusão numa coxa, em consequência de um choque com o seu companheiro Kiki.

Norberto, do Sporting, no decorrer de um treino e de um choque com o guarda-redes Damas fracturou uma perna. Ontem mesmo foi engessado. Estará inactivo durante cerca de dois meses.

Sporting e Parede

no comando da classificação do «Regional» de hóquei em patins

Prosseguiu ontem o campeonato regional de hóquei em patins com a disputa dos jogos respeitantes á 6.ª jornada e que forneceram os seguintes resultados:

Benfica, 2-Oeiras, 3
Belenenses, 2-Parede, 3
Cascais, 7-C. Ourique, 8
Sintra, 6-Paço de Arcos, 4
C.U.F., 4-Salesiana, 2
Física, 0-Sporting, 1

A derrota do Benfica constituiu o «caso» da jornada, mas o triunfo do Oeiras, que se defendeu muito bem, não oferece motivos para discordância. Os avançados «encarnados» revelaram fraca pontaria. Ao intervalo, 1-1. O Benfica conseguiu o seu 2.º tento no ultimo minuto.

Em Torres Vedras, o Sporting triunfou, pela diferença mínima, num encontro emocionante e equilibrado, mercê do entusiasmo posto na luta pelos jogadores locais.

A vitória do Parede, cuja forma está a dar nas vistas, deu motivo a larga controvérsia devido á homologação de dois golos dos visitantes. O Belenenses foi adversário tenaz.

Em Cascais, o volume de golos registados conferiu ao despique grande interesse Na primeira parte, o Campo de Ourique vencia, por 5-3, mas no segundo tempo o grupo local, mercê de entusiasmo, chegou á igualdade (7-7), vindo a perder em consequência de erros da sua defesa, que consentiu o golo da vitória do Campo de Ourique.

Nos dois outros jogos da jornada foi irresistível a arrancada do Sintra nos derradeiros cinco minutos, quando perdia por 4-3, e vincada a superioridade da C.U.F. diante do grupo salesiano.

A classificação passou a estar ordenada da seguinte forma:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	5	—	1	26-12	16
Parede	6	5	—	1	25 15	16
Benfica	6	4	1	1	31-13	15
C. de Ourique...	6	4	1	1	35-29	15
A. D. de Oeiras	6	3	1	2	26-20	13
Belenenses	6	3	—	3	19-22	12
J. Salesiana	6	3	—	3	19-23	12
H. de Sintra ...	6	3	—	3	19-16	12
Paço d'Arcos ...	6	2	1	3	17-18	11
Cascais	6	1	—	5	24-40	8
C. U. F.	6	1	—	5	18 26	8
E. Física	6	—	—	6	10-31	6

Próxima jornada (2.ª feira): C. U. F.-Belenenses, Parede-Cascais, C. de Ourique-Benfica, Oeiras-Sintra, Paço d'Arcos-Física e J. Salesiana-Sporting.

o grande prémio da A.C.S. é patrocinado pela laranjina "C"

OS ESTADOS UNIDOS nos jogos Pan-Americanos conquistaram a sua 98.ª medalha de oiro

WINNIPEG (Canadá), 5. — Os Estados Unidos ganharam ontem a sua 98.ª medalha de oiro dos Jogos Pan-Americanos por intermédio de Larry Young, vencedor da prova de marcha de 50 quilómetros. Young gastou no percurso 4 horas, 26 e 20,8 segundos.

O Brasil ganhou a medalha de oiro, em basquetebol feminino, ao vencer o Canadá por 78-61. As brasileiras desde o início da competição eram tidas como favoritas em consequência da sua vitória no recente campeonato mundial da modalidade.

Os Estados Unidos obtiveram o segundo lugar (medalha de prata) ao derrotarem Cuba, por 51-44.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Taça Cidade do Porto, no Estádio das Antas.

CICLISMO — Grande Prémio da Associação do Sul: Lisboa-Torres Vedras (130 km), ás 9 horas.

— Circuito de Torres Vedras (60 km), ás 18 horas.

FUTEBOL — Curso de Aperfeiçoamento de Árbitros, no I. N. E. F., ás 9 e 30.

GOLFE — Campeonato Internacional de Miramar.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da II Divisão (seniores): Salgueiros-Campo de Ourique, no Pavilhão do Académico, ás 17 horas.

— Campeonato Nacional da II Divisão (juniores): Espinho-Boa Hora, no recinto do primeiro, ás 16 horas.

KARTING — Circuito de Setubal, ás 10 horas

PESCA DESPORTIVA — «XII Concurso Internacional», no rio Almonda (Torres Novas).

TÉNIS — Campeonato do Sul de Juniores, no Estoril.

TIRO A CHUMBO — Concurso Ibérico de Fosso Olímpico em Monsanto, ás 9 horas.

O USO DOS ESTIMULANTES SUSCITA MEDIDAS ESPECIAIS NOS JOGOS OLÍMPICOS DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (A.N.I.) — Vai ser exercida vigilância especial e haverá severas medidas contra o uso de estimulantes e outras drogas nos Jogos Olímpicos de 1968, na Cidade do México — declarou o dr. Gilberto Bolanos Cacho, consultor médico da comissão organizadora.

O dr. Bolanos Cacho não revelou se os atletas serão sujeitos, individualmente, a exames, como se tem afirmado, depois de constar que alguns participantes aos Jogos Pan-Americanos, que decorrem em Winnipeg, têm recorrido a estimulantes.

O dr. Bolanos Cacho chefia uma comissão especial de médicos, encarregada de elaborar um programa destinado a prestar todo o cuidado clínico aos atletas — afirma-se em círculos ligados á comissão organizadora.

Com este objectivo, a aldeia olímpica actualmente em construção, incluirá instalações hospitalares providas de equipamento técnico e dotadas de médicos, enfermeiros, especialistas em medicina desportiva, sociólogos e psicólogos.

A maioria dos estimulantes, usados em provas desportivas, pertence ao grupo da amfetamina — declarou ainda o dr. Bolanos Cacho, acentuando que a questão foi abordada, recentemente, no congresso mundial de medicina desportiva, realizado em Tóquio.

No congresso chegou-se á conclusão de que os estimulantes, embora contribuam para melhorar os resultados das provas, constituem um perigo para a saúde e até para a vida dos atletas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de piano; 18 e 35: Emissão infantil; 18 e 45: Canconetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, música e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 — 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: 1.º episódio do folhetim «O Livro de S. Michele»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 0: Noticiário; e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica sinfónica; 19: «Canções insólitas», de Joseph Kosma; 19 e 30: A evolução da orquestra; 20 e 14: «Concerto em lá menor», de Vivaldi; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica coral; 21: Pequeno concerto; 21 e 26: Musica sinfónica, de Ravel; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: 1.ª parte da oratória «A Criação», de Haydn; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica sinfónica (1.ª parte), 23 e 40: Do ciclo «O Canto do Cisne», de Schubert; 0: Musica sinfónica (2.ª parte), 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16 e 15: Programa C D C; 7: Noticiário; 18: Era uma vez...; 18 e 15: êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2. Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Noticiário

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 15: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio escola; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Os ritmos e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlantico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30. Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: A orquestra de André Kostelanetz; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30 Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal

No V Congresso Mariológico foram hoje apresentados trabalhos de «irmãos separados»

Na Faculdade de Letras, prosseguiu esta manhã, em sessão plenária, o V Congresso Mariológico Internacional, estando presentes numerosos congressistas e personalidades da Igreja, bem como alguns representantes de igrejas separadas.

Na sessão de hoje, iniciada ás 8 e 30 e a que presidiu o bispo italiano D. Carlo Colombo, foram apresentados trabalhos de «irmãos separados».

Assim, o rev. Peter Meinhold, protestante, falou sobre «Três dogmas marianos sobre o culto de Maria na Igreja Antiga»; o rev. Frederic G. Kunneth apresentou um trabalho subordinado ao tema «Da imagem de Maria proposta pelo liberalismo e pela Igreja»; o rev. Wolfang Borowski versou o tema «O auxílio pessoal e psíquico na veneração de Maria»; e o rev. Bernard Schultze, S. J. sobre «O fundamento bíblico do culto mariano na exegese dos ortodoxos».

Foi ainda apresentado o trabalho do rev. Emiliano Lamirande sobre o culto de Maria em Santo Agostinho que ontem não pôde ser apsentado em virtude de ter adoecido o seu autor; bem como uma comunicação do rev R Laurentu, da Comunidade de Taizzé sobre mito e dogma nos apócrifos

Entretanto, no Colégio Pio XII, onde também funciona a secretaria do Congresso continuam as sessões particulares das secções especializadas.

Hoje e amanhã haverá ainda «carrefour» sobre as sessões plenárias e particulares

A homenagem da Armada alemã aos portugueses mortos na grande guerra

PORTO, 5

Perante duas forças das marinhas alemã e portuguesa, ladeando o monumento aos Mortos da Grande Guerra, o comandante da segunda esquadra alemã ancorada, há dias, no porto de Leixões, acompanhado por numerosos oficiais, colocou esta manhã na base do monumento, uma grande coroa de flores, com fitas das cores do seu país

Estiveram presentes á cerimónia o chefe do distrito, o comandante da I Região Militar, o segundo comandante da P. S. P. o cônsul da Alemanha o presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, oficiais da fragata «Diogo Gomes» e que prestam serviço nos portos do Douro e de Leixões, antigos combatentes, etc No local juntou-se muita gente. Um terno de corneteiros da nossa marinha de guerra executou os toques da ordenança.

Depois de prestadas as honras ao comandante da I Região Militar pelas duas formações de marinheiros o comandante da esquadra alemã, sr. capitão-de-fragata Curt Jobst, entregou ao sr. eng.º Custódio Guimarães, presidente da Agência da Liga dos Combatentes nesta cidade, uma placa com a insignia do navio-chefe da esquadrilha.

Na residência do consul alemão, houve um almoço; e á tarde, foi servida, a bordo de um dos navios da esquadra, uma refeição a cinquenta crianças portuguesas órfãs.

Por sua vez, o comandante da esquadra oferece um banquete.

EM TRÊS LINHAS

O eng. João José Rodilles Fraus to da Silva foi nomeado, por dois anos, para o exercício das funções de professor catedrático de Química Analítica Complementar do Instituto Superior Técnico.

///

Está aberto concurso de provas públicas para chefe de laboratório dos Hospitais da Universidade de Coimbra, ao qual poderão candidatar-se os licenciados em Medicina com a especialidade de análises clínicas e os licenciados em Farmácia.

///

Foi nomeado comandante da P. S. P. de Macau o tenente-coronel José Ferreira Machado

NOS JOGOS DA F. I. S. E. C. Portugal perdeu com o Líbano em voleibol

ESTRASBURGO, 5 — (A. N. I.) — A equipa portuguesa de voleibol, concorrente aos jogos da «F. I. S. E. C.» perdeu com o grupo do Líbano, por 2-3.

Resultados parciais: 15-5, 17-15, 5-15 7-15 e 9-15.

A QUEM PERTENCE o pombo-correio que foi parar a Oeiras?

Um pombo-correio foi pousar ontem, á tarde, no 2.º andar do prédio n.º 3, da Rua Rodrigues de Freitas, em Oeiras, tendo sido recolhido pelos seus habitantes que lhe prestaram a devida assistência, alimentando-o.

A ave apresenta-se com uma anilha de cor verde, que tem a seguinte inscrição: «Delegação 67 N.º 4 109 173».

Sexagenária vítima de atropelamento mortal

COIMBRA, 5

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade de Coimbra, faleceu a sr.ª Maria Rodrigues Teixeira de Amaral, de 64 anos, viuva, natural de Figueira do Lorvão, Penacova e que residia na Quinta dos Cucos Orelhudo, Cernache. Dera ontem ali entrada, gravemente ferida, em virtude de ter sido atropelada em Eira-Pedrinha, Condeixa, por um automóvel conduzido pelo sr. Luís Afonso da Costa Almeida, proprietário, residente em Moita do Ribatejo. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º Dir — Tel 59288

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(e telefones entre parêntesis)
(Ver pelos bairros das imediações

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado do Ajuda, 70 (63731 8).

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (84553).

AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (7763 4) ✻ Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 04 (84 9 2)

ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✻ Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Estados Unidos, Av Estados Unidos de América, 76-B (725859).

ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (77229) ✻ Palma, Av Duque de Avila, 53-55 (47088) ✻ Arga, Ld.ª, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✻ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 27, 4 (38926)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32207-30203)

BEATO — Grijó, R do Grilo, 25.

BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (61074)

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 36 (68726) ✻ Condestável, R Coelho da Rocha, 9 (566206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✻ Rualto, Ld.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (76306)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Gallinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç do Estrela, 39 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R de St.ª Martinha, 18 (863619) ✻ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (66003) ✻ Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 16-A (38858).

PALHAVÃ — Curia, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleiro, 140-B-C (720708 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (327880)

REGO — Prates & Mota R Benet câncio, 9 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av Comb G Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costo Pinto, 86 (Tel 2420084)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)

ESTORIL — Costa — Av Saboia 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078) A Costa — Rua Freitas Reis 24-C (Tel 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, Lote 46 Bairro Janeiro (Tel 93855); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 93224 0) Igreja — P da Igreja Lote 2 Tel 9377401)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel 97112)

QUELUZ — Correia — L do Mercado 3 (Tel 950905) Zeller — R da Republica 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia 58 (Tel 2940084)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 29 00 12)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 9804 56)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — Colares — Apreic (Tel 2990 88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234 00)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 240020)

ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 174

BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva 48-B (Tel 2732 2)

COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal (Tel 274365)

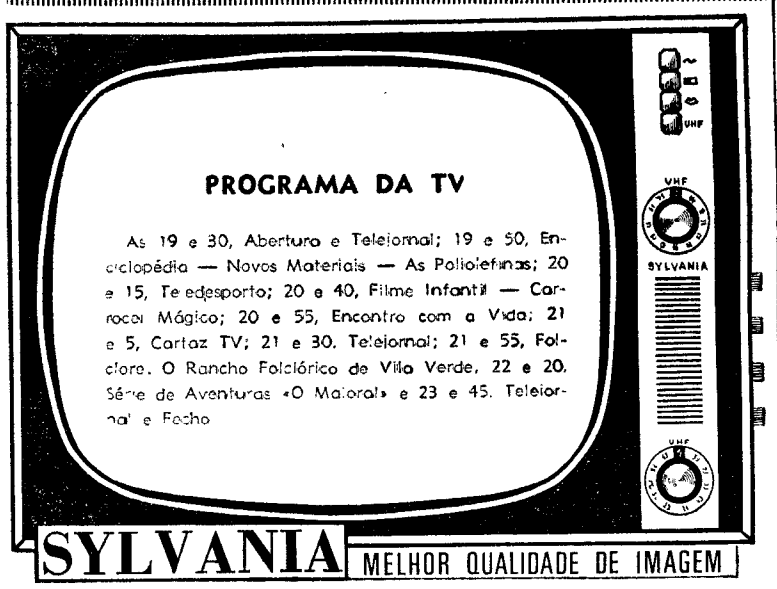
MOITA — Silva Rocha — P da República 5 (Tel 2390029)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 290025)

SETUBAL — Normal do Sul — Praça de Bocage (Tel 222 6)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560)



AMANHÃ — 1.º Período — As 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo, 3: Fecho 2.º Período — Às 18 e 30: Abertura e Desenhos Animados: o «Show» do Gorila Maguila»; 18 e 55: Passatempo Infantil — Provas desportivas pelos pequenos espectadores da RTP, efectuadas na Piscina do Sport Algés e Dafundo (realização de Hélder Mendes); 19 e 30: Telejorna — 1.ª edição e Informação Desportiva, 19 e 55: TV Rural — Um programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 20 TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana: 20 e 45: Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21: Viagens sem Passaporte — «Paquistão, idilio de um rio», com apresentação de Maria João Aguiar; 21 e 30: Telejorna — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50: TV Clube, com António Calvário (realizador Rui Ferrão); 22 e 10: «A Vida por um Fio» (Série Dramática): «Os Caminhos da Solidão», com Ben Gazzara, Robert Drivas, Lynn Carey e Zara Cully: 23 e 10: Domingo Desportivo — Imagens e comentários á actualidade desportiva 23 e 40: Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias). Meditação e Fecho

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28/7/67	4/8/67	Desvio
GERAL	104,2	104,3	+0,1
METROPOLITANAS	103,6	103,2	—0,4
Bancárias	134,7	133,8	—0,7
Eléctricas	93,1	92,9	—0,2
Industriais	98,0	97,8	—0,2
Diversas	97,0	96,2	—0,8
ULTRAMARINAS	108,2	112,7	+4,2
Angolanas	109,1	113,7	+4,2
Moçambicanas	98,0	101,9	+4,0

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos Veias
Soros Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas ..
O QUARTO INTERDITO
Um filme de **David Green**

estúdio — Telef 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45 (M. de 17 anos) 20.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com **Sidney Poitier**

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15, ás 18 e ás 21.30
DOIS FILMES EM GRANDE ÊXITO
O MENINO E O MURO
com **Nino del Arco, Daniel Gelin** e **Yolanda Varela**
JUVENTUDE EM FÉRIAS
com **Palito Ortega** e outras celebridades do disco
(Maiores 12 anos)
ATENÇÃO AO HORÁRIO DAS «MATINÉES»

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
William Holden e **Jennifer Jones** no filme eterno
A COLINA DA SAUDADE

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Duas horas de boa disposição com a mais insólita chantagem!
A CABEÇA DO CLIENTE
com **Sophie Desmarets** e **Michel Serrault**

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um êxito que volta!
MELODIA FASCINANTE
c/ **Rex Thompson** e **James Whitmore**
— Technicolor —

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (M/ 12 anos)
A grandiosa realização de Richard Brooks em **Technicolor** — 70 mm.
LORD JIM
com **Peter O'Toole, James Mason, Curd Jurgens** e **Akim Tamirof**

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/ 17 anos)
Uma fantástica e sinistra ideia transformada em arrepiante realidade!
MEL AMARGO
com **Suzzana Leigh** e **Frank Finlay**

[illegible] — Telef 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M/ 12 anos)
Um grande filme policial, com princípio, meio e fim
O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA
com **Christopher Lee** e **Marisa Mel**

RESTELO — Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
Às 21.30
O MISTÉRIO DOS 13
com **Jean Marais** e **Nadja Tiller**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
ASSALTO AO FORTE BALA SEM DESTINO

CINE TEATRO LIDO AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme de ALFRED HITCHCOCK
MARNIE
com **Sean Connery, Tippi Hedren** e **Diane Baker**

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
PESADELO AO SOL
AMOR E... VIGARICE

CLIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme que o público ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com **Paul Newman** — **Barbara Rush** — **Alexis Smith**

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (M 6 anos)
2.ª SEMANA A RIR!
Alberto Closas, Julia Caba e **Lopez Vasquez** na originalíssima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!
Realização de **Fernando Palácios**
AR CONDICIONADO

ÁVIS — Telef 53 23 00 (Adultos)
As 15.30 e 21.45 6.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e **Peppino de Filippo** na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Vibrante êxito!
Um filme sensacional, espectacular e apaixonante
VIVA GRINGO
com **Guy Madison** e **Geula Nuni**
A história de um agente secreto em luta sanguinária contra o banditismo.
Scope — Color (M 12 anos)

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Não perca esta comédia sensacional!
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
com **Walter Chiari** e **Clare Dunne**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «O Gavião negro» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os implacáveis» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Jerry 8 3/4» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A gata com o chicote» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A esquadrilha heróica (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Queda no abismo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Uma segunda vida» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O renegado da selva» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «A cidade dos pistoleiros» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Juramento do Zorro» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Sol chega de manhã» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos); ACADÉMICO — Às 21: «Mulheres sem destino» e «O jovem mentiroso» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Pousada do 6.º felicidade» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O homem que ri» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Sinfonia da vida» e «Doutor tenha maneiras» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «OSS 117 terror em Tóquio» e «Querida vigarista» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «7 contra todos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O tapete do terror» e «Sissi e o destino» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «A presa humana» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «007 Operação relampago» e «Enfermeira para todo o serviço» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O processo de Julie Richards» (17 anos).

DESPORTO

Apoio decidido do F. C. Porto às suas filiais de Moçambique

BEIRA, 5 — (L.) — Novas bases sobre a orientação e relações futuras entre o F. C. Porto e as suas filiais foram firmadas durante uma reunião do técnico portista, que permaneceu alguns dias na Beira, enviado do F. C. Porto, Artur Baeta, e os dirigentes do Clube Desportivo da Beira.

Assim, em cumprimento de uma disposição estatutária, ficou estabelecido que, de futuro, todas as filiais do F. C. Porto, espalhadas pela província, uniformizarão o seu equipamento, que será feito numa fábrica designada para o efeito.

Um conselho de filiais passará a funcionar na província, estando previsto o apoio moral e material áquelas por parte do F. C. Porto.

O jornal do F. C. Porto passará a ser distribuído em Moçambique pelas suas filiais, inserindo notícias sobre a sua actividade e vultos da família azul-branca.

Durante a reunião, Artur Baeta ofereceu um bonito galhardete ao clube e entregou emblemas do F. C. P. aos dirigentes. Presidiu á sessão o eng.º Tristão Guedes Campos.

Três basquetebolistas moçambicanos para a Académica

BEIRA, 5 — (L.) — Parece confirmar-se a ida para a Académica de Coimbra dos basquetebolistas moçambicanos Luís Almeida e Chin Wing, da Beira, e Paulo de Carvalho, de Lourenço Marques — anuncia o «Diário de Moçambique».

Quinze jogadores convocados para os trabalhos de preparação da selecção moçambicana que no dia 20 defrontará na Beira a sua congénere angolana

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — Quinze jogadores foram convocados para os treinos da selecção moçambicana de futebol que começam no próximo dia 7, com vista ao encontro do dia 20, na Beira, com a selecção angolana.

Informa a Associação Provincial que estão convocados os seguintes jogadores:

Octávio de Sá, Chong, Roberto Mata, Palma Pinto e Tayob, do Sporting de Lourenço Marques; Idrisse e Poh Wing, do Naval 1.º de Maio; Oliveira, Baltazar e Abel, do Ferroviário de Lourenço Marques; Eurico, Julinho, Bessa e Claudino, da Textáfrica, e Joaquim Gonçalves, do Sporting da Beira.

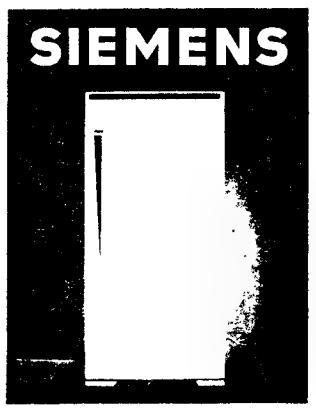
A Federação de Bridge elegeu os corpos gerentes para 1967/68

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Bridge, que foi presidida pelo presidente da mesa, sr. conde de Mangualde e secretariada pelos srs. drs. António Simões Ferreira e Francisco de Sousa Tavares, e teve a presença de elevado numero de filiados.

O relatório e contas, relativo ao exercício da época que, ora, findou, apresentado pela direcção, bem como o respectivo parecer do conselho fiscal, foram aprovados por unanimidade. Igualmente foi aprovado, por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento ao presidente da direcção cessante, sr. eng.º Alfredo Nobre da Costa, pela brilhante e profícua acção que desenvolveu durante o período da sua gerência.

Procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1967/68, foram eleitos os seguintes filiados:

Direcção—Presidente, eng.º Eduardo Correia Pereira; vice-presidentes, dr. Francisco Calheiros e Meneses e eng.º José Pessanha Barbosa; secretário, dr. Artur Eduardo dos Santos Silva; tesoureiro, dr. Manuel Correia de Locerda. *Conselho técnico* — Vogal, dr. Luís Pais Beirôco. *Conselho fiscal* — Vogais, Joaquim Miguel Serra e Moura, dr. Miguel Homem de Melo e eng.º José de Melo Breyner.

COMPRE MAIS ESPAÇO ÚTIL POR MENOS DINHEIRO
FRIGORÍFICOS


5 MODELOS DIFERENTES À VENDA NO CONCEITUADO ESTABELECIMENTO DE
QUARESMA & PRATA, LDA.
Av. Almirante Reis, 53-A, B, C
Filial: R. do Telhal, 67 LISBOA

BRUGES-SPORTING

POSSÍVELMENTE EM 13 E 20 DE SETEMBRO

Em princípio, foram combinadas as datas dos jogos que o Burges, da Bélgica, e o Sporting Clube de Portugal terão de disputar para a Taça das Cidades com Feira.

Assim, o primeiro está previsto para 13 de Setembro, efectuando-se o segundo, em Lisboa, na semana seguinte. A dúvida, quanto á primeira data, filia-se no facto de se estar a proceder á electrificação do recinto do clube belga. Se a dificuldade persistir, os jogos disputar-se-ão em 27 de Setembro e 11 de Outubro.

Para os desafios Vojosdina-C. U. F. estão, também em princípio, previstas as datas de 10 e 17 de Setembro, no Barreiro, e entre 17 e 21 do mesmo mês, em Navi Sad.

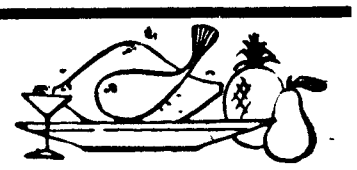
A Académica segue para New Bedford na próxima segunda-feira

Para esta tarde, foi marcado um treino de conjunto do «onze» de futebol da Académica, seguindo-se outra sessão de preparação amanhã, de manhã, finda a qual os jogadores virão para Lisboa onde pernoitarão.

A partida para os Estados Unidos está marcada para a próxima segunda-feira, ás 15 e 30. O regresso verificar-se-á no dia 10 do corrente.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
Maiores de 5 anos

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3.30 h

RESTAURANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS
Av do Aeroporto 162 — Telf 727071

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE E CERVEJARIA
MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B
Telef. 212705 ALGÉS
DIARIAMENTE SERVIMOS AÇORDA DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS
Salas reservadas para banquetes e lanches de casamento

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

DOMINGO, 6 DE AGOSTO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 6 de Agosto á Figueira da Foz, Cabo Mondego, Serra da Boa Viagem e Buarcos, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado. Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário 225$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Figueira da Foz ..... 100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

João Roque (Sporting)

venceu a tirada de hoje do Grande Prémio de Ciclismo conquistando a camisola amarela

(Do nosso enviado especial)

MALVEIRA, 4 — Disputou-se hoje a 2.ª tirada do Grande Prémio da Associação de Ciclismo do Sul, destinado a corredores profissionais, no sistema de contra-relógio individual.

O primeiro corredor a partir, junto do Bairro da Encarnação, em Lisboa, ás 11 horas, foi o sangalhense Herculano de Oliveira, seguindo os restantes com intervalos de três minutos. A chegada verificou-se na pista «Túlio Perceira», na Malveira, depois de uma volta e meia ao circuito.

O percurso, no total de 42 quilómetros, compreendia as passagens por Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Vialonga, Tojal, Bucelas, Freixial, Vale de S. Gião e Venda do Pinheiro.

A dificuldade principal deste contra-relógio patenteou-se nos ultimos 24 quilómetros, que apresentavam muitas subidas e curvas. O sol intenso tornou ainda mais penoso o esforço dos corredores. A partir da Póvoa de Santa Iria, o piso revelou irregularidade até Bucelas.

A multidão, que acorreu em apreciável quantidade á estrada, aplaudiu os corredores que se aplicavam com interesse.

Como apontamento significativo, regista-se o facto de o sportinguista João Roque, aos 24 quilómetros, desfrutar de boa posição. Nessa altura da corrida levava avanço sobre os adversários, incluindo o benfiquista António Acúrsio, outro especialista do contra-relógio. Também nesta ocasião o benfiquista Américo Silva ultrapassou o seu companheiro Custódio Cristina.

O portuense Mário Silva sofreu um furo á partida de Lisboa, pelo que perdeu tempo.

A classificação da tirada ficou assim ordenada:

		H	M	S
1.º	João Roque (Sp.) (á média de 38,760 km/h)	1	06	30
2.º	J. Andrade (Sang.)...	1	08	02
3.º	V. Tenazinha (Sp.)...	1	08	34
4.º	N. Timóteo (Sp.)	1	08	36
5.º	M. Correia (Sp.)	1	09	02
6.º	E. Dionísio (Sp.).....	1	09	13
7.º	Fern. Mendes (Bf.) ...	1	09	15
8.º	Ant. Acursio (Bf.) ...	1	09	26
9.º	Mário Silva (F. C. P.)	1	09	39
10.º	Américo Silva (Bf.)	1	09	49
11.º	Joaquim Leão (F.C.P.)	1	09	50
12.º	Carlos Santos (Sp.)...	1	10	05
13.º	Jorge Corvo (Tav.)...	1	10	08
14.º	Leonel Miranda (Sp.)	1	10	14
15.º	Sérgio Páscoa (Sp.)...	1	10	16
16.º	José Vieira (Sp.).....	1	10	18
17.º	Indalécio Jesus (Tav.)	1	10	21
18.º	Aug. Cardoso (Bf.)...	1	10	34
19.º	Vieira da Silva (Sp.)	1	10	55
20.º	C. Oliveira (F.C.P.)...	1	10	59
21.º	Mário Sá (F.C.P.) ...	1	11	07
22.º	Franc. Valada (Bf.)	1	11	03
23.º	Joaq. Freitas (F.C.P.)	1	11	30
24.º	Pedro Moreira (Bf.)...	1	11	36
25.º	Manuel Costa (Bf.)...	1	11	57
26.º	Herc. Oliveira (Sang.)	1	12	17
27.º	Augusto Fortes (Bf.)	1	12	24
28.º	Henrique Neto (Tav.)	1	12	32
29.º	Flor. Martins (Tav.)	1	12	59
30.º	David Matos (Sang.)	1	13	9
31.º	Al. Carvalho (F.C.P.)	1	13	18
32.º	Man. Ferreira (Sang.)	1	14	20
33.º	Sousa Vieira (F.C.P.)	1	14	50
34.º	Cel. Oliveira (Sang.)	1	16	10
35.º	Cust. Cristina (Bf.)...	1	16	22
36.º	Ant. Graça (Tav.) ...	1	17	10
37.º	Ant. Pereira (Sang.)	1	33	5

A classificação geral é a seguinte:

		H.	M.	S.
1.º	João Roque	1	19	21
2.º	Joaquim Andrade ...	1	20	58
3.º	Norberto Titóteo	1	21	12
4.º	Vítor Tenazinha	1	21	25
5.º	Manuel Correia	1	21	29
6.º	Emiliano Dionísio ...	1	21	40
7.º	Fernando Mendes ...	1	21	42
8.º	Mário Silva	1	22	06
9.º	António Acursio	1	22	22
10.º	Joaquim Leão	1	22	30
11.º	Carlos Santos	1	22	32
12.º	Américo Silva	1	22	40
13.º	Leonel Miranda	1	22	41
14.º	Sérgio Páscoa	1	22	52
15.º	Jorge Corvo	1	22	59
16.º	Augusto Cardoso	1	23	01
17.º	José Vieira	1	23	14
18.º	Indalécio Jesus	1	23	15
19.º	Cosme Oliveira	1	23	26
20.º	Francisco Valada	1	23	30
21.º	Mário Sá	1	23	57
22.º	Manuel Costa	1	24	13
23.º	Joaquim Freitas	1	24	21
24.º	Vieira Silva	1	24	25
25.º	Pedro Moreira	1	24	32
26.º	Augusto Fortes	1	25	04
27.º	Henrique Neto	1	25	12
28.º	Herculano de Oliveira	1	25	53
29.º	Alberto Carvalho	1	26	09
30.	Florival Martins	1	26	29
31	David Matos	1	26	36
32.	Sousa Vieira	1	27	30
33.	Manuel Ferreira	1	27	54
34.	Custódio Cristina	1	29	13
35.	Celestino Oliveira ...	1	29	40
36.	António Graça	1	29	50
37.	António Pereira	1	45	45

Por equipas, a classificação da tirada ficou assim estabelecida:

1.ª, Sporting, 3 h 23 m. 40 s.; 2.ª, Benfica, 3 h. 28 m. 30 s.; 3.ª F. C. Porto, 3 h. 30 m. 28 s.; 4.ª, Tavira, 3 h. 38 m. 04 s., e 5.ª, Sangalhos, 3 h. 33 m. 28 s.

Na classificação geral a ordem é a que segue:

1.º, Sporting, 4.01.01; 2.º, Benfica, 4.05.51; 3.º, F. C. Porto, 4.08.02; 4.º, Tavira 4.11.15 e 5.º, Sangalhos, 3 12 31.

*

Hoje, ás 21 e 30, efectua-se a 3.ª tirada, no sistema de contra-relógio, por equipas, na pista da Malveira (9 km).

Amanhã, disputa-se a 4.ª tirada entre Lisboa e Torres Vedras, na distancia de 130 quilómetros.

O Arquitecto José Pulido Valente está durante o mês de Agosto no seu «atelier» de Viana do Castelo, das 9 às 15 horas. Telef. 23367

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Israel está a fabricar armas atómicas — diz Edward Teller

SAN FRANCISCO, 5. — (A. N. I.). — O cientista Edward Teller declarou ontem, nesta cidade, que está convencido de que Israel começou a fabricar armas atómicas.

Falando no «Commonwealth Club», Teller disso que existe a possibilidade de o Egipto pedir á China armamento nuclear, com o objectivo de se refazer do desaire que sofreu na guerra com armas convencionais travada com Israel.

«Esta possibilidade» — acentuou — «coloca Israel numa posição difícil e, na minha opinião, os israelitas nunca assinarão um tratado de não-proliferação de armas atómicas».

Teller contou que, há dois anos, durante uma visita que fez a Israel, fora inteirado dos receios dos israelitas quanto á possibilidade de auxílio chinês ao Egipto.

«Eles estavam receosos em 1965. Imaginem como não estarão agora» — acrescentou o cientista.

A Arábia Saudita aceita a proposta para pôr termo à luta no Yémen

KHARTOUM, 5 — (A. N. I. e F. P.) — «A Arábia Saudita aceitou a proposta do Egipto para que se acabe definitivamente com a guerra no Yemen» — afirmou em Khartoum o primeiro-ministro do Sudão, que preside á conferência ministerial árabe.

«O Governo do Yemen pretende assinar um tratado de boa vizinhança com a Arábia Saudita, deixando esta de apoiar as forças monárquicas» — sublinhou, por sua vez, o ministro yemenita dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, a Líbia assegurou que ingleses e norte-americanos deixarão em breve as bases que têm no seu território e a Argélia prometeu o mesmo a respeito da base francesa de Mers El Kebir.

Por outro lado, decidiu-se, na conferência, a continuação da boicotagem do petróleo árabe destinado á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos.

Ardeu totalmente

o Laboratório de Química Farmacêutica da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 5 — Cerca das 13 e 30, manifestou-se incêndio no laboratório de Química Farmacêutica da Escola de Farmácia, situada na área do corpo central da Universidade, nas traseiras do edifício da Biblioteca Joanina.

O fogo tomou grandes proporções e alarmou a cidade, pois visto de alguns pontos dava a ideia que era no rico edifício da referida biblioteca.

Logo para o local seguiram muitos populares que procuraram colaborar com as duas corporações de bombeiros — municipais e voluntários — que montaram um serviço de ataque ás chamas utilizando as bocas de água privativas da Universidade e as da via publica. Foram, ainda, montadas motobombas e utilizados carros de nevoeiro.

Pouco mais tarde, compareceram no local o sr. prof. dr. Campos Neves, director do laboratório, prof. dr. Lopes de Almeida, director da Biblioteca-Geral, bem como funcionários da biblioteca e da Universidade, que tomaram precauções para defesa do edifício da Biblioteca Joanina, fazendo um rigoroso serviço de vigilância.

O piquete da P.S.P. manteve a ordem no local, afastando os curiosos, de modo que os bombeiros trabalhassem á vontade.

O edifício ardeu totalmente e os prejuízos são de elevada monta, tanto mais que ultimamente ali se fizeram obras de beneficiação e o laboratório recebera moderno material de trabalho que se perdeu.

Por ser sábado, o laboratório estava fechado, não se encontrando qualquer pessoa lá dentro quando começou o incêndio, cujas causas não foram ainda apuradas.

Cerca das 14 e 30, os bombeiros começaram o rescaldo.

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO • ÀS 22 HORAS

6ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

APRESENTAÇÃO EM LISBOA DE MESTRE

JOÃO NÚNCIO

ALTERNANDO COM VARELA CID

NA LIDE DE 4 TOIROS DOS HERD.OS DE D. DIOGO PASSANHA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR RHODES SÉRGIO

4 TOIROS DE CABRAL DA ASCENSÃO PARA

JOSÉ JÚLIO

E O MEXICANO

RAÚL GARCIA

(que se estreia em Portugal)

Telefs. 771819, 761539, 30769 e 321712

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

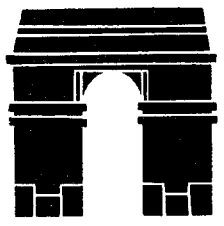
Novos tempos novas profissões

CURSOS DE: Turismo, Guias-Intérpretes, Relações Públicas, Publicidade, Organização e Direcção Comercial (Marketing), Organização e Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção

Aberta a inscrição para o novo período escolar.

Av. Duque de Loulé, 47-1. Telef. 55 53 19

APA



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

REMODELA AS SUAS INSTALAÇÕES e cria PREÇOS EXCEPCIONAIS para todas as suas COLECÇÕES DE VERÃO

VEJA AS NOSSAS MONTRAS

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 77 19 65

ENTRECAMPOS — R. Isidoro Viana — 12

LICEAL — PRIMARIO DIURNO E NOCTURNO

SEMPRE À FRENTE NA VENDA DE PRÉMIOS GRANDES...

SORTE GRANDE - 51.624 - 4.000 CONTOS

SEGUNDO PRÉMIO - 13.270 - 400 CONTOS

MAIS 4.400 CONTOS

distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES

A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 474 • 5 de Agosto de 1967

A LUTA PELA CONQUISTA DO ESPAÇO

ARTIGO EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

OS Estados Unidos têm tudo preparado para a fase final do projecto «Apolo», que colocará uma cápsula tripulada na superfície da Lua. Isto será o princípio da mais dura operação da batalha pela conquista do espaço exterior. Mas a União Soviética pode estragar o efeito deste empreendimento, visto que os russos estão, há tempo, a preparar um lançamento espectacular.

O ano de 1967 vai ser difícil para os contendores desta corrida. Dentro de poucos meses, o Mundo saberá quem foi o primeiro a realizar uma alunagem: se os Estados Unidos, ou a Rússia. E os especialistas poderão verificar se se confirmará a ambição dos russos, que consistiria em fazer coincidir este «record» com o 50.º aniversário da revolução.

■ As actividades americanas e russas

Os objectivos americanos na corrida espacial são bastante claros: pôr em movimento o projecto «Apolo», preparando assim o caminho para uma alunagem em 1968. Os novos foguetes gigantes «Saturno», que demoraram cinco anos a construir, e as grandes cápsulas espaciais estão já praticamente preparadas nas rampas de lançamento de Cabo Kennedy.

Os cientistas norte-americanos querem tomar a dianteira aos russos em 1967, para que estes não possam alcançá-los. Os russos, depois de um largo período de silêncio, terão de conseguí-lo este ano e acelerar todo o plano previsto, ou então dar-se por vencidos.

Durante os últimos meses, tem corrido o boato em Moscovo de que se estava a preparar uma grande surpresa, com o fim de passar á frente dos Estados Unidos. E isso coincidiria com o 50.º aniversário da Revolução de Outubro, em 7 de Novembro.

Os observadores ocidentais estão de acordo em que os russos estão dispostos e preparados para levar a cabo uma sensacional proeza espacial dentro em breve. Mas muitos deles insistem em que os russos não poderão descer na Lua este ano. Tal como as coisas estão, os russos terão que apressar o seu programa, se quiserem conseguir o que pretendem.

■ Mais de 6 mil milhões de dólares em 1967

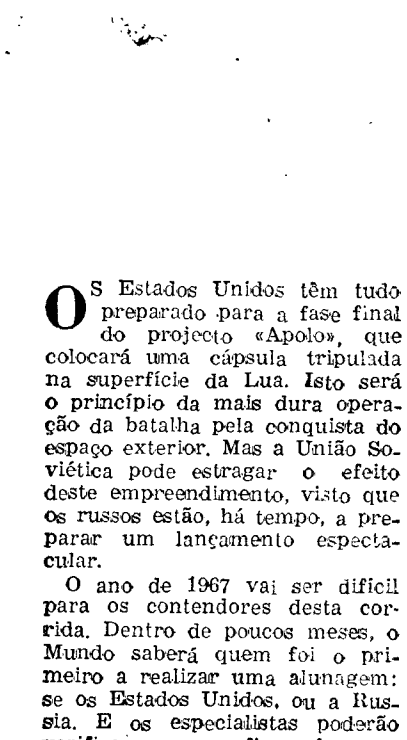
Os Estados Unidos dedicarão este ano ás investigações espaciais, tanto civis como militares, mais de seis mil milhões de dólares, Mais de metade dessa verba será empregada no programa lunar.

Em Cabo Kennedy, gastaram-se cerca de mil milhões de dólares para transformar 83 000 acres de terreno numa das principais pistas de lançamento de veículos lunares. Essa zona compreende uma das maiores estruturas do mundo — um edifício de montagem dos foguetões «Saturno» e das cápsulas espaciais do «Apolo». O edifício de montagem tem 175 metros de altura.

Os Estados Unidos contam com o «Saturno V» para passar á frente dos russos na corrida dos foguetões espaciais. A brigada dirigida por Wernher von Braun conseguiu notáveis êxitos com «Saturnos» mais pequenos e este ano realizará ainda voos experimentais com o «Saturno V».

Para darmos uma ideia da potência deste foguetão, poderíamos dizer que se a força de impulsão do «Saturno V» se pudesse converter em electricidade esta equivaleria a dez vezes a capacidade de energia eléctrica anual de um dos maiores con-

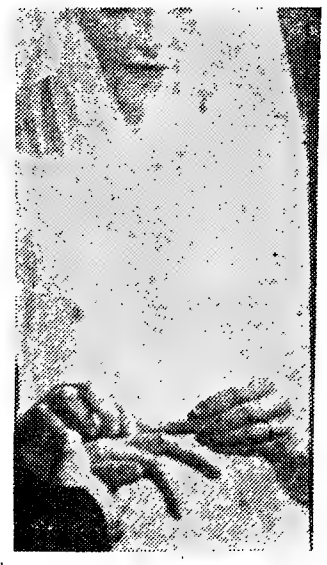
(Continua na página central)



60 mil «volts» passam-nos debaixo dos pés

OB os pés do transeunte, nas ruas de Lisboa ou de inúmeras povoações dos arredores, desdobra-se uma rede emaranhada e complexa de cabos distribuidores de energia eléctrica — fonte silenciosa e discreta de utilidade, de conforto e de bem-estar de que o cidadão distraído mal se apercebe. Ou de que só toma consciência quando lhe falta, como acontece com todas as boas coisas da vida.

(Continua na página 11)



189 PORTUGUESAS CASARAM-SE (EM 1966) COM ESTRANGEIROS

A emigração e o turismo têm contribuído para o aumento do número de casamentos internacionais em que entram portugueses, de ambos os sexos. No ano passado, nada menos do que 189 portuguesas «deram o nó» com estrangeiros. As preferências das noivas foram para os americanos (46 casamentos) e para os espanhóis (outros 46). Mas também se formaram casais luso-franceses (13), luso-alemães (18), luso-ingleses (16) e luso-brasileiros (8) — sendo a parte portuguesa, nestes casos, a costela feminina. Quarenta e duas portuguesas casaram-se com outros tantos estrangeiros, cuja nacionalidade não vem especificada na estatística.

Por outro lado, 112 portugueses uniram-se pelo casamento a igual número de estrangeiras. A maior parte ligou-se a raparigas europeias, principalmente espanholas (27). Mas outros casaram-se com brasileiras (16), americanas (15), inglesas (14), francesas (13) e alemãs (10), e ainda com mulheres de outras nacionalidades (17).

BREVE BALANÇO DO REINADO DA MINI-SAIA NA GRÃ-BRETANHA

(Ler artigo na última página)

A viagem do general de Gaulle no Canadá

Por muito que tenha enfurecido os seus adversários, em devido tempo, o que poucos seriam capazes de desmentir é que Charles de Gaulle possua a rara faculdade de adaptar a sua personalidade ao tom precisamente requerido por qualquer papel que se lhe ofereça representar.

Assim ele personificou, fisicamente, a França, em 1940, quando já França não havia; assim, audaciosamente, aquietou, em 1958, os rebeldes argelinos, quando a França parecia á beira da guerra civil; assim, também, passados quatro anos, entoou o jupiterino «Não!» que separou a Grã-Bretanha da Europa, no que de Gaulle uma vez mais viu um acto político em defesa da França.

A semana passada, no Canadá, tornou a pisar as tábuas do palco, mas desta vez sem quaisquer propósitos discerníveis á vista. O resultado foi um espectáculo enfático e penoso que melindrou os donos da casa e incomodou os seus compatriotas.

A BANDEIRA TRICOLOR

O que tornou o esquisito espectáculo mais penoso ainda, para toda a gente, foi a certeza de que todo o papel fora traçado pelo punho vacilante do mestre. Facto evidente, a partir do instante em que o *Colbert*, o cruzador presidencial, fundeou na cidade de Québec.

Arvorou o navio a bandeira francesa, a bandeira tricolor, em flagrante violação do protocolo naval, que requer se arvore a bandeira da nação visitada. Insólita atitude diplomática premeditada que só podia ser dirigida pelo próprio Charles de Gaulle em pessoa.

Com esta afinação assim disposta — mais tarde, em Paris, colegas de de Gaulle lembraram, lugubres, que recentemente ele desdenhara do Canadá, com esta frase de escárnio: *«Ce n'est pas une nation historique»* — o general continuou, inutilmente, de provocação em provocação. Alguns milhares de pessoas, na cidade de Québec festejaram-no calorosamente. Mas as filas de entusiastas estavam também entremeadas de pequenos grupos de separatistas industriados.

COMPARAÇÃO PROVOCADORA

Enquanto os separatistas ululavam as suas aclamações, de Gaulle saudava «o advento dum povo que deseja tomar os seus destinos nas suas próprias mãos». Então tornou claro que tal propósito era objectivo com o qual, ele, Charles de Gaulle, está de acordo, inteiramente.

— A França está a ver-vos, a ouvir-vos — a França ama-vos — declamou.

E não tardou a acrescentar, depois, quando os animos atingiam o ponto de ebulição — que lhe era lícito comparar a sua chegada a Québec, com o seu regresso a França, quando os seus aliados anglo-saxões haviam libertado o país, na Segunda Guerra Mundial.

Então, as atitudes de de Gaulle tornaram-se motivo de escandalo, em ambos os lados do Atlantico — e o seu séquito estava atónito.

Mas Charles de Gaulle é que não.

Imperturbável, continuou a singrar, descuidado ou alheio ao facto de que os aplausos dos separatistas estavam a ser, progressivamente, abafados pela reacção no Canadá, dum povo irritado que se manifestava. Precisamente, foi escolher a histórica cidade de Montreal, o ponto da Exposição de 1967, para praticar o seu acto mais espectaculoso. Falando da varanda do edifício da Câmara Municipal, de Gaulle olhou miopemente a multidão, confessou-se satisfeito com o que se espraiava na sua frente e concluiu a sua oração soltando um grito entre rouco e estridente,

— *Vive le Québec libre!*

E' este, literalmente, o brado dos separatistas franceses canadianos. Daí a poucas horas gritava-se nas ruas esta nova versão: — *Québec libre — de Gaulle l'a dit.*

EXPLOSÃO

Otawa explodia — serenamente, á maneira canadiana. O primeiro-ministro, Lester B. Pearson e o seu conselho trabalharam todo o dia, elaborando uma réplica. A princípio, alguns ministros queriam mandar dizer a de Gaulle, que se fosse embora, pura e simplesmente. Mas, hábilmente, Lester Pearson fez com que de Gaulle se dispusesse a isso ele mesmo. As observações do general — dirla Pearson na sua declaração — eram «inaceitáveis pelo Governo e pelo povo canadiano. O Canadá é livre... Os canadianos não carecem de ser libertados».

Por fim, foi o próprio Charles de Gaulle que rebentou. Uma personalidade francesa declarou que o uso que fizera Pearson da palavra «inaceitável» era para de Gaulle «inaceitável» também. Então o presidente suspendeu o resto da visita, incluindo a sua volta pelo estado de Otawa, subiu a escada de um Douglas a jacto, de fabrico americano, e regressou a Paris.

O barulho suscitado vai agora em *crescendo*. Na capital francesa, o «Paris-Jour», todo gaulista, confessava-se totalmente perturbado. «A atitude do general de Gaulle, mesmo para aqueles que o apoiam desde 1958» — lamentava-se o jornal, queixoso — «está a tornar-se cada vez mais incompreensível».

Por sua vez, informadores do Ministério dos Estrangeiros francês replicaram, apresentando laboriosas e complicadas explicações do que sucedera: o general fora mal interpretado — as suas palavras mal traduzidas; ele não pretendera realmente dizer o que os canadianos obstinadamente lhe atribuiram; que de facto o general tem especiais modos de proceder; que poria em breve as coisas no seu devido pé (talvez em próxima declaração pela TV); ou que continuava lucido, firme e resoluto, como sempre, o que não tardaria a tornar-se manifesto aos mais incrédulos.

Durante a sua permanência na cidade de Quebec, capital do Canadá de expressão francesa, o general de Gaulle foi aclamado por grande multidão

De qualquer maneira, o que se passou no Canadá constitui, inevitàvelmente, mais uma prova de que a adversidade política cobrou os seus direitos ás faculdades de de Gaulle. Até os seus conselheiros mais directos reconhecem que os deveres do cargo agravaram as deficiências do general.

Nos negócios internos, as palavras e acções do general têm-se tornado cada vez mais criticas. O seu pessoal no Eliseu mal sabe o que virá a acontecer. E' crescente a convicção, em França, de que de Gaulle sofrerá profunda crise politica em fins do ano corrente.

DESENTENDIMENTO

Esta opinião é apoiada pelo crescente desentendimento entre o primeiro-ministro Georges Pompidou e outros ministros mais velhos, os quais têm todos de preparar as suas próprias posições de retirada.

Nos próximos dias 9 e 10 do corrente mês, de Gaulle vai anunciar novos e severos decretos de carácter económico e social.

O antigo ministro das Finanças, Valéry Giscard d'Estaing, já atacou uma dessas disposições, um plano destinado a dar aos trabalhadores participação nos lucros das empresas. Giscard domina 44 lugares na Câmara dos Deputados, detendo, assim, o equilíbrio da balança parlamentar; se Giscard romper esse equilíbrio, as probabilidades de sobrevivência política do general serão quase inexistentes.

Finalmente, a semana passada, o veredito internacional sobre a personagem partia de todos os lados. Era duro. Em Londres, a circunspecta B. B. C. emitia uma paródia da viagem de de Gaulle ao Canadá.

Como era de esperar, isto provocou outros protestos do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, protestos que chegaram ao extremo ponto de se formularem numa nota dirigida ao Foreign Office, classificando o espectáculo de televisão como «inadmissível».

Mas nenhuma lamuriada diplomática pôde conjurar o indignado coro de protestos que subiu de todos os lados, incluindo a própria França, do interior. Foi uma triste semana para Charles de Gaulle.

Exclusivo «Newsweek»-«Diário de Lisboa»

LIVROS

QUE O PÚBLICO ESCOLHEU

AS MULHERES TAMBÉM PERDERAM A GUERRA de Curzio Malaparte 35$00

A SANGUE FRIO de Truman Capote 60$00

CONTRAPONTO de Aldous Huxley 60$00

DIÁRIO DE ANNE FRANK 45$00

ARCO DO TRIUNFO de Erich Maria Remarque 40$00

O PODER E A GLÓRIA de Graham Greene 40$00

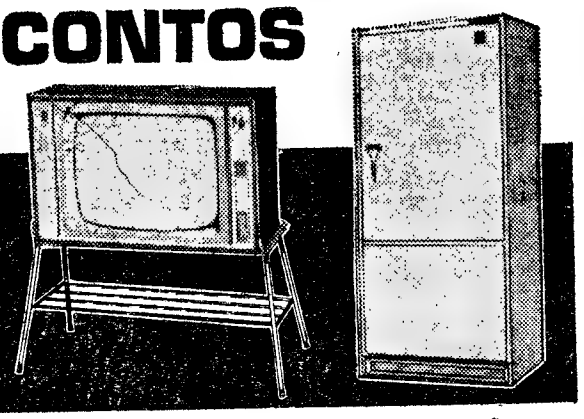
A CONDIÇÃO HUMANA de André Malraux 35$00

PRECONCEITO RACIAL de Pearl S. Buck 40$00

REGRESSO AO ADMIRÁVEL MUNDO NOVO de Aldous Huxley 35$00

À venda nas Livrarias
Pedidos aos Editores:
LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22 — Lisboa

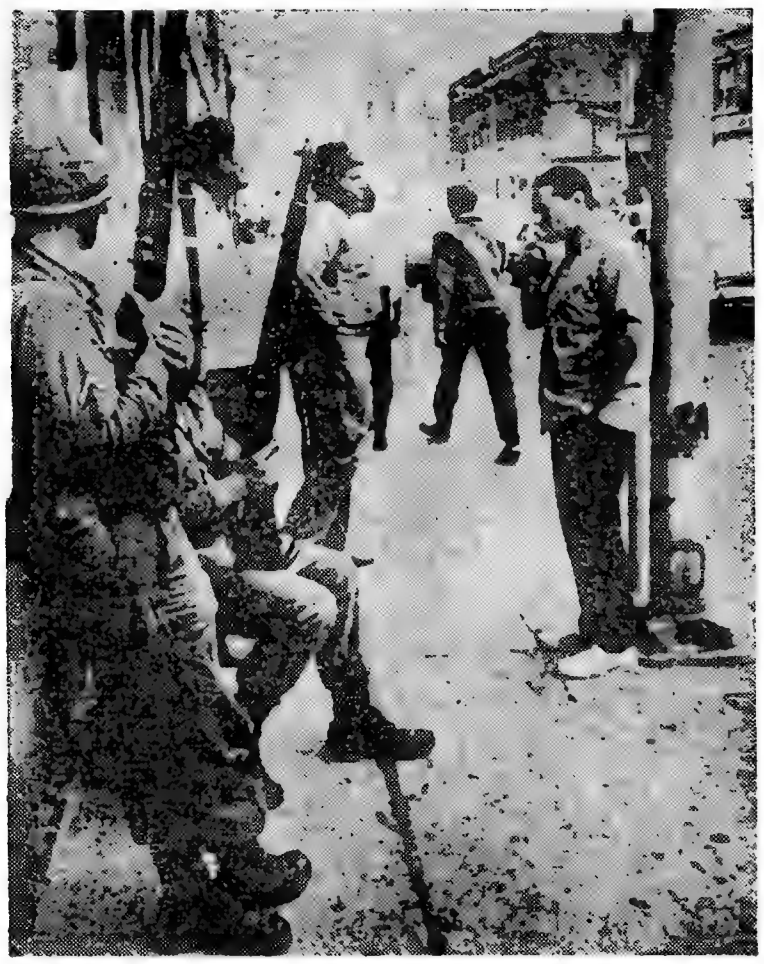
A. OLIVEIRA
produtos
GENERAL ELECTRIC
obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa
GRANDES DESCONTOS



SEM entrada fiador

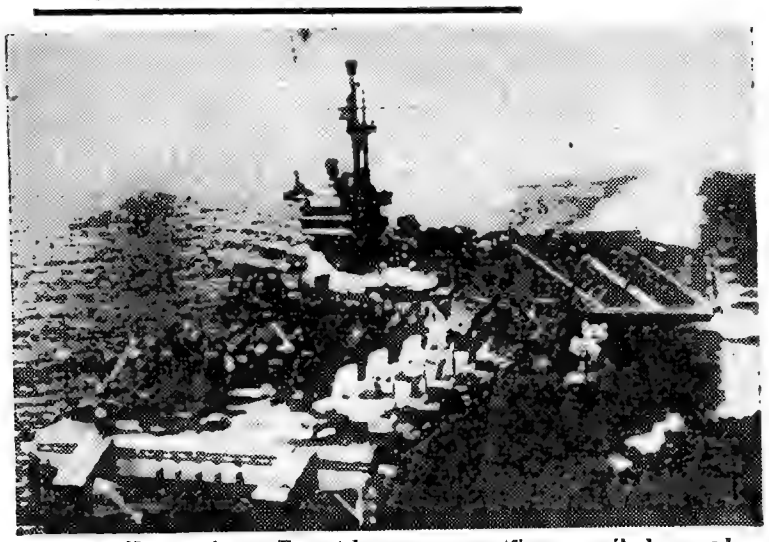
HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Localização das cidades norte-americanas em que já se verificaram, este ano, tumultos raciais



Detroit no Verão escaldante de 1967: soldados de armas aperradas vigiam nos passeios, após os distúrbios durante os quais morreram 41 pessoas, 2250 foram feridas e 4000 presas. A violência, o saque e os fogos postos causaram prejuízos avaliados em 250 milhões de dólares

A CIFRA NE



O porta-aviões americano «Forrestal» em que se verificou, no sábado passado, um violento incêndio, acompanhado de explosões e durante o qual morreram 129 tripulantes. O gigantesco navio sulcava então o Golfo de Tonquim e preparava-se para largar aviões, que iriam atacar o Vietnam do Norte

PERISCÓPIO

FUNDO DE GUERRA PARA GAVIN

Um grupo de republicanos moderados esperam levantar um fundo de guerra de 1 milhão de dólares para apoiar o tenente-general James M. Gavin para a nomeação GOP para 1968. As credenciais de Gavin são impressionantes: agora presidente da comissão Arthur D. Little, Inc., foi embaixador de J. F. Kennedy em França e herói das tropas pára-quedistas na Segunda Guerra Mundial. Com 60 anos, Gavin é partidário da estratégia do enclave que pede a retirada das tropas americanas no Vietnam para os redutos costeiros, onde deveriam manter uma acção de firmeza e resistência até se conseguir uma solução política.

PARIS E MOSCOVO: TERMINOU A QUESTÃO?

A acrescentar á lista de perturbações cada vez maiores, tanto internas como externas, Charles de Gaulle sofreu outro golpe político, e este de fonte que realmente o atinge: a União Soviética. As duas visitas de Kosygin a Paris durante a crise do Médio Oriente foram para levar os franceses a tentarem convencer as quinze repúblicas de lingua francesa, em África, a votarem pela moção jugoslava condenadora de Israel na Assembleia Geral das Nações Unidas. Mas nem o embaixador francês nas Nações Unidas, Roger Seydoux, nem a diplomacia pessoal do ministro dos Estrangeiros, Couve de Murville, puderam conseguir mais de quatro dos quinze votos. Por isso, o Kremlin decidiu não perder mais tempo em pequenas conferências diplomáticas. Em Nova York, Paris e Moscovo, os diplomatas russos têm ignorado práticamente os seus colegas franceses. Observadores de Paris acham que se trata do maior fracasso diplomático de há anos a esta parte.

OS POLACOS PREPARAM-SE PARA RECEBER DE GAULLE

A Polónia prepara-se para a visita oficial de Charles de Gaulle, em Setembro. Tem esse país seguido com crescente interesse e ansiedade mesmo as atitudes do general. Varsóvia receia qualquer referência perdida a «libertações», de molde a suscitar distúrbios. Especificamente, os polacos advertiram Paris de que não desejariam que o acontecimento fosse classificado de «a segunda visita de de Gaulle». Em 1920, o capitão Charles de Gaulle fez parte da missão militar francesa que ajudou os polacos do marechal Pilsudsky a romper o cerco das tropas russas a Varsóvia. O acontecimento classificado de «o milagre do Vístula» é ainda evocado constantemente pelos anticomunistas polacos.

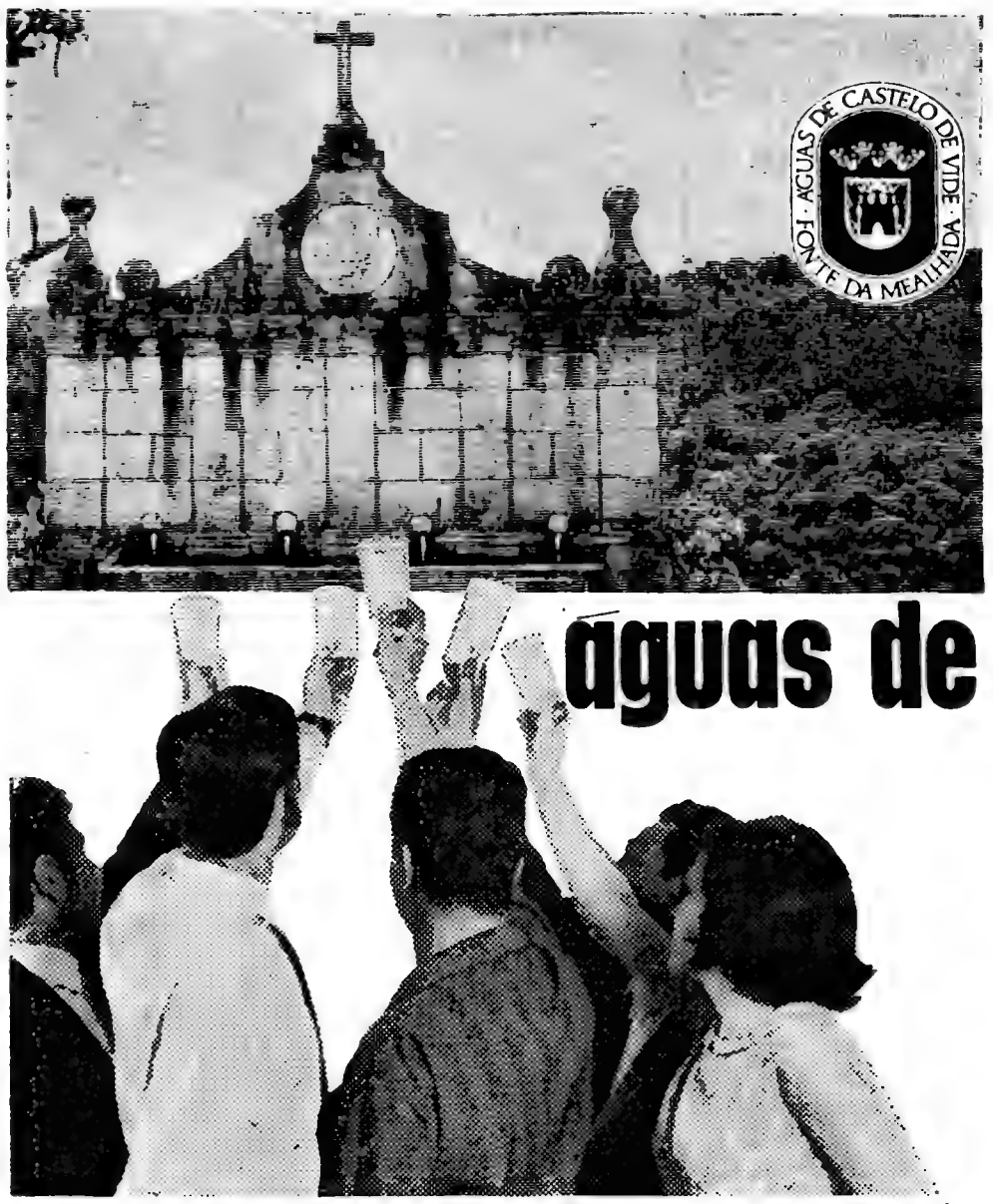
INSURREIÇÃO ORGANIZADA EM DETROIT?

A polícia de Detroit diz não ter provas de qualquer conspiração organizada nos amotinamentos da semana passada, mas agentes do F. B. I. que se encontraram no local são de opinião diferente. Dizem eles que viram negros utilizando aparelhos emissores e receptores para comunicarem os movimentos da polícia, dos bombeiros e dos soldados. Agentes informaram Cyrus Vance, o competente adjunto do presidente durante a crise, que as comunicações recebidas eram bastante claras para mostrarem haver uma organização central e ensaios anteriores. Os homens do F. B. I. registaram os movimentos dos dirigentes durante esses quatro dias.

VAI SER RACIONADO O COMBUSTIVEL

Como se os ingleses não tivessem já preocupações económicas suficientes, é provável que o Governo tenha de racionar a gasolina e o «fuel-oil», desta feita. Para fazerem sentir á Grã-Bretanha as suas simpatias pró-Israel, a Nigéria e a Líbia — que fornecem 25 % dos petróleos da nação — puseram embargos a todos os carregamentos para o Reino Unido. A Grã-Bretanha pode obter o petróleo de que precisa no Irão, na Venezuela e nos Estados Unidos; mas por preços superiores e os carregamentos viriam agravar muito o já elevado défice da balança de pagamentos da Grã-Bretanha (de 350 milhões de dólares na primeira metade de 1967).

(EXCLUSIVO «NEWSWEEK» «DIÁRIO DE LISBOA»)



Indicadas nas doenças do aparelho digestivo, fígado e rins . Alto valor diurético

— Rua Feio Terenas , 13 – Lisboa 1 – Tel. 84 84 81 —

lictic

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

No seu jeito fadista, Beatriz da Conceição vem até junto do público numa nova gravação com os fados e fados-canção «Se tardas, amor, não venhas», «Vi-te há bocado», «Deixa-me» e «Longe demais», acompanhada pelo quarteto de Martinho da Assunção.

Columbia — SLEM 2268.

TRIO ODEMIRA

Apesar de tudo, o Trio Odemira continua a sua carreira brilhante. Acompanhados pela orquestra de Joaquim Luis Gomes interpretam «Sol nas minhas mãos», «Meu coração é louco», «És a minha canção» e, do malogrado Luigi Tenco, «Ciao, Amore». Uma gravação cuidada.

Columbia — SLEM 2277.

EUGÉNIA LIMA

A «virtuose» do acordeão gravou mais um disco para «Alvorada». «Fantasia Ribatejana», «Fogem-me as chinelas», «Verde-Gaio Serrano» e «Alma Algarvia» são outros tantos textos comprovativos do talento e expressão que Eugénia Lima dá ás interpretações tocadas por si em acordeão.

Alvorada — AEP 60 939.

MANUEL DIAS

Acompanhado pelo conjunto de guitarras de Jorge Fontes, **Manuel Dias canta «Mulher Ideal»**, de Jorge Fontes e Clemente Pereira; «Nem tudo se acabou» e Lágrimas do Céu», de Miguel Ramos e Carlos Conde;e o «O fado anda na rua», de Túlio Pereira e Carlos Conde.

Alvorada — AEP 60 938.

CARAVELLI

A orquestra Caravelli interpreta o 1.º grande prémio da Eurovisão - 1967, «A puppet on a string», «Ce soir ils vont s'aimer» e do filme «Les demoiselles de Rochefort» a «Chanson des Jumelles» e da Gilbert Bécaud «L'important c'est la rose».

CBS — 6343.

MIGUEL RAMOS

Miguel Ramos e o seu órgão «Hammond» tocam para o grande público os textos sobejamente conhecidos «Music the watch girls b[illegible]silia», «I'm a believer» e «A taste of honey». Virtuosismo sobejamente demonstrado neste disco.

Alvorada — H 11 123.

ADAMO

O excelente cantor italiano, naturalizado francês, gravou para «A Voz do Dono» as suas últimas criações «On se bat toujours quelque part» e «Notre roman». No mesmo disco canta, ainda, para os seus inúmeros admiradores, a canção com letra e música da sua autoria sob a direcção de orquestra de Frank Pourcel, «Ensemble». As canções novas deste disco são acompanhadas pelas orquestras de Alair Goraguer e Oscar Saintal.

A Voz do Dono — 7 LEG 6049

PAULO ALEXANDRE

Uma nova modalidade, aliás cheia de precisão, talento, e até um certo encanto, eis o que Paulo Alexandre «inventou». «Cantar» textos conhecidos, assobiando-os com acompanhamento da orquestra de José Mesquita, que também empresta o seu assobio.

Paulo Alexandre arranjou uma forma nova e original de apresentar trechos como o internacional «I was Kaiser Bill's Batman» (assobiado já por Jack Smith noutra gravação) e o sempre novo «As pombinhas da Catrina» e os fados «Lisboa antiga» e «Uma casa portuguesa».

Alvorada — AEP 60 966.

Os programas de televisão alemã a cores começam a ser transmitidos no fim deste mês por ocasião da abertura da «Feira Internacional da Rádio», em Berlim. As emissões dos primeiro e segundo canais começaram já a irradiar programas a cores, duas horas por dia; e, para garantir a necessária flexibilidade, foram encomendados três camiões especiais, considerados os veículos mais caros das ruas da Europa». A Holanda encomendou dois desses camiões ao mesmo fabricante alemão, pois utilizará, igualmente, o sistema alemão PAL. Cada camião, com o peso de 22 toneladas e 11 metros de comprimento, comporta três peças de trabalho, á prova do som (filmagem e direcção técnica do som).

Os fabricantes alemães prevêem que venderão, ainda este ano, entre 75 a 85 mil aparelhos receptores de televisão colorida.

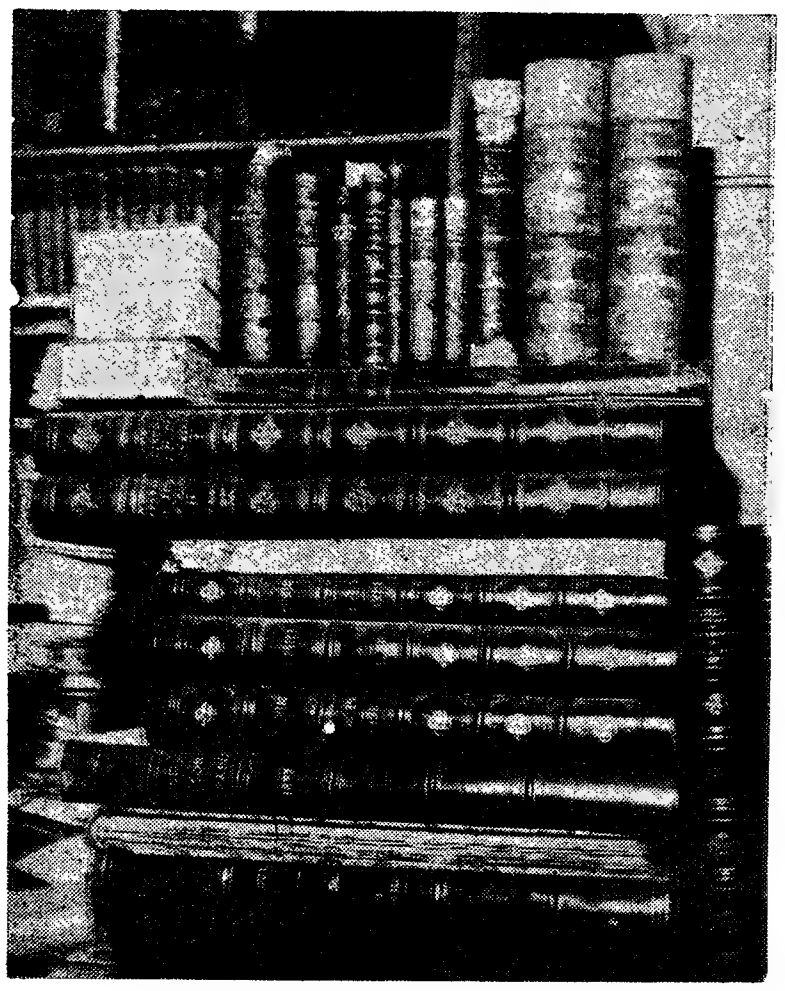
A EVOLUÇÃO DO GOSTO DE COLECCIONAR LIVROS

A BIBLIOFILIA

por DENISE DEGE

PARIS, **Agosto** — Os nossos avós revestiam os livros de que gostavam com belas encadernações, nas quais se viam gravações magnificas. O gosto do livro e a bibliofilia dissociaram-se hoje em dia. Agora apontam-se os bibliófilos que lêem os seus livros; de tal forma são poucos. Muitos têm por principio não cortar as páginas de um livro brochado. E' preciso deixá-los, tal qual, como saíram da Imprensa, sem intervir a guilhotina nem a faca de papel.

Não é bibliófilo o erudito, o professor que busca uma edição rara por necessidade de estudo. Não é bibliófilo o que pede ao decorador que lhe procure belos volumes para ornamentar uma vivenda, como Gunther Sachs, que, de um lado da chaminé, no seu salão parisiense, expõe em vitrinas belas encadernações antigas e, do outro, belas encadernações modernas. O bibliófilo consagra os seus lazeres á busca, está inscrito em todos os livreiros ou alfarrabistas, se colecciona livros antigos, ou se pertence ás sociedades de bibliófilos e prefere edições modernas.



Os bibliófilos apreciam, geralmente, as obras bem encadernadas, mas o conteudo dos livros e o seu estado de conservação é que constitui os motivos principais das suas preferências

As sociedades de bibliófilos

A partir de 1924 multiplicam-se as sociedades de bibliófilos que contam um mínimo de vinte aderentes e um máximo de duzentos. Os sócios pagam uma quotização anual para financiar um livro de que escolhem o papel, o autor, o artista. As sociedades, ou partilham entre os sócios os desenhos originais ou as gravuras de pequena tiragem, ou os vendem para aumentar as suas receitas e poderem editar livros a intervalos regulares. Muitas das sociedades praticam o mecenato, encorajando um artista pouco conhecido; algumas, règionais, consagram-se a textos relatixos á região. Os «XX» fazem imprimir para os seus vinte membros sobre velino especial filigranado um livro com a assinatura autografada do autor.

Os bibliófilos agrupam-se, ás vezes, por profissão («Os médicos bibliófilos», por exemplo), mas os médicos legistas podem também fazer parte dos «Bibliófilos do Palácio» (da Justiça, é claro). Podem citar-se entre as sociedades que fizeram editar coisas interessantes «Os farmacêuticos bibliófilos», «Os bibliófilos do Aero-Clube de França», «Os bibliófilos do Automóvel Clube de França»...

Os homens decretam que são poucas as mulheres bibliófilas e não as admitem na maior parte das sociedades bibliófilas fundadas por homens. Responderam elas, organizando, em 1926, duas sociedades exclusivamente femininas: «As Cem Mulheres Amigas dos Livros» e «As Cento e Uma».

Porquê estas sociedades? Os editores não são mecenas. Publicam para ganhar dinheiro e fazerem viver as suas casas. O livro raro, se é lançado no mercado, arrisca-se a sair com dificuldade, como o livro ilustrado por Derain, em 1911, e que teve de ser vendido em saldo! Isso não quer dizer que não seja democratizada a bibliofilia, tanto assim que os editores fazem livros de meio luxo, tiragens limitadas, exemplares numerados, acessíveis ao publico médio.

As inovações variadas

Quando os bibliófilos de uma sociedade decidem imprimir o livro seguinte, no decorrer de uma refeição, alguns juntam a ementa ao seu exemplar do mesmo livro. É que há ainda os apêndices. Ao livro, antes de ir para o encadernador, acrescentam-se peças diversas, cartas, autógrafos do autor, desenhos originais ou tiragens sucessivas da gravura, ou placas de cobre dessa mesma gravura, ordens de tiragem, etc. Arthur Meyer, antigo director do «Figaro» teria feito encadernar em determinada altura, um par de ligas.

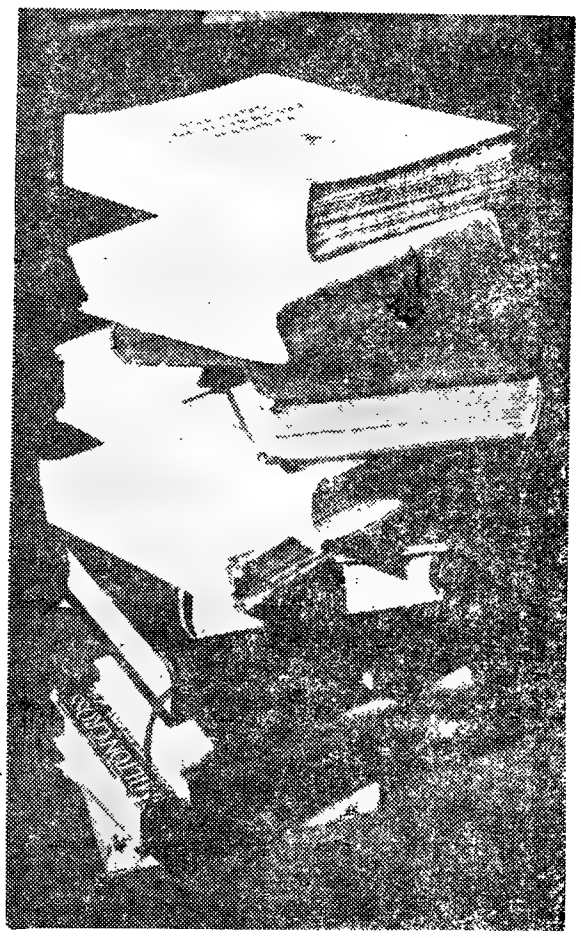
Os irmãos Goncourt foram os primeiros a praticar tais «apêndices». Foram eles, também, os primeiros a enriquecer uma capa de velino com o retrato do autor da obra e escolheram muitos retratistas: Renoir, Rodin, Jules Chéret, Forain... Graças a eles, todas as fantasias são permitidas, com a condição de serem de classe.

Os bibliófilos faustosos encomendam um livro ao seu gosto. Assim o marquês de Casteja exigia um exemplar unico. É certo que quanto mais limitada é a tiragem, mais caro custa o livro, mas também mais ele vale. Os artistas encomendam exemplares em pequeno numero, reservados para eles e para os seus amigos. É uma prenda de categoria.

Seria preciso mencionar uma contribuição da bibliofilia contemporanea, no que se refere á imensa variedade de papéis. Só para o papel Japão, contam-se o Japão-antigo, o Japão-nacarado, o Japão-imperial.

Coleccionadores temáticos

O bibliómano junta tudo, acumulando todos os livros. O verdadeiro bibliófilo limita-se em geral a algumas categorias: a gastronomia, o erotismo, o teatro... O director do Museu Grévin, Gabriel Thomas, tinha gostos piedosos: Bossuet, Fénelon, S. Francisco de Sales, com encadernação da época e, enriquecidos de autógrafos, Bourdaloue, Fléchier, Massillon, S. Joana de Chantal, S. Vicente de Paulo... A dispersão da sua biblioteca, em 1936, fez deslocar muitos amadores, porque, acentue-se bem, ao lado dos bibliófilos que animam o livro moderino, continuam a haver os fervorosos coleccionadores dos livros antigos, mais valiosos se trouxerem as armas ou o «ex-libris» do seu primeiro possuidor.



Embora alguns bibliófilos escolham um tema como motivo preferencial da sua paixão de coleccionadores, muitos dedicam também a sua atenção ás obras sobre os assuntos mais variados

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES

O PAQUETE

"THEODOR HERZL"

em 22 de Setembro e 4 de Dezembro

RECEBENDO PASSAGEIROS EM CABIN Cl. E EM CLASSE TURÍSTICA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814-35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º
Telef. 3 71 45
PORTO

COSTUREIRAS

PRECISAM-SE

Bem habilitadas para alta-costura em «crochet». Sábado livre.
Avenida Duque d'Ávila, 66-B

INFORMAÇÃO ROBBIALAC

AS TINTAS ROBBIALAC PINTARAM EM EXCLUSIVO, RECENTEMENTE, EM PORTUGAL CONTINENTAL

HOTEL ALGARVE
PRAIA DA ROCHA
UMA DAS MELHORES UNIDADES HOTELEIRAS DA EUROPA

HOTEL DOS TEMPLÁRIOS
TOMAR
UM HOTEL ULTRA MODERNO NESTA BELA E HISTÓRICA CIDADE

CENTRO TURÍSTICO DE S. PEDRO DE MOEL

TEATRO DA TRINDADE
LISBOA
OBRAS DE REMODELAÇÃO INTERIORES

A NOVA CIDADE SATÉLITE, EM CONSTRUÇÃO, DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
LISBOA — LOURES

PARQUES DE ARMAZENAMENTO E PIPE LINES
SACOR — FARO • BP — SANTA IRIA DA AZOIA E FARO

N/M CIDADE DE AVEIRO
ARRASTÃO PARA A PESCA DO BACALHAU COM ARRASTE PELA POPA
E OUTROS NAVIOS DA FROTA BACALHOEIRA

MILHARES DOS AUTOMÓVEIS E DEZENAS DE AUTOCARROS
SAÍDOS DAS LINHAS DE MONTAGEM PORTUGUESAS

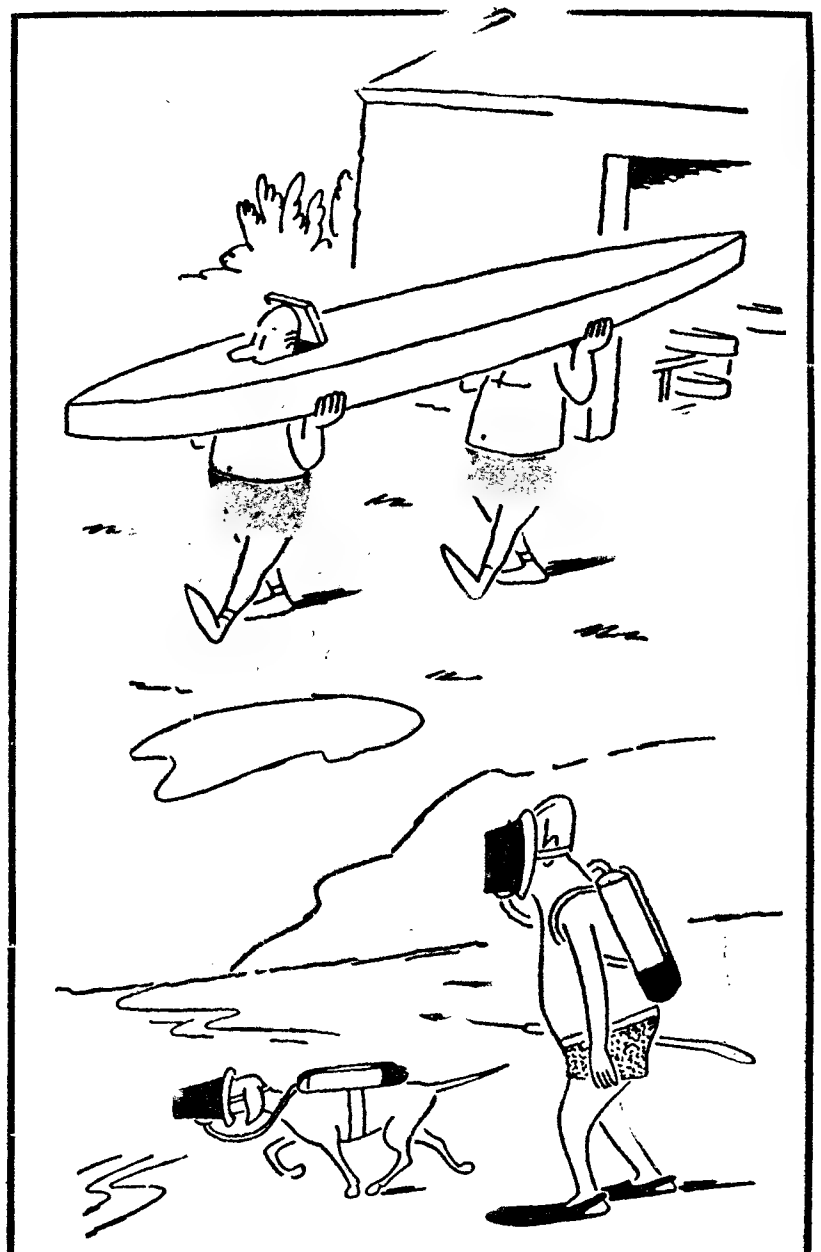
MAIS INFORMAÇÕES

ATENÇÃO CASCAIS
JÁ SE ENCONTRA ABERTA AO PÚBLICO
A NOVA AGÊNCIA
ROBBIALAC
R. VISCONDE DA LUZ, 7-A — TEL. 28 16 97

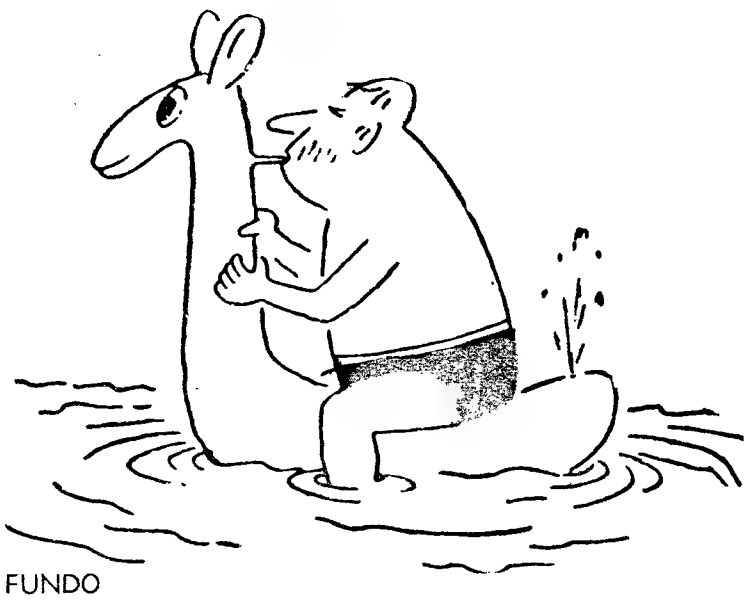
ATENÇÃO CASTELO BRANCO
TAMBEM JÁ SE ENCONTRA ABERTA AO PÚBLICO
A NOVA AGÊNCIA
ROBBIALAC
AV. 28 DE MAIO, 73

ROBBIALAC A INDÚSTRIA NACIONAL QUE DEU MAIS COR A PORTUGAL

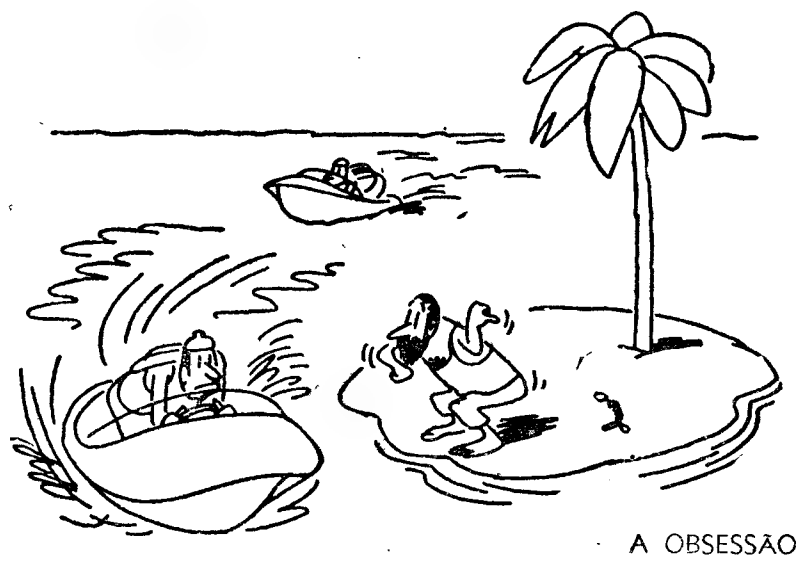
A ATRACÇÃO DO [illegible]

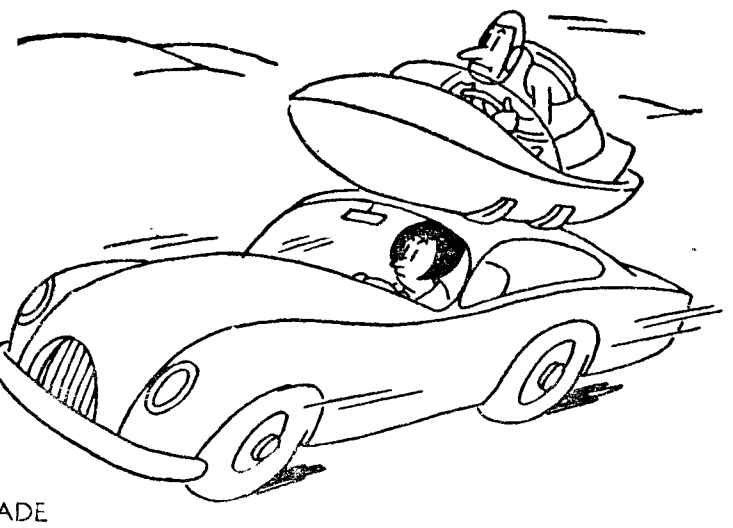


VISÃO NECESSÁRIA



O RECEIO DE IR PARA O FUNDO





A OBSESSÃO DA VELOCIDADE

AINDA NÃO DESAPARECEU O GOSTO PELO USO DE SÍMBOLOS DE RIQUEZA

• A PROCURA EXTERNA FAZ AUMENTAR O NÚMERO DE ARTÍFICES PORTUGUESES DE OURIVESARIA E JOALHARIA

Ao contrário do que se poderia supor — devido á simplificação dos hábitos de vida a que se assiste em quase todo o Mundo — permanece vivo e tende mesmo a expandir-se o gosto pelo uso de símbolos de riqueza, designadamente as jóias com pedras finas, artefactos de ouro, prata e platina.

E' isso, pelo menos, o que se pode inferir do aumento da produção de ourivesaria e joalharia, uma das actividades com mais tradições em Portugal, sobretudo no Norte do País, de onde procedem 90% dos artigos fabricados.

Em 1966, o peso submetido a «contrôle» da Contrastaria ultrapassou 54 toneladas, sendo 41 300 quilos de prata e cerca de 13 000 quilos de ouro e joalharia. O numero de artífices que se ocupa na actividade de ourivesaria e joalharia, no Norte, é de 2100, sentindo-se uma tendência para o aumento, devido á procura externa desses artigos, a qual já motivou a intensificação do ensino nocturno de joalharia, cravação de pedras e gravuras de talha doce.

Estão a dar-se os primeiros passos para a colocação de artefactos de ourivesaria nos países da E. F. T. A., e os resultados não são, de forma alguma, desencorajantes. Em relação ao Mercado Comum, processam-se transacções com os países membros e muito especialmente com a Alemanha.

PELA CONQUISTA DO ESPAÇO

(Continuação da 1.ª página)

juntos hidroeléctricos do Mundo, o do Vale do Rio Tennessee.

A cápsula espacial «Apolo» compreende na actualidade três veículos diferentes, capazes de transportar uma tripulação de três homens, com capacidade para voos de várias semanas. Um alto funcionário da N.A.S.A. afirmou:

— O projecto «Apolo» está tão adiantado em relação á cápsula «Gémeos» — que levava dois astronautas — como os reactores das linhas aéreas actuais o estão das caranguejolas voadoras da Primeira Guerra Mundial.

■ Nove astronautas

As experiências do projecto «Apolo» para este ano compreendem três voos tripulados, dois com foguetões «Saturno» e um com o gigante «Saturno V». Se a experiência decorrer bem, os nove astronautas que tomarão parte na experiência, somarão mais de duas mil horas de voo, isto é, permanecerão mais tempo no espaço do que os pilotos dos voos «Mercurio» e «Gémeos» juntos.

De acordo com os planos a realizar ainda este ano, a primeira alunagem efectuar-se-ia no próximo ano. Mas a maioria dos técnicos espaciais tem ainda que resolver muitos problemas. Consta, inclusivamente, que a descida na Lua se atrasará um ano.

Os observadores ocidentais são de opinião que é impossível que os russos realizem uma descida na Lua em 1967, visto que os cientistas soviéticos não começaram ainda as experiências necessárias para melhorar as suas técnicas espaciais.

Depois de uma série brilhante de voos espaciais, os russos suspenderam o seu programa espacial em Março de 1965. Desde essa data, os Estados Unidos completaram o projecto «Gémeos», efectuando dez voos e aperfeiçoando as técnicas dos voos orbitais, de vital importância para o projecto «Apolo».

■ Plataforma espacial russa

Que tencionam fazer os russos? Muitos especialistas americanos julgam que os técnicos soviéticos estão absolutamente preparados para colocar em órbita uma plataforma espacial com seis a oito astronautas a bordo. Também poderiam enviar uma cápsula espacial tripulada á Lua, dentro de poucos meses.

«Sir» Bernard Lovell, um dos mais prestigiosos cientistas espaciais britânicos, é de opinião que os russos pretendem construir uma base na Lua, antes de realizarem uma alunagem. Em 1966, os russos efectuaram a primeira alunagem suave com uma cápsula não tripulada e colocaram em órbita ao redor da Lua outro veículo espacial com missões fotográficas. Depois, procederam a outra alunagem suave, pouco antes do fim do ano. Ora, no ano passado, os Estados Unidos realizaram 96 voos, 66 dos quais foram de carácter militar. A Russia, pelo seu lado, efectuou 48, dos quais 20 eram missões de carácter militar.

Desde 1957, os Estados Unidos lançaram 438 veículos espaciais, tripulados e não tripulados, enquanto os russos procederam a 192 lançamentos. Os astronautas americanos, em dezasseis voos orbitais, acumularam quatro vezes mais tempo de voo do que os russos em oito. A maioria das descobertas científicas relativas ás investigações espaciais deve-se aos Estados Unidos.

Durante o ano corrente, continuam os voos de exploração não tripulados e acentuaram-se as investigações sobre a Lua. Três cápsulas espaciais «Lunar-Orbiter» destinam-se a fotografar a Lua com o fim de localizar apropriados lugares para a alunagem dos primeiros astronautas. Três veículos «Surveyor» têm por missão a recolha de dados sobre a superfície lunar.

De qualquer modo, os cientistas americanos não perdem de vista as actividades espaciais russas. Os planos soviéticos continuam em segredo e, provàvelmente, a sua intenção é a de provocarem uma surpresa ainda este ano. A surpresa poderia ser um «autocarro espacial» com capacidade para oito astronautas e capaz de efectuar voos em volta da Lua — embora sem efectuar a descida.

JOVEM DOMADORA SUÍÇA

Esta jovem domadora lida com leões com a mesma facilidade com que toma banho numa piscina. Chama-se Jacqueline Obersoa e tem 26 anos. É suíça e desde muito nova que a vida do circo a atraiu. Trabalhou com crocodilos, panteras e ursos. Agora o seu numero mais famoso é este: dominar leões mais com a sua beleza do que com o chicote. O numero de Jacqueline está neste momento a obter grande êxito em Lausanne

AS ALDEIAS

As Aldeias de Crianças S. O. S. foram criadas em 1949 pelo dr. Hermann Gmeiner. Nascido em Al-

berschwend, ano de 191[illegible] a uma nu[illegible] perdeu a m[illegible] Estudou M[illegible] versidade [illegible] dedicou, no[illegible] vida escola[illegible] do seu tem[illegible] balhar com[illegible] vens. Dess[illegible] ceu de per[illegible] crianças ór[illegible] das, perdi[illegible] cheio de d[illegible] saíra da g[illegible] sejo de mi[illegible] ção angust[illegible] vou a cria[illegible] para crian[illegible] e sem lar [illegible] deias de C[illegible] que, depoi[illegible] noutros pa[illegible] agora tam[illegible]

Foi depois da segunda guerra mundial que a Áustria teve a ideia de criar no Tirol as primeiras aldeias-refugios para órfãos. Tratava-se de oferecer ás crianças um abrigo. Muitos tinham sido duramente submetidos aos horrores, ás angustias e ás privações do tempo de guerra. Era preciso criar-lhes uma célula familiar, criar irmãos e irmãs mesmo que fossem muito numerosos, mas sem os meter num estabelecimento com diferenciação de sexos.

Reagrupar uma família

Partiu-se do princípio de que a iniciativa privada era melhor do que as instituições administrativas. Obteve-se, quer comprando, quer alugando, um certo numero de alojamentos individuais onde «mães substitutas» se ocupavam de uma ou mais irmandades.

Esta ideia alcançou a França. Ela é ainda adoptada em 23 países. Adoptou-se uma regra: abrigar as crianças numa verdadeira casa familiar sem dormitório nem refeitório. Em França começou-se por equipar dois alojamentos, depois quatro, depois seis, fazendo unicamente um apelo; esses mesmos dadores, desde 1955, data da primeira casa francesa, continuam a dar anualmente o seu óbolo, dois francos, ao princípio, cinco francos depois, quando o custo de vida cresceu. Presentemente, o Estado dá subsídios e «prémios diários» ás crianças. Diferentes organismos, como o Rotary e o Lion Club fornecem verbas para a co[illegible] sas-abrigo[illegible]

A estas [illegible] os auspíc[illegible] austríaca, [illegible] tutos priv[illegible] me de Al[illegible] podem co[illegible] tos de ór[illegible] que nelas [illegible] fãos se t[illegible] as outras [illegible] com as [illegible] quentam [illegible] timentos. [illegible] de livros.

É precis[illegible] par na [illegible] nas prox[illegible]

ONDE EXISTEM ALDEIAS DE CRIANÇAS S.O.S.

AUSTRIA	**COREIA DO SUL**	**ITÁLIA**
▲ 6	▲ 1	▲ 1
△ 1	**EQUADOR**	△ 1
ALEMANHA	△ 1	— Colónia de férias internacional
▲ 7	**E. U. AMÉRICA**	**LÍBANO**
△ 7	▲ 1	△ 1
ARGENTINA	**FINLÂNDIA**	**LUXEMBURGO**
▲ 1	△ 1	△ 1
△ 1	**FRANÇA**	**PÉRSIA**
BÉLGICA	▲ 7	△ 1
△ 1	△ 1	**PORTUGAL**
— tem 2 famílias em casa alugada	**ÍNDIA**	△ 1
BRASIL	△ 1	— tem uma família em casa alugada
△ 1		

▲ HABITADAS
△ EM CONSTRUÇÃO

ESTÁ PLANEADA A CONSTRUÇÃO DE ALDEIAS DE CRIANÇAS S. O. S. EM: ESPANHA, INGLATERRA, GRÉCIA, HOLANDA, MÉXICO, CHILE, ÁFRICA DO SUL, JAPÃO, FILIPINAS, HONG-KONG, JORDÂNIA E AUSTRÁLIA.

por GI[illegible]

numero d[illegible] que as m[illegible] aprendiza[illegible] rioso de [illegible] agrupar e[illegible] uma vez [illegible] das muita[illegible] vez. Torn[illegible] outro lado[illegible] ças, mas [illegible] «mães» n[illegible] sença de [illegible] aldeia, um[illegible] riamente [illegible] mília) te[illegible] Ele é o [illegible] tanto, cha[illegible] o monitor[illegible] de cinqu[illegible] mais.

A sua [illegible] aberta. As[illegible] fiar-lhe o[illegible] dizer ás [illegible] semana, [illegible]

ALDEIAS DE CRIANÇAS

Crianças S. criadas em r. Hermann cido em Al-

berschwender (Austria) no ano de 1919, e pertencente a uma numerosa família, perdeu a mãe muito novo. Estudou Medicina na Universidade de Innsbruck e dedicou, no período da sua vida escolar, grande parte do seu tempo livre a trabalhar com crianças e jovens. Desse modo, conheceu de perto o drama das crianças órfãs e abandonadas, perdidas no mundo cheio de dificuldades que saíra da guerra. Foi o desejo de minorar essa situação angustiante que o levou a criar a obra social para crianças sem família e sem lar denominada Aldeias de Crianças S. O. S., que, depois de funcionar noutros países, se estende agora também a Portugal

por GILLES VALDONNE

unda guer-
ustria teve
o Tirol as
efugios pa-
-se de ofe-
um abrigo.
o duramen-
horrores, ás
rivações do
Era preciso
la familiar,
mãs mesmo

S. O. S.

de férias
onal

URGO

AL

a família
alugada

RUÇÃO

A, JAPÃO,

numerosos,
num esta-
iferenciação

família

cípio de que
a era melhor
ões adminis-
, quer com-
igando, um
alojamentos
«mães subs-
am de uma
es.
çou a Fran-
doptada e
-se uma re-
anças numa
amiliar sem
efeitório. Em
por equipar
depois qua-
fazendo uni-
; esses mes-
e 1955, data
rancesa, con-
ualmente o
francos, ao
ncos depois,
e vida cres-
e, o Estado
prémios diá-
. Diferente
o Rotary e
ecem verbas

para a construção de mais casas-abrigos.

A estas casas fundadas sob os auspícios da experiência austríaca, e dotadas de estatutos privados, foi dado o nome de Aldeias S. O. S. Não se podem considerar agrupamentos de órfãos na medida em que nelas se procura que os órfãos se tornem crianças como as outras. Eles vão á escola com as outras crianças, frequentam os estádios e divertimentos. Há convites, trocas de livros.

É preciso, na verdade, agrupar na mesma localidade ou nas proximidades um certo numero de alojamentos para que as mulheres que fazem a aprendizagem do papel laborioso de ser mãe se possam agrupar e ajudar mutuamente, uma vez que lhes são confiadas muitas crianças de cada vez. Tornou-se evidente, por outro lado, que não só as crianças, mas também as jovens «mães» necessitavam da presença de um homem. Em cada aldeia, um monitor (obrigatóriamente casado e pai de família) tem a sua residência. Ele é o «tio». Muitos, no entanto, chamar-lhe-iam pai, mas o monitor entende que ser pai de cinquenta crianças é demais.

A sua porta está sempre aberta. As crianças podem confiar-lhe o que elas não ousam dizer ás «mães». Uma vez por semana, em dia fixo, elas têm uma refeição em casa de uma família.

As mulheres de bom coração

A «mãe» é dona da sua casa, decide e governa o seu orçamento, toma todas as responsabilidades. Ela escolheu o seu equipamento com a ajuda do animador do «tio» (que recusa o título de director). A Associação atribui-lhe mensalmente uma importancia equivalente ao salário de um operário especializado e aos subsídios de família.

Com esse dinheiro, ela paga o carvão, a electricidade e todas as outras despesas domésticas. Em troca dos seus trabalhos didácticos ela recebe os honorários de um médico estadual.

A «mãe» recebe um modesto ordenado, com direito a férias (muitas vezes leva para junto da sua própria família crianças adoptadas).

As primeiras «mães» apresentaram-se espontaneamente após um apelo radiodifundido e publicado nos jornais. Agora, a escolha faz-se muito depressa.

Os organizadores têm doze anos de experiência e, no fim do estágio, podem decidir sem hesitação quais os candidatos que têm as qualidades requeridas.

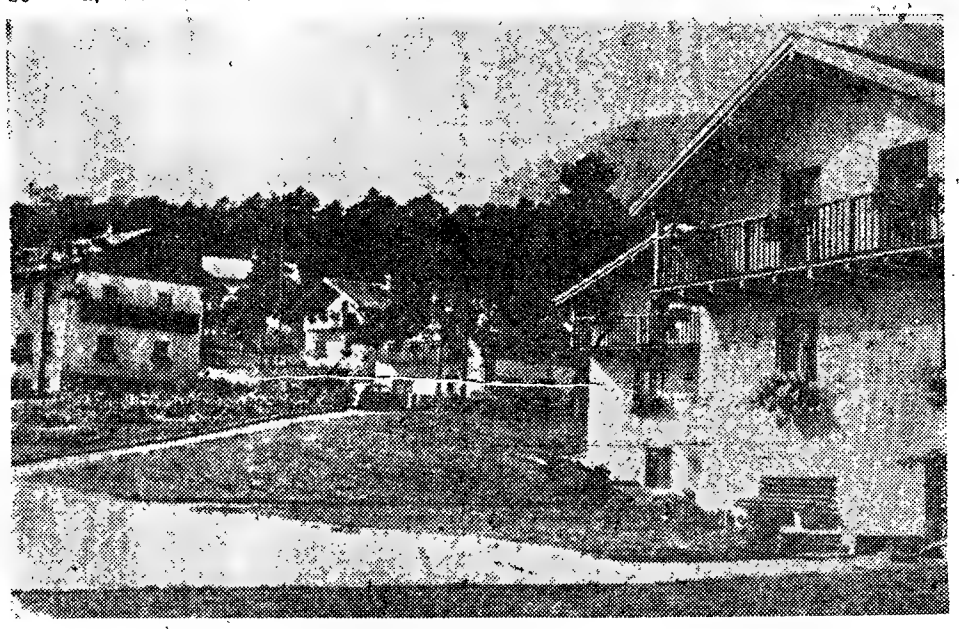
Escolhem-se os candidatos segundo o seu bom senso, a sua aptidão para aprender e decisão capaz de tomar atitudes quando necessário.

As enfermeiras, as licenciadas e os intelectuais, que viviam sós, têm de costume extrema dificuldade, nos primeiros tempos, para fazer uma refeição destinada a oito ou dez pessoas.

A chegada, as candidatas, celibatárias ou viuvas, têm entre os vinte e oito anos e os trinta. Não se comprometem senão moralmente, mas até ao presente todas se mantiveram fiéis ao seu compromisso.

Quando as crianças crescem, as «mães» são de novo enviadas para se ocuparem de outras crianças. Não reclamam estes ou aqueles órfãos, não podem fazer escolhas, mas podem recusar os que lhes são destinados.

Não admitem que as admirem. Recusam-se a ter o coração terno e declaram ser mães como as outras. Por vezes são duras ou enervam-se e quase todas confessam que é preciso um ano de adaptação «horrível» para criar laços que não existem.



Aspecto da primeira Aldeia de Crianças S. O. S. em Imst, no Tirol austríaco

Um gravador de som de fabricação inglesa de características muito especiais permite agora registar as diversas reacções dos pára-quedistas, durante qualquer fase do seu lançamento. O aparelho, que foi concebido para resistir aos choques e a todas as condições meteorológicas, é de grande sensibilidade

DIA 29

EM PORTUGAL — A pesquisa e exploração de petróleo no subsolo marítimo da metrópole regulada por decreto do Ministério da Economia.
NO ESTRANGEIRO — Vinte e nove aparelhos destruídos a bordo do «Forrestal», em serviço ao largo do Vietnam, devido a incêndio provocado por um tanque de combustível.

DIA 30

EM PORTUGAL — As novas instalações da praia do Tamariz custarão doze mil contos e ficam prontas no princípio de 1968 — noticia-se.
NO ESTRANGEIRO — Violento sismo na Venezuela: 300 mortos.

*

Os incidentes raciais causaram já este ano cento e quinze mortos nos E. U. A. — conclui o Governo americano.

DIA 31

EM PORTUGAL — O Fundo de Fomento de Exportação concede auxílio financeiro ás firmas que pretendam participar em feiras e exposições internacionais — noticia-se.
NO ESTRANGEIRO — Morre Alfried Krupp — o chefe da empresa que armou a Alemanha nazi.

*

O Dr. Franco Nogueira visita o Malawi.

DIA 1 DE AGOSTO

EM PORTUGAL — Pedida ao Governo a promoção administrativa e económica de Lamego.

*

Um decreto do Ministério da Saude e Assistnèia para debelar a carência de pessoal médico e de enfermagem.
NO ESTRANGEIRO — Tumultos em Washington: incidentes raciais a menos de 2 quilómetros da Casa Branca.

DIA 2

EM PORTUGAL — O prof. Edgar Cardoso é convidado para montar na Universidade de Brasília um Laboratório de Ensaio de Modelos.
NO ESTRANGEIRO — Argel: correm rumores de que foi assinada a ordem de extradição de Moisés Tchombé.

*

A Imprensa francesa critica de Gaulle pela posição assumida no Canadá: promessa de auxílio aos canadianos franceses para conseguirem alcançar a libertação.

DIA 3

EM PORTUGAL — A acção a desenvolver pela Prevenção Rodoviária exposta ao ministro das Comunicações pelos corpos directivos da instituição.
NO ESTRANGEIRO — O rapto de Moisés Tchombé foi organizado pelos governos congolês e argelino — afirma um jornalista inglês.

DIA 4

EM PORTUGAL — Anunciou-se um aumento da gasolina, com a justificação na crise do Médio Oriente.
NO ESTRANGEIRO — O Canal do Suez pode ser reaberto dentro de três meses — afirma o «Al Ahram». * Aumentam para 525 mil homens os efectivos americanos no Vietnam.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Será finalmente a vitória sobre a gota?

Ao contrário do que muita gente pensa, a gota é uma doença ainda bastante espalhada no mundo. Só nos Estados Unidos da América, calcula-se entre 500 000 e 1 000 000 de gotosos, dizem as estatísticas de instituição idónea. De todas as doenças que atacam as articulações, a gota pode ser a mais dolorosa. Uma complicação da gota, a nefropatia gotosa, **ainda mata anualmente mais de 10 000 pessoas!**

Há centenas de anos que a Medicina emprega um medicamento contra os ataques agudos de gota: a colchicina, **extraída do cólchico, uma belo «flor» do grupo dos crocos. Não se sabe ainda bem como actua a** colchicina, **mas a verdade é que, em geral, vence o ataque agudo em menos de 48 horas!**

A gota é provocada pelo ácido úrico, um «subproduto» de certas reacções químicas do organismo, muitas delas relacionadas com a transformação das nucleoproteínas e das xantinas que abundam em certos alimentos. Não se sabe se o ácido úrico desempenha qualquer função no organismo e, normalmente, são os rins que se encarregam de o expelir pela urina. Mas na gota, a maior parte do ácido úrico formado no corpo, em vez de ser «filtrado» pelos rins e de ser expulso pela urina, volta para o sangue e vai depositar-se em certos tecidos (em especial nas articulações), causando os malefícios bem conhecidos pelos gotosos.

Além da colchicina, a Medicina dispunha já de medicamentos ditos uricosúricos, **os quais procuram «convencer» os rins a eliminar mais ácido úrico. Mas estes medicamentos não podem ser usados quando os próprios rins já estão lesados e, nalguns doentes, até tornam o ataque de gota ainda mais agudo!**

Nos últimos anos, a Medicina procurou aumentar o seu arsenal de substâncias antigota e tudo leva a crer que os esforços de certos investigadores foram coroados de êxito. Com efeito, está a ser introduzido e mtodos os países o alopurinol, **um medicamento que tem um mecanismo de acção completamente diferente: impede a formação do próprio ácido úrico, e assim poupa os rins.**

Os ensaios efectuados em centenas de doentes, em diversos países, salientam as vantagens do alopurinol, **mas recomendam extrema cautela, pois não se trata de um medicamento inócuo e pode provocar efeitos secundários, alguns deles de certa gravidade. Por outro lado, o gotoso tem que tomar** alopurinol **durante quase toda a sua vida, em suma, uma espécie de «insulina» da gota!**

NOVOS TRATAMENTOS

O antibiótico *estreptomicina*, tão valioso em certas doenças infecciosas, nomeadamente na tuberculose, parece também combater eficazmente o enjoo! Sobre tal inesperada aplicação da estreptomicina debruçam-se os médicos da Escola de Medicina Naval da Florida (E. U. A.).

—*—

Encontra-se em estudo na Alemanha um novo fármaco, o *ildamen*, para tratamento das doenças das coronárias, em especial a angina de peito. Melhora a circulação de sangue nas artérias coronárias e, por conseguinte, diminui os riscos de enfarte de miocárdio e diminui também a intensidade e a frequência das chamadas «dores anginosas».

—*—

A *hemofilia*, que nunca ataca as mulheres (embora estas possam transmitir as doenças aos seus descendentes do sexo masculino), deve-se á falta no sangue de uma substância necessária para a coagulação normal daquele. Esse factor, designado por *globulina anti-hemofílica* (ou *G. A. H.*) é já hoje preparado por certos laboratórios e, quando administrado aos hemofílicos, pode evitar certas hemorragias outrora fatais. O *G. A. H.* é de difícil preparação, e a sua actividade dura apenas umas horas, após ser injectado no hemofílico. Não cura a doença e usa-se apenas quando o hemofílico se fere ou vai ser sujeito a qualquer intervenção cirurgica.

—*—

Para combater a retenção de urina que se segue a muitas intervenções cirúrgicas, foi introduzido em Inglaterra um novo medicamento, o *brometo de distigmina*, administrado em injecções ou em comprimidos.

O CORAÇÃO ARTIFICIAL PERMANENTE

Espera-se que em breve seja ensaiado num ser humano o primeiro coração artificial, totalmente «implantável» dentro do corpo! As experiências em curso na Escola Médica de Indiana (E. U. A.) têm sido efectuadas pelos drs. Winton Burns e Harris Shumacker em vitelos e em cães e revelam-se altamente prometedoras.

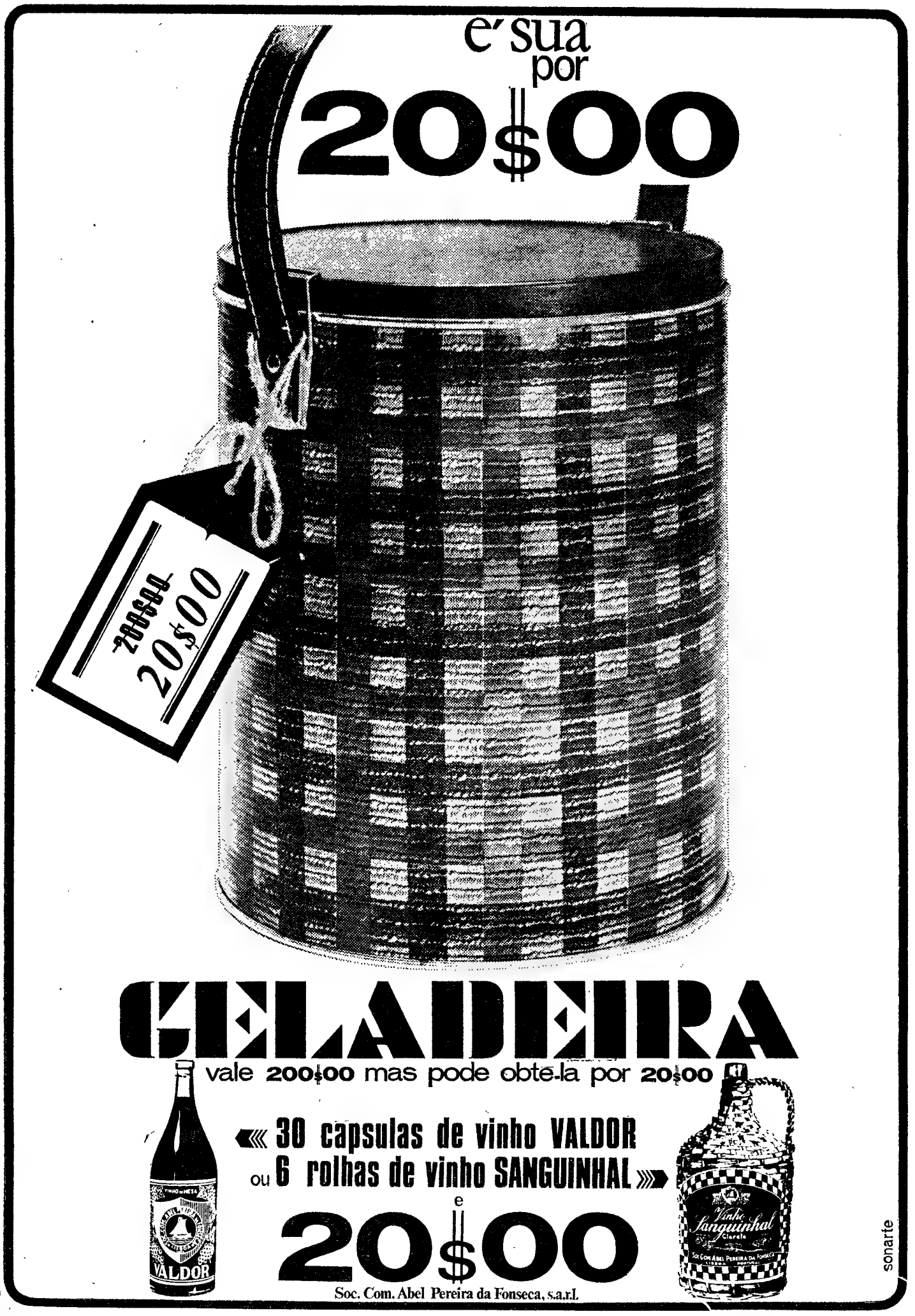
O modelo empregado pouco maior é do que um coração normal. Quando cheio de sangue pesa menos de 1,5 quilos e exige uma potência inferior a 24 watts. Colocado dentro do corpo, é alimentado por uma fonte de energia situada fora do corpo, mas de onde partem fios que atravessam o peito até ao coração artificial.

Possui um complexo sistema de motores eléctricos minusculos e de bombas hidráulicas, estudado de modo a que, mesmo em caso de «panne» de algum componente, permita ainda o trabalho básico do coração.

Os investigadores da Escola Médica de Indiana estudam também a possibilidade de incorporar no próprio coração artificial a fonte de energia (baterias atómicas), evitando-se assim as ligações com o exterior!

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.



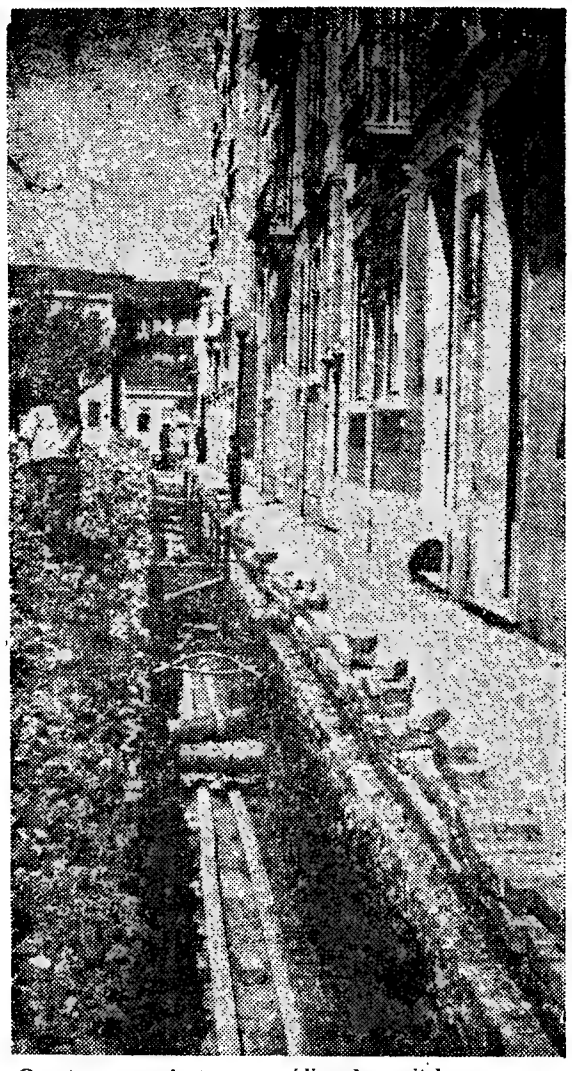
4500 quilómetros de cabos conduzem a electricidade para abastecer Lisboa e concelhos vizinhos

(Continuação da 1.ª página)

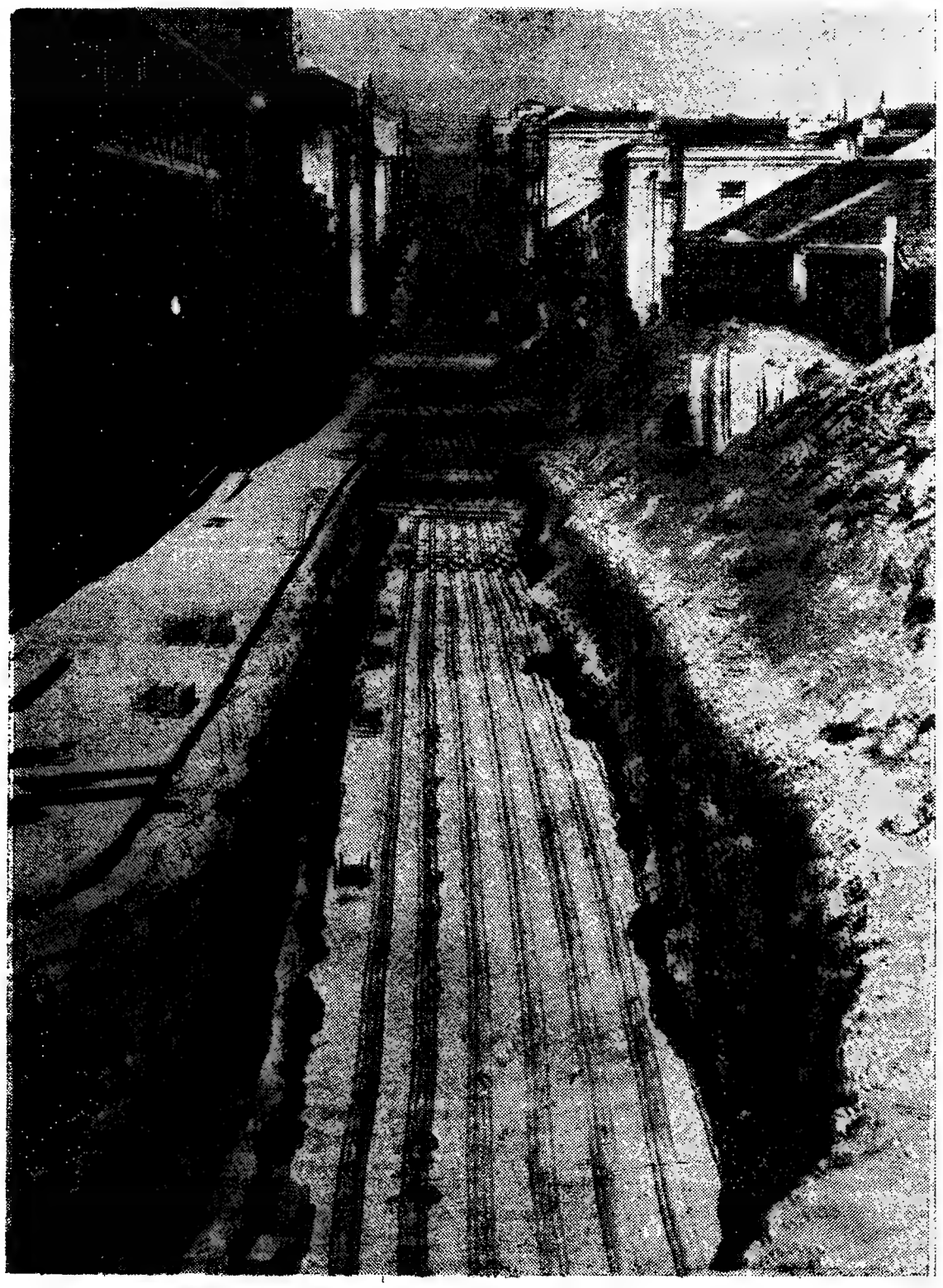
A rede de cabos condutores de electricidade que abastece o consumo de Lisboa e se alonga em tentáculos disseminados pelos concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra, Loures, Mafra, Vila Franca, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Azambuja, Cartaxo, até Santarém, cobre trajectos no total aproximado de 4500 quilómetros — o bastante para atravessar a Europa de uma ponta a outra.

As redes de alta tensão, só em Lisboa, todas elas instaladas em linhas subterraneas, somavam no final de 1966 nada menos de 775 quilómetros. Nesse conjunto incluem-se mais de 26 quilómetros de linhas a 3 kV, quase 605 quilómetros a 10 kV, 115 a 30 kV e 28 a 60 kV — gradações adequadas ás multiformes exigências do consumo de um grande nucleo urbano em que se acumulam industrias poderosas, necessidades vastas de iluminação publica, utilizações domésticas para os mais diversos fins. Há ainda, só na área urbana de Lisboa, 1086 quilómetros de linhas subterraneas de baixa tensão a 380/220 V e 220 quilómetros de linhas aéreas. Todo esse sistema complexo, de que mal se suspeita a amplitude, é regulado por 996 pòstos transformadores (numero registado no final de 1966), situados nos mais variados locais da cidade ou dos seus arrabaldes.

Através dessa teia densa circula a energia que permite ao lisboeta viver civilizadamente e que alimenta as suas actividades na industria, nos serviços e na vida do lar. A emissão de energia para a rede da cidade, que em 1940 se limitava a 115 milhões de kWh (quilovátios-hora) elevou-se em 1966 a 1111 milhões de kWh. Em iluminação e aquecimento, a electricidade consumida aumentou nesses vinte e seis anos de 23 para 229 milhões de kWh; em força motriz, subiu de 39 para 242 milhões. A energia empregada na tracção de veículos, como é óbvio, não tem seguido a mesma curva espectacular, devido á modernização do sistema de transportes urbanos.



Quantas vezes, junto aos prédios da capital, correm os cabos especiais que conduzem a energia, numa complexa rede indispensável para a vida da população que não chega, todavia, a aperceber-se da importância deste valor escondido no subsolo da cidade



Os cabos de alta-tensão, que conduzem a energia eléctrica para a capital são cuidadosamente dispostos ao longo de profundas valas, com as indispensáveis protecções

Mas, em contrapartida, surgiram desde 1961 os consumos na industria petroquímica, instalada na cintura fabril da cidade, que em 1966 absorveu 95 milhões de quilovátios-hora.

● Acompanhando o crescimento da cidade

E' difícil imaginar toda a soma ingente de trabalhos e de realizações sempre renovadas que têm vindo a articular, ao longo dos anos, a rede eléctrica de Lisboa, acompanhando o crescimento da cidade e servindo-a em condições cada vez mais eficazes. Até 1903, não houve na capital utilizações publicas de electricidade. Foi nesse ano que se instalou uma primeira central de corrente continua, de 200 kW, situada na Rua da Boavista. Dai irradiaram, timidamente, os primeiros tentáculos do que é hoje a rede complexa de Lisboa. Em 1907 tiveram início as primeiras instalações do que veio a ser, mais tarde, a importante Central Tejo — fonte providencial, durante largos anos, e através de sucessivas ampliações e aperfeiçoamentos, da satisfação dos consumos de electricidade em Lisboa. Em 1951, com a entrada em serviço da central hidroeléctrica de Castelo do Bode — primeiro aproveitamento em grande escala da fase moderna da electrificação em Portugal — a Central Tejo passou a ter apenas as funções de apoio eventual ao abastecimento da rede interligada em que circula a energia produzida com os caudais das nossas barragens.

● A distância de Lisboa a Paris...

A rede cresceu, ramificou-se, lança os seus veios fecundos em multiplas e distanciadas direcções. As linhas subterraneas em Lisboa — as que o citadino tem sob os pés no seu deambular quotidiano — somam perto de 1900 quilómetros, ou seja, mais que a distancia de Lisboa a Paris. Mas a rede completa que tem o seu nucleo na capital abastece cerca de 1 500 000 habitantes — um sexto da população total do País — incluindo na sua imensa engrenagem mais de dois mil postos de transformação. Desde 1962, no termo de um esforço extraordinário que muitos lisboetas lembram ainda nas incidências domésticas, todo o sistema eléctrico de Lisboa e arredores extensos é servido em condições modernizadas á tensão alterna de 220/380 V.

Este é um pequeno mundo de instalações e serviços no mundo variegado que é o das actividades e da vida corrente num grande aglomerado urbano. O que ele representa em esforço e dispêndios não se ajuiza fácilmente á luz da experiência trivial do quotidiano.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ESCOLA DE ENFERMAGEM

DOUTOR ÂNGELO DA FONSECA

Estão abertas de 10 a 30 de Agosto as matrículas para os cursos de enfermagem.

No curso de Enfermagem Geral podem ainda ser admitidos candidatos com o 1.º ciclo liceal ou equivalente.

Concedem-se grandes facilidades e subsídios durante o curso.

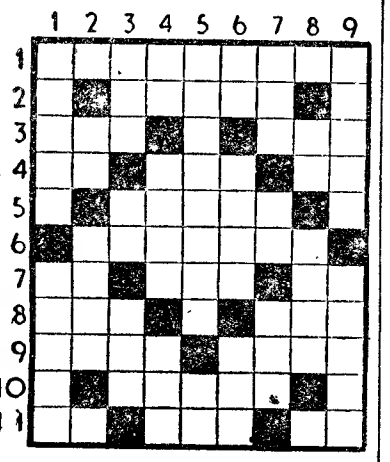
A Secretaria da Escola presta todas as informações necessárias.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Estas duas actrizinhas apetecíveis, uma morena (ou pintada...) e outra loira (ou oxigenada), vão ser intérpretes da película «O demónio era um anjo», de Sergio Bergonzulli, cuja acção decorre numas ruínas medievais perto de Roma. Ei-las quando estudavam (estudariam mesmo?) os seus papéis...

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4542



HORIZONTAIS: 1 — Amachucario. 2 — Insuficiente. Conjunção. 3 — Dá mios. Pátria. 4 — Preposição. Sossego. Preposição. 5 — Curas. 6 — Desvias. 7 — Ruim. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh!. Em partes iguais. 8 — Espécie de arraia pequena. Termo. 9 — Pequeno banco de recreio. Um dos Estados do Brasil. 10 — Verdugo. 11 — Alternativa. Prefixo que designa ar. Compaixão.

VERTICAIS: 1 — Equipel. Em alto grau. 2 — Prefixo de negação. Potentado indiano. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Pronome reflexo. Letra grega. 4 — Solitário. Extremidade da âncora. Pronome pessoal. 5 — Chuparíam. Símbolo químico do gerânio. 6 — Antes de Cristo. Forma antiga de Sara (deserto) Colocar. 7 — Lista. Apelido. Executa. 8 — Preposição latina que designa movimento. Ir para fora. 9 — Imaginário. A alma.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4541

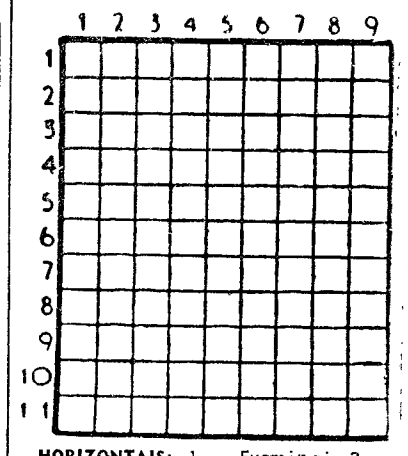
HORIZONTAIS: 1 — AC. QUANTO. 2 — Caturra 3 — Reimosa. 4 — Oba. Co. Aí. 5 — Lumbo. Imã. 6 — Rer. Mab. 7 — Ari. Gap. 8 — Bo. Maiara. 9 — MAIS. Cl. 10 — Trolas. Ah. 11 — Amassario.

VERTICAIS: 1 — Acrol. Abafa. 2 — Cã. BURRO. Rm. 3 — Tromei. Moa. 4 — Que. Br. MAIS. 5 — Urico. Maias. 6 — Amno. Issa. 7 — Não. Iaga. 8 — Samborcai 9 — Oloia. PALHA.

PROVÉRBIO: Quanto mais burro mais palha.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8386



HORIZONTAIS: 1 — Examinai. 2 — Agora. Invulgares. 3 — Cônhamo de Manila. Transfira para outro dia. 4 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Abreviatura de plural. 5 — Mais mal. Vende. a crédito. 6 — Deus do Amor. Norma. 7 — Pedras de moinho. Nome com que os negros feiticistas do Baía, Brasil, designam S. Jerónimo. 8 — Símbolo químico do bário. Cidade da Arábia. 9 — Freguesia do concelho de Barcelos. Preposição. Amónio (s. q.) 10 — Deixar em testamento. Antigo indefinido. 11 — Alimentar.

VERTICAIS: 1 — Da mesma forma que. Enfarda. 2 — Reza. Ruma. Preposição. 3 — Em a. Escudeiros. Nome de uma letra. 4 — Antepassados. Dão mios. 5 — Tramar. Suje. 6 — A extremidade das vergas. Bucha. 7 — Nome dum tecido antigo. Pessoa cruel Nome antigo da nota musical dó. 8 — Em partes iguais. Deu pios. Governanta. 9 — Deixar só. Gostar muito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8385

HORIZONTAIS: 1 — Aço. Prosa. 2 — Tara. Alar. 3 — Estar. Ela. 4 — Ião. Acato. 5 — Alora. 6 — Abata. 7 — Secara. Má. 8 — Aran. Doar. 9 — Ró. Acalmo. 10 — Aca. Mac. 11 — Mago. Soro.

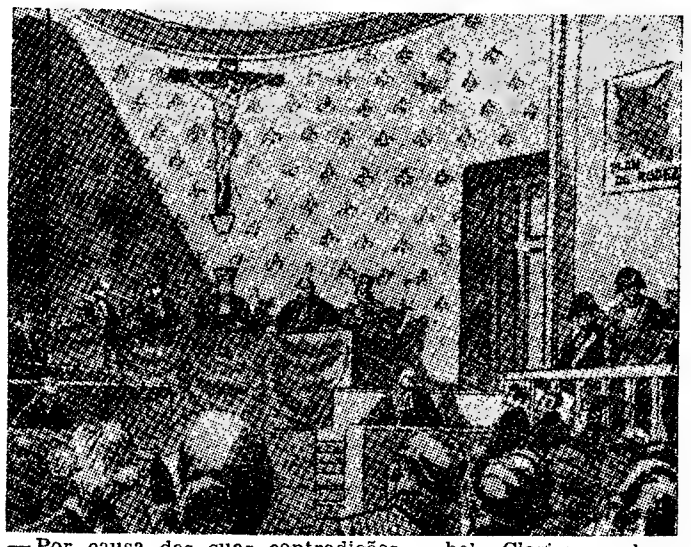
VERTICAIS: 1 — Atei. Usaram. 2 — Casar. Eroca. 3 — Orto. Aca. Ag. 4 — AA. Abana. 5 — Ralar. Co. 6 — Rã. Cotada. 7 — Oleara. Olmo. 8 — Salta. Mamar. 9 — Arão. Caroço.

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — O cadáver horrìvelmente mutilado de Fualdès aparece no rio, em Rodez. Logo depois são encontrados objectos do seu uso pessoal, perto da casa de Bancal. Este e outros suspeitos são presos, mas negam tudo sobre o crime. Então a pequena Madeleine, filha de Bancal, conta o horrível assassínio a que assistiu. Um dos suspeitos presos também acaba por confessar. Entretanto, Bancal suicida-se e aparece um capitão revelando que uma senhora das suas relações sabe algo importante sobre o crime. Ela aparece, nega, depois confirma e volta a negar...

52 — Ela jura então ao prefeito estupefacto que na noite do crime não saíra de casa. E contara aquela história para confundir o amante. Aliás, o que dissera não era mais do que aquilo que toda a gente sabia, contava e recontava sobre o crime. Exasperado, o prefeito insiste e ela emprega, outra vez, a arma do desmaio... Com contradeclarações e desmaios frequentes, ela transforma-se na vedeta do caso. Ninguém consegue descortinar quando ela fala verdade, e de tal forma que, após dois julgamentos, não se sabe se é ou não uma mitómana.



53 — Por causa das suas contradições, a bela Clarisse acaba por entrar, também, no rol dos suspeitos. Decididamente convencidas da culpabilidade de Bastide e Jaussion, as autoridades ordenam novas prisões: as das esposas daqueles, pois elas devem estar bem ao corrente das suas actividades. São, pois, onze acusados a apresentar em julgamento. Foi com dificuldade que os magistrados conseguiram reunir elementos de acusação suficientes. A peça acusatória baseia-se, fundamentalmente, nas declarações da pequena Madeleine Bancal, de Bosquié e da bela Clarisse Manzon. A 18 de Agosto começa o processo, seis meses após a morte de Fualdés...

54 — Os julgadores vieram de Montpellier. Na manhã da primeira audiência vão em longo cortejo ouvir missa á catedral, pedir que o Espírito Santo os ilumine. O caso é um dos mais falados, delicados e mais tenebrosos que qualquer juiz já teve de julgar. A multidão enche a sala de audiências, tomada de assalto. Os lugares sentados são vendidos, revertendo o produto para as obras de caridade, segundo o costume da época. E são caros. Neles se instala a melhor sociedade, com larga representação feminina. A porta principal abre-se e ouve-se a voz que anuncia «Silêncio, o tribunal...» Tudo se cala instantaneamente e logo aparecem, por uma porta lateral, os acusados em fila e fortemente guardados. O mistério Fualdés vai ser revelado...

(Continua)

LISBOA - MADRID

Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER)

HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19 00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19 40

Lisboa a Madrid

Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AVISO IMPORTANTE

Previnem-se os Ex.mos Consumidores de que até 5 de Setembro próximo, por virtude das férias do respectivo pessoal, não serão lidos os consumos referentes a Agosto nem cobrados os débitos de Julho, cujos recibos lhes serão apresentados em Setembro.

Os consumos relativos a Agosto e Setembro serão cobrados em um só recibo no mês de Outubro.

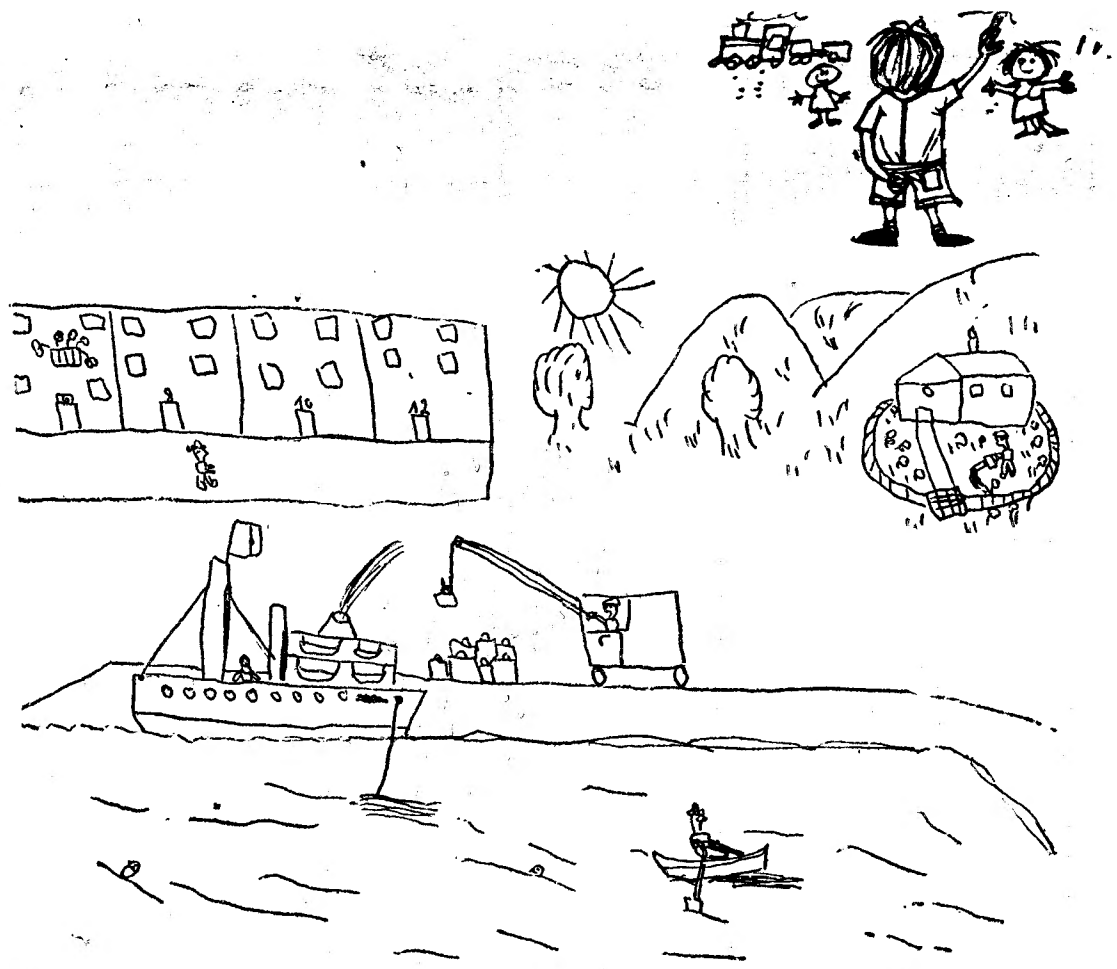
CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 12 de Agosto, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 10 a 14 de Agosto
«AMBOIM» a sair em 25 de Agosto	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).** Carrega de 18 a 23 de Agosto.
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto, ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 25 a 28 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto 15 de Setembro ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Quando se removem as entranhas de cidades velhas, é vulgar encontrarem-se vestígios do seu passado. Em Lisboa, por exemplo, quando se escavaram, na Baixa, as galerias do metropolitano, encontraram-se vestígios da época romana, tal como aconteceu na encosta do castelo, onde está a ser descoberto um milenário teatro da era de César. Uma outra cidade, Marselha desta vez, está a descobrir o seu passado. Com efeito, embora menos antigas, acabam de ser postas a descoberto, no centro daquela cidade francesa, restos de edificações do século III (que a gravura documenta), além de moldes, vasilhas e outros utensílios, situados a vinte e cinco metros de profundidade



Lisboa — desenho de Mário Rui Vilela Vicente, de 9 anos

De o, por o, etc.

Enviaram-me um texto onde se escrevera: «... não só pela circunstância *do* pai da noiva ser um técnico muito qualificado..., mas, também, *pelos* dos... Reforçava ainda, o predomínio de pessoas ligadas à actividade da terra a circunstância da família dos pais do noivo serem conhecidos proprietários de lavoura.»

Sobre este trecho fizeram emendas, as quais, incidindo sobre as palavras que assinalo em tipo *itálico*, deram este resultado: «... não só pela circunstância *de o* pai da noiva ser um técnico muito qualificado..., mas também *por os* noivos serem ambos formados... Reforçava ainda o predomínio de pessoas ligadas à actividade da terra a circunstância *de a* família dos pais do noivo *ser de* conhecidos proprietários de lavoura».

Pedem-me que comente as emendas feitas.

Na verdade, o caso merece comentários.

1. — Está bem a correcção *de o, de a* em vez de *do, da* nos passos transcritos, pois (conforme a 34.ª base da Convenção Ortográfica Luso-Brasileira), «quando a preposição *de* se combina com as formas articulares ou pronominais *o, a, os* e *as*, ou com quaisquer pronomes ou advérbios começados por vogal, mas acontece estarem essas palavras integradas em construções de infinitivo, não se emprega o apóstrofo, nem se funde a preposição com a forma imediata, escrevendo-se estas duas separadamente...» Como se verifica, o caso assenta perfeitamente no texto aqui em questão.

2. — O caso de *por os* em vez de *pelos* deve considerar-se paralelo do anterior, mas na circunstância o resultado não ficou bem: «... mas também *por os* noivos serem ambos formados...» Feio...

Com franqueza, parece-me que aquela prosa merece modificações. O ideal ainda estaria talvez em evitar o emprego do verbo *ser*, mas já que lá está ...então teremos: «... não só porque o pai da noiva é técnico muito qualificado..., mas também os noivos são ambos formados... Reforçava ainda o predomínio de pessoas ligadas à actividade da terra a circunstância de a família dos pais do noivo ser constituída por conhecidos proprietários de lavoura».

Fugiu-se às tais dúvidas *de o* e *do, de a* e *da, por os* e *pelos* e ainda se evitou a repetição da palavra *circunstância*.

3. — Compreende-se muito bem a correcção de *serem* por *ser de:* o sujeito do verbo *ser* aí é *família dos pais*, singular, e *serem* estava... no plural..., mas também não parece que a frase corrigida tivesse ficado elegante...

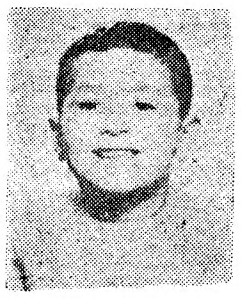
Mais um motivo para preconizar a reforma da redacção do texto que me foi enviado, ou como a que antes fiz ou segundo qualquer outra forma, incluindo (claro está!) a do corrector.

JOSÉ PEDRO MACHADO

VÁ DE RODA, SIGA A RODA!

1 — Eu sou o João Manuel de Figueiredo Carvalho Varela.

2 — Tenho sete anos e quatro meses.



3 — Eu quero mandar o meu retrato.

4 — Eu moro em Lisboa.

5 — Ando na primeira classe

6 — Na escola, do que eu gosto mais é de fazer ditado.

7 — Eu vou ser veterinário.

8 — Da arte de que eu gosto mais é de Cinema.

9 e 10 — Não sei responder.

11 — Da poesia de que mais gosto é «Eu não quero o mundo».

12 — Do que eu mais gosto na vida é de maçãs, de uvas e de peras.

13 — Eu não gosto de apanhar, não gosto de barulho nem de partir a cabeça.

14 — Eu gosto muito das histórias da tia Maria Lucia.

15 — Gosto do nome desta secção.

16 — Eu gosto muito de fazer o retrato da tia Maria Lucia.

NA velha casa do tio Simão, os galos, as galinhas, os perus e os patos andavam em liberdade no quintal.

O tio Simão era um camponês já com muitos anos, que vivia sózinho naquela casa abandonada, sem ninguém que lhe tratasse da comida nem dos animais.

Era ele que fazia tudo e por isso os pobres galináceos nem sempre andavam com o papo cheio...

Ora, numa linda manhã de Outono, a galinha vermelha esgravatava no quintal, quando nisto — oh maravilha! — encontrou um grão de trigo!

— Quem vai semear este trigo? — perguntou ela.

— Eu não vou, disse o peru, todo inchado.

— Nem eu, disse o pato, fazendo cuá, cuá.

— Então vou eu, disse a galinha vermelha. E pegando no grão de trigo foi semeá-lo num bocadinho de terra que havia no canto do quintal.

Mas o Outono passou, veio o Inverno, com muita chuva e frio e, quando os dias bonitos chegaram, o trigo, que começou por ser uma plantazinha pequena, estava alto e cheio de belas espigas.

A galinha vermelha, quando viu o trigo já pronto para se colher, perguntou:

— Quem vai colher o trigo?

— Eu não vou, disse o peru inchado.

— Nem eu, disse o pato fazendo cuá, cuá.

— Então vou eu, disse a galinha vermelha. E, com todo o cuidadinho apanhou o trigo e pô-lo num monte, em cima de umas palhas do quintal.

Mas agora era preciso levar o trigo ao moinho e, por isso, a galinha vermelha tornou a perguntar:

— Quem leva este trigo ao moinho?

— Eu não vou, disse o peru já aborrecido.

— Nem eu, disse o pato, pondo uma pata aqui e outra acolá

— Então vou lá eu, disse a galinha vermelha.

E com grande esforço, num vaivém constante, lá conseguiu levar todo o trigo para o moinho.

Passados uns dias, já o trigo estava todo moído, transformado em rica farinha.

— Quem vai fazer pão com esta farinha?

— Eu não, disse o peru.

— Nem eu, disse o pato.

— Então vou eu, disse a galinha vermelha. E, toda atarefada, foi fazer belos pães, que ficaram loirinhos e cheiravam que era um regalo.

Quando os pães já estavam cozidos, a galinha perguntou:

— Quem vai comer o pão?

— Eu! disse o peru, já nada inchado.

— Eu! disse o pato, tornando a fazer cuá, cuá.

— Não, não são vocês, disse a galinha vermelha. Sou eu e os meus pintainhos. Piu, piu, piu, venham todos meus filhinhos.

(Adaptação de um conto americano).

Colecção Infancia Juventude

ASSOBIA, PAPÁ!

A mãe, o pai e o Joãozinho estão na varanda. Os pais conversam; e o menino rinca, corre no seu cavalo de pau, debruça-se a ver os carros que passam, enfim, não pára um momento.

Previdente, a mãe recomenda:

— Meu filho, não te debruces que o vento pode levar-te o chapéu!

Nisto, o pai tem uma ideia: tira ràpidamente o chapéu da cabeça do filho e, escondendo-o, exclama:

— Bonito! Lá foi ele!...

Joãozinho começa a choramingar, mas o pai tranquiliza-o:

— Sossega! Eu vou assobiar, e ele volta

Então o pai assobia e, com a mesma rapidez, coloca o chapéu na cabeça do filho.

Joãozinho acredita na habilidade do pai e ri, contente. Momentos depois, os pais estão distraídos, a conversar. De repente, o pequeno atira com o chapéu para a rua e exclama:

— Assobia outra vez, papá!

CHARADISMO

N.º 18
5-VIII-967

Secção da charada e passatempos dirigida por ANTONINO

LIÇÕES DE CHARADISMO

CHARADAS METAMORFOSEADAS

Estas charadas são de construção facílima, pois consistem apenas na substituição de uma letra em qualquer lugar da palavra; dessa substituição que **metamorfoseia** a palavra primitiva transformando-a numa outra é que advém o nome de **Charada Metamorfoseada**.

Como se constrói?

Escolhe-se uma palavra para decifração da primeira **parcial** e arranja-se um sinónimo dessa palavra para servir de parcial na frase da charada.

Arranja-se depois uma outra palavra que difira da primeira apenas numa letra, e essa palavra será a decifração da segunda **parcial**; anàlogamente ao que fizemos com a primeira, escolhe-se um sinónimo para ser utilizado na frase da charada, como segunda **parcial**.

Vê-se quantas letras tem a palavra escolhida para decifração da primeira parcial e esse numero será o primeiro da numeração silábica; vê-se em seguida qual o lugar que ocupa nessa palavra a letra a substituir e o numero que indica esse lugar será o segundo da numeração silábica, e deve ser escrito dentro de um parêntesis.

Com estes elementos, construímos seguidamente a frase da charada.

Vejamos um exemplo prático, para mais fácil compreensão:

Vamos construir uma **metamorfoseada** partindo da palavra **tem**: **tem** será, portanto, a decifração da primeira parcial e esta, escolhida entre os sinónimos de **tem** poderá ser **possui**; arranjamos seguidamente uma palavra que difira de **tem** apenas numa letra, e essa palavra, que pode ser, por exemplo, **bem**, será a decifração da segunda parcial; para servir de segunda parcial escolhemos um sinónimo de **bem** que pode ser **virtude**.

Temos assim que as **parciais** serão, respectivamente, **possui** e **virtude** e que as suas decifrações serão — respectivamente — **tem** e **bem**.

Como **tem** tem 3 letras, o primeiro numero da numeração será 3 e como a letra que se substitui é a primeira, o segundo numero será 1 escrito dentro de parêntesis, o que nos dará a numeração 3 (1).

Posto isto, constrói-se a frase que poderá ficar:

Possui menos o mau com as riquezas de mil pecados, que o bom, com as migalhas de uma só **virtude**. 3 (1)

Para decifrarmos estas charadas, procura-se um sinónimo da primeira **parcial** com um numero de letras igual ao primeiro numero da numeração, e procura-se depois um sinónimo da segunda parcial, substituindo, naquele, a letra que ocupa o lugar indicado pelo segundo numero da numeração.

Exemplifiquemos com um caso concreto, decifrando a charada

Na embarcação ia uma ave que **gorjeia**. 5 (4)

Entre os sinónimos de **embarcação** com 5 letras, encontramos **canoa**; se nesta palavra substituirmos o **O** (quarta letra) por um **T**, obteremos a palavra **Canta**, que é sinónimo de **gorjeia**.

Assim, a decifração da charada-exemplo, será CANOA - CANTA.

Compreendido?

Como exemplos de palavras que podem servir para construção de **metamorfoseadas**, citaremos alguns grupos: **ária-arma**, **porta-corta**, **pasta-pauta**, **sondar-sonhar**, etc.

Nesta espécie de charadas há ainda a variante das **metamorfoseadas múltiplas**.

Consiste esta variante no facto de a **metamorfose** se fazer com duas ou mais substituições de letras.

São em tudo semelhantes ás que acabamos de explicar, com a diferença de que podemos substituir mais do que uma letra da primeira palavra e, nesse caso dentro de parêntesis da numeração, indicar-se-ão as letras que se substituem.

Vejamos um exemplo prático de decifração desta variante, pois a construção não oferece quaisquer dificuldades depois da explicação já dada.

Decifremos então a charada que segue da autoria de **Elifri**:

A graça e a nobreza só ao carácter dão **firmeza**. 5 (2,3)

Lendo a charada verifica-se que a decifração deve ter cinco letras, e procurando entre os sinónimos de **graça** (primeira parcial) com aquele número de letras, encontramos **valor**; substituindo agora em **valor** as letras que ocupam o segundo e terceiro lugares, por forma a obter um sinónimo de **firmeza** (segunda parcial), encontramos **vigor** que é sinónimo de firmeza e se obteve, substituindo o **A** e o **L** de **valor** por **I** e **G**.

PARA DECIFRAR

Para treino de decifração das diferentes espécies, já aqui ensinadas, oferecemos-vos as seguintes charadas, das quais não é necessário enviarem-nos as decifrações, pois não fazem parte de qualquer torneio:

Metamorfoseadas

1 — A **vontade** dos grandes acatada, é a Paz, contrariada... é a **guerra**. 3 (1)

D. Sanhudo (Porto)

2 — **Trabalho** feito com ardor, é um **primor**. 5 (3)

Nassot (Olhão)

3 — O **brilho** do ouro jamais ofuscará o da **honra**. 6 (6)

Lucas (A. Heroísmo)

4 — A **guerra** é um furacão que espalha luto e **destruição**. 5 (2)

Zé Chamusca (Almeirim)

5 — (Cumprimento todos os colaboradores, agradecendo a sua presença) — As **crianças** são flores plantadas pelo homem, que muita vezes não as sabe **cultivar**. 5 (5)

Zuncronitano (Lisboa)

Metamorfoseada múltipla

6 — A **cruz** mais pesada da vida, é a que menos pesa para além do **túmulo**. 8 (1,3)

Baby (Funchal)

Adicionadas

7 — O **tom** da **banheira** ajusta-se ao **cortinado**. 1-2

Frazuc (Lisboa)

8 — **Resolve** a tua vida enquanto há tempo **favorável**, porque, senão, tudo se transforma em **confusão**. 2-2

Nelfoncar (Lisboa)

Aferéticas

9 — **Disciplina** voluntária e bem compreendida, é uma autêntica fonte de **ânimo**. 3-2

Amai Terciana (Lisboa)

10 — Com **suavidade** também se pode ser **enérgica**... 3-2

Elsa (Coimbra)

11 — Escola de **solidariedade**, o charadismo apresenta variada **tese**. 3-2

Mário Noval (Bissau-Guiné-Port.)

Apocopadas

12 — O **trabalho** tudo vence. 3-2

Lucas (A. Heroísmo)

13 — **Lagarta** verde, faz da couve sua **casa**. 2-1

Zé Chamusca (Almeirim)

Enigmogramas

14 — A **moral** nas atitudes e nos pensamentos é apanágio do homem verdadeiramente **sábio**. 5 (+5,6) 7

Jangadeiro (Parede)

15 — Em **livro** de exemplos até o analfabeto sabe **ler**. 4 (+3,4, 6,8) 8

Jeco (Camabatela-Ang.)

Epentéticas

16 — O **trabalho** é o imposto mais **justo**. 2-3

Amai Terciana (Lisboa)

17 — A **existência**, para os pobres, limita-se á oficina e á **casa**. 2-3

Amainarão (Lisboa)

Decifrações do n.º 16

22-VII-67

1 — Lamento 2 — Fortaleza 3 — Observar 4 — Ferro 5 — Legais 6 — Casamento 7 — Bolacha 8 — Nascimento 9 — Dissecar 10 — Galhofa 11 — Firmeza 12 — Aurora 13 — Gamela 14 — Artes 15 — Belona 16 — Ternura 17 — Atleta.

O próximo número

No nosso número da próxima semana, publicaremos os trabalhos relativos á 8.ª etapa do nosso 1.º Torneio Normal.

Correspondência para:

Antonino Fernandes Pereira da Cruz

(Secção da Charadismo)

Redac. do «Diário de Lisboa»

R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00 em selos.

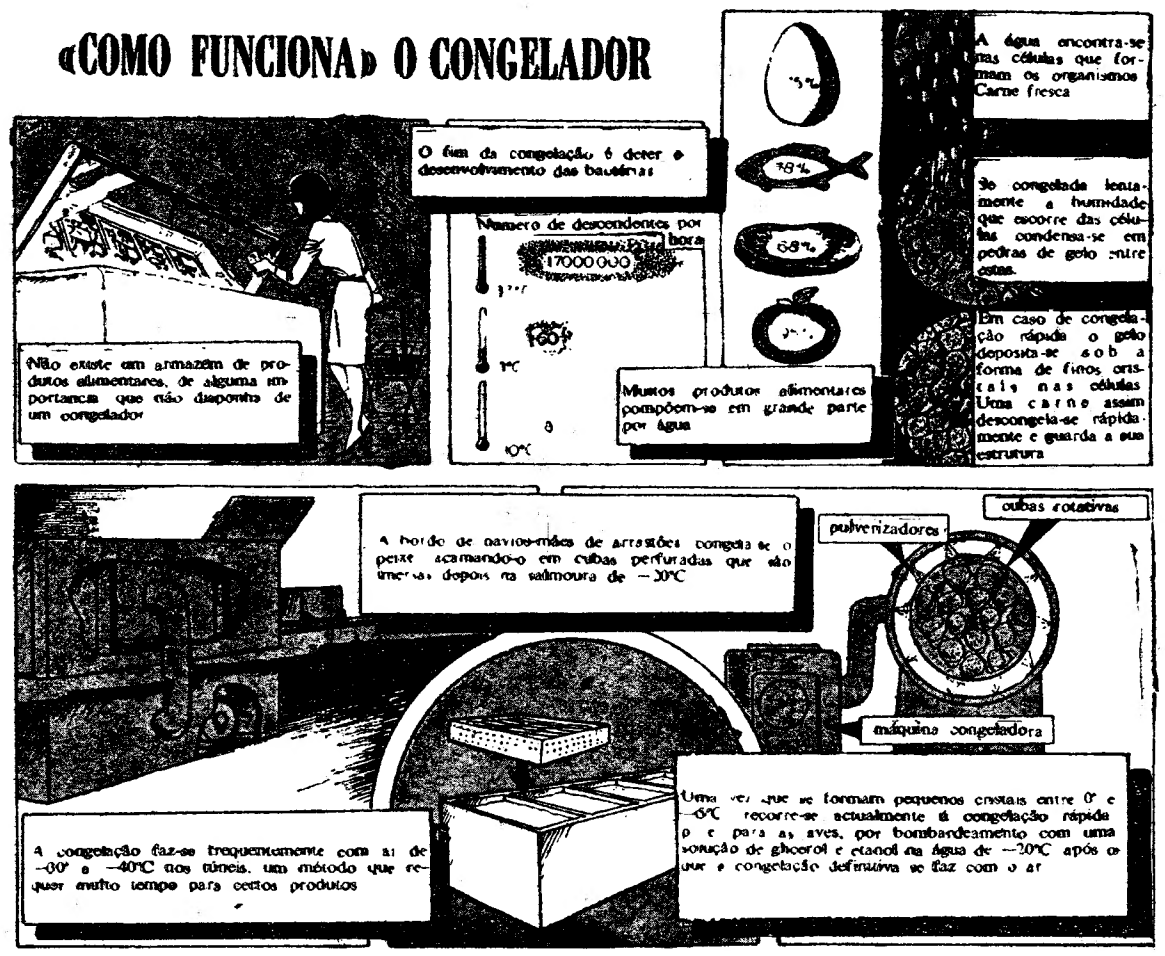
AMOR DE PERDIÇÃO — Vontade muito fraca, mas, como se lastima de ser assim, tenta por vezes uns arrancos de energia, ainda que sem resultado. Um dos seus maiores defeitos é ser tão miudinho e prender-se a coisas sem a mais pequena importância. Factos banais prendem a sua atenção durante horas, rebatendo sempre no mesmo assunto. Imagina desgraças e teme a sua própria sombra. Tem óptimo coração e é dedicado, mas é muito desconfiado. Possui um feitio curioso: tão depressa está deprimido como já se transporta a si próprio para o mundo das ilusões, fazendo castelos no ar e sonhando com aquilo que não pode atingir.

A VIDA É BELA — Inteligência viva, compreensão rápida. Embora seja ainda muita nova, os seus pensamentos são sempre sérios e ajuizados. Aprecia a boa leitura e procura, por todos os meios, melhorar o seu grau de cultura. Possui alma de artista e admiração pelo Belo. Tem ânsia de viver e conhecer novos horizontes. Sensibilidade vincada e muita ternura, mas encoberta. Envergonha-se que venham a conhecer os seus pensamentos afectivos. Reservada e desconfiada.

M.me RENIER

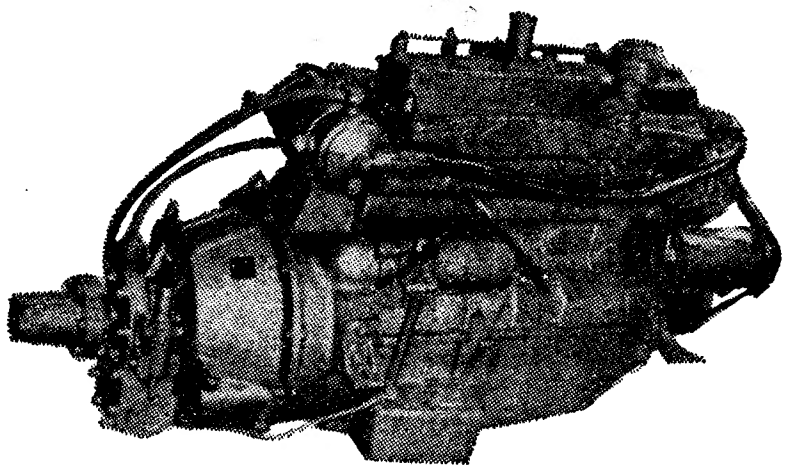
Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

«COMO FUNCIONA» O CONGELADOR



PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

★

21 a 124 S. H. P.

★

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA — ESTORIL — SANTARÉM

PARA AQUELES QUE ACREDITAM conheça a sua sina

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A aglomeração de planetas na casa V, a das especulações e dos amores, indica que vai ter durante esta lunação uma vida agitada, movimentada em negócios. A energia é mais perseverante. Contudo, não deve ir além do possível. A tendência é para gastar tudo de uma vez. Embora o poder de recuperação seja grande, não deve cometer imprudências. Não seja impaciente, saiba esperar a sua hora com serenidade. Não deixe que ressentimentos o conduzam a situações desesperadas. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Os nativos deste signo são, por vezes, demasiado pacientes. Aguentam ao máximo. Mas quando explodem, são como o touro desencabrestado difíceis de apaziguar. Marte na casa VII, onde está a Lua, faz prever litígios com o sexo feminino. São fiéis ás suas amizades e não perdoam uma traição. O aspecto vai eventualmente fazer descobrir uma ligação clandestina e causar escândalo. A notar que o sexo feminino é extemamente fecundante e pode indicar desordens nas funções orgânicas. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A casa III com o Sol, a Lua, Júpiter e o patrono Mercúrio, que rege o seu signo, é dos melhores auspícios que pode ter neste período de lunação. A casa rege as relações com superiores altamente colocados, toda a correspondência, deslocações, viagens ao estrangeiro, literatura, edição, etc. Tem esplêndida ocasião de realizar as aspirações, se souber orientar as iniciativas. Não empreender tudo ao mesmo tempo. Saúde: grande vivacidade de espírito. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Pode tirar o máximo proveito de transacções feitas durante este mês. As finanças podem alcançar a plenitude nos lucros, assim como o fruto de todo o tabalho. A Lua, que governa o signo, torna-o extremamente nervoso, impressionável nos dias em que está em mau aspecto com outros planetas. Por isso seja prudente nos dias 5, 9 e 11. Os melhores dias são: 6, 7, 8 e 10. As digestões serão difíceis, o estômago e o fígado precisam de cuidados especiais.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Em geral, a revolução solar em cada signo marca um período de um ano mais ou menos e, se este aspecto é reforçado com a Lua Nova, mais acentuado se torna o acontecimento. Os leoninos são governados pelo Sol, que os torna cintilantes, orgulhosos, magnânimos, generosos, com grande magnetismo atractivo. Têm, contudo, necessidade de afectividade, uma atmosfera de confiança nas suas qualidades, uma adoração da sua personalidade. A sua irascibilidade é de curta duração e sem ressentimento. O furor passa depressa. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A Lua Nova ocorre na casa XII deste signo. Os aspectos planetários são bastante contraditórios, difíceis de contrabalançar. Contudo, Júpiter benéfico será o fiel da balança e augura uma fase eufórica para os sobressaltos em que vivemos. Em todo o caso, é preciso não adormecer. O dia 20 pode trazer acontecimentos súbitos, imprevisíveis. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. óptimos: 6, 7, 8 e 10.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

As perspectivas financeiras oferecem certa instabilidade. No entanto, há grande possibilidade de incremento no futuro pela extensão da acção, do fruto dos esforços, da protecção das amizades. Deve tomar os aborrecimentos profissionais com uma filosofia optimista e não se deixar abater por quizílias sem importância. Urano na casa XII anuncia sempre rivalidadezinhas, intrigas de pátio das osgas a que não deve ligar importância. O aspecto desta casa mostra que é susceptível de se preocupar demasiado com bagatelas. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Com a casa X cheia de bons influxos, que irradiam em vários sectores, tem todas as probabilidades de vencer, tanto nos negócios como em qualquer profissão. Não descure as responsabilidades, os deveres e obrigações. A tendência é para se entrincheirar na sua bela torre de marfim, sem se preocupar em cooperar na medida do possível. Alimenta certas ilusões dificilmente realizáveis e com o orbe lunar sobre o ascendente são prováveis grandes mutações. Dias desfaváveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

A Lua Nova na casa IX favorece o intelecto, a intuição nas pesquisas científicas, confere engenho assimilador, activo, pronto para diversos empreendimentos. A sua simplicidade torna-se cativante. A sua boa disposição é comunicativa, por vezes, infantil. Vida sentimental: sofre ansiedades sem motivo, por ser demasiado impressionável. Tem de tomar as coisas como elas são objectivamente e não ficar a ruminar em tensão nervosa. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

O carácter destes nativos é contrário ao do sagitário. Este é belicoso, militante, audacioso e ambicioso. Gosta de subir aos mais altos píncaros das montanhas, desafiando as leis da gravidade. Os capricornianos têm certo pendor para a destruição, são pouco entusiastas, pouco veementes nas suas demonstrações sentimentais, assim como parcimoniosos. A vontade é firme, mas sujeita a mudar de alvo conforme as circunstâncias. Saturno, patrono na casa IV governa tudo que diz respeito ao lar e á família. Em boa configuração ajuda a resolver os problemas concernentes. Dias desfavoráveis 5, 9 e 11. Bons: 8 e 10.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Para as pessoas do sexo feminino, a configuração da casa VII augura sempre um pedido de casamento e, se á data nupcial estiver a Lua no signo do Leão, favorece a concepção. Vida conjugal harmoniosa, feliz para ambos os cônjuges. Bom augúrio sobre as finanças, se não quiser correr o risco de especulações perigosas nos tempos mais próximos. Êxito seguro em negócios legais, bom entendimento com associados. Viagens agradáveis que favoreçem a elevação da personalidade. Saúde: predisposição para pressentimentos funestos. Dias desfaváveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

Peixes

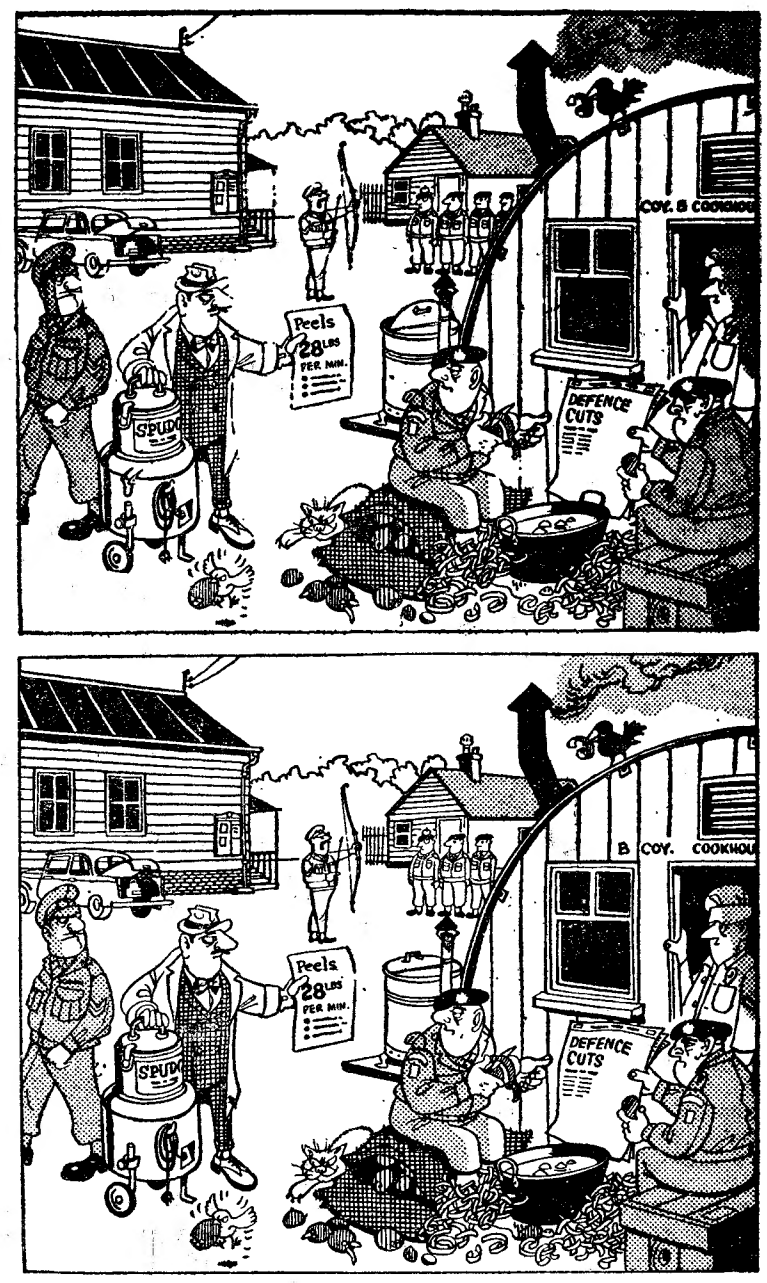
(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Sente certo descontentamento de si próprio, aspira á perfeição e vai-se corrigindo pouco a pouco. Alguns conseguem atingir a meta de um salto, enquanto outros vão caminhando aos ziguezagues. Mas o essencial é chegar, fazer todos os esforços para isso. A transubstanciação tão mal compreendida pelos materialistas, reside na ideia, no pensamento que preside e comanda. O resto são incidentes. Seja afável, diligente, vigilante nas especulações e não procure encargos duplicados. Dias desfavoráveis: 5, 9 e 11. Bons: 6, 7, 8 e 10.

VENDO

Jaguar Mark 9, estado rigorosamente como novo de tudo, custa em novo á volta de 200 contos e vendo por 55 contos a pronto pagamento. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

VEJA A DIFERENÇA



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Menos um soldado. 2 — A camisa do cozinheiro desapertada. 3 — O caldeirão não tem uma asa. 4 — O rodapé da casa da esquerda tem menos tijolos. 5 — A posição da tampa do fogareiro. 6 — Divisas num dos militares sentados. 7 — Na cozinha «B Coy» por «Coy B». 8 — A pata do gato noutra posição. 9 — O descascador automático tem menos uma peça. 10 — Mais uma batata debaixo do caldeirão.

FRIGORÍFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVINCIA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
(A SANTA MARIA)
Telefone 43700

BREVE BALANÇO DO REINADO DA MINI-SAIA NA GRÃ-BRETANHA

Por LÉOPOLD BERGUE

Com o risco de se dar um golpe de morte na sua susceptibilidade nacional, ninguém deve arriscar-se a pôr em dúvida, perante um britanico, que a mini-saia foi inventada pela sua compatriota Mary Quant. Se afirmarmos que não foi Shakespeare quem escreveu o «Hamlet», ele ficará menos vexado do que se negarmos a autoria daquela invenção.

Também não será aconselhável tirar a importancia a esta descoberta «histórica». Evidentemente que Cristóvão Colombo e Edison, o descobridor da América e o inventor do telefone, respectivamente, ficaram na história, mas há quem considere essas coisas de somenos valor, pois mesmo sem elas teriam sido descobertas mais tarde ou mais cedo. Mas, em contrapartida, há milhares de anos que as mulheres usam vestidos que lhes cobrem as pernas até aos tornozelos. É certo que as saias têm vindo a encurtar-se de há décadas para cá, mas paravam sempre prudentemente na altura do joelho. Foi preciso o «génio» da inglesa Mary Quant para pensar que esse limite podia ser ultrapassado. E ultrapassado mesmo muito.

● 80 % das mulheres e 95 % dos homens são a favor

Derrotada a célebre alta costura parisiense, cuja audácia nunca foi capaz de chegar a tanto, o lançamento em Londres da mini-saia obrigou-a a seguir uma moda que depressa conquistou adeptos de ambos os sexos.

Este sentimento de triunfo «legítimo» da Albion não evita que, entretanto, os britanicos façam um balanço dos dois anos de reinado da mini-saia. Mas poderíamos falar de três ou quatro anos se atendessemos aos «precursores».

Assim, no plano da sua popularidade, oitenta por cento das mulheres de menos de vinte e cinco anos são partidárias de tal moda. Mas, se nem todas as usam é porque os pais ou maridos se opõem a isso ou as circunstancias (o trabalho, o local de emprego ou de residência) o não permitem. Entre os adversários contam-se mulheres de pernas magras ou mal feitas, o que basta para justificar a sua hostilidade.

Mesmo entre as mulheres com mais de vinte e cinco anos, a maioria aprova a mini-saia até uma certa idade, que varia entre os dezasseis e os trinta anos.

Quanto aos homens, pode dizer-se que noventa e cinco por cento deles gosta da mini-saia, sobretudo quando não é usada pelas suas filhas ou mulheres.

● A altura da saia não é função de virtudes ou defeitos

Não oferece qualquer duvida a popularidade da mini-saia e raramente uma invenção de vestuário revolucionário conquistou tão grande percentagem de interessadas em tão pouco tempo.

Vejamos, no entanto, os outros aspectos da questão: a mini-saia é imoral? As mulheres que as usam são mais «fáceis» e os homens consideram menos uma jovem ou uma mulher cuja saia foi vinte e cinco centimetros acima do joelho? Têm mais respeito pelas outras?

Ora, práticamente, desde 1920-25, os fatos de banho e, depois, em 1945, os «shorts» entraram nos hábitos e ninguém acha imoral uma mulher que os use, quer se trate da princesa Margarida ou de uma avó quinquagenária, passeando de pernas e coxas ao léu, tanto numa praia como nas ruas de uma estação balnear ou num paquete. Então, o que é normal e permitido em St. Tropez ou em Brighton, será chocante em Londres, Glasgow ou Paris? Não será tudo uma questão de hábito ou de preconceitos?

● As estudantes trabalham melhor em «mini»

Mais ainda: numerosos psiquiatras e pastores anglicanos reconhecem, e disso se vangloriam mesmo, ter aconselhado jovens e mulheres, suas ovelhas ou pacientes, a adoptar a mini-saia para se desembaraçarem dos seus complexos de inferioridade. Afirmam que na maior parte dos casos o efeito foi maravilhoso e positivo.

Jovens mulheres de cara pouco agradável ou de rosto válido, sem beleza ou qualquer atractivo especial, quando vestidas com trajes convencionais nunca foram admiradas ou olhadas sequer pelos homens e muito menos cortejadas. Descobriram, porém, sùbitamente, que se tornaram agradáveis e admiradas: a mini-saia fê-las sobressair e tornou-as atraentes.

Um professor universitário afirma que muitas estudantes consideradas feias e preguiçosas, trabalhavam melhor depois de terem passado a usar o mini-vestido, que as transformou literalmente, dando-lhes graça e vontade de estudar. A mini-saia transformou essas raparigas, tornando-as mais diligentes.

— Você teria receio de casar com uma jovem que se passela na rua com a perna a aparecer até meio da coxa, usando a mini-saia?

Esta pergunta foi feita a um certo número de rapazes num inquérito de grandes proporções e com fins sociais.

Pois noventa por cento das respostas foram negativas, dando-se as razões já apontadas (porque não na cidade, o que se permite nas praias e no campo, e porque se acha natural e moral o decote audacioso em cima e não em baixo?). Nas respostas apontava-se com insistência esta opinião: uma mulher de 1967 que não seja um pouco provocante não é uma verdadeira mulher.

Médicos, educadores e psiquiatras vão ainda mais longe: a mini-saia, pelo seu lado «sexy» e por isso provocante, é uma excelente barreira contra os «costumes especiais» tão expandidos na Grã-Bretanha. Com ela, a mulher reocupa o seu verdadeiro lugar num dos aspectos que interessam, ou devem interessar, ao homem.

● Não há regresso à saia comprida

Em diversos inquéritos, tem-se perguntado a raparigas e rapazes se não pensam que, como todas as modas, a mini-saia tenha o seu reinado efémero e que, daqui a um ou dois anos, o comprimento das saias regressará ás medidas antigas. As respostas foram unânimes:

— Nunca. As jovens não aceitarão privar o seu corpo da liberdade de movimentos e da agilidade física e mental que lhes proporciona a mini-saia. Sob nenhum pretexto, nem da moda nem da moral.

E aqui está um sério aviso aos costureiros, que não poderão remar contra a maré forte da juventude de hoje.

Na cidade, em qualquer estação do ano, a mini-saia, que nas praias passaria despercebida, constitui um hábito já de tal modo inveterado que não parece possível admitir o seu desaparecimento